ANNO XXXVI. NUMERO 281. TERÇA FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutus da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 16 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Francisco Xavier apostolo.
4 Terça. S. Barbara v. m.; S. Pedro Chrisologo.
5 Quarta. S. Geraldo arc.; S. Sabas m.
6 Quinta. S. Nicoláo B. de Mira; S. Leonisa.
7 Sexta. S. Ambrozio b. doutor da igreja.
8 Sabbado. ✠ Conceição de Nossa Senhora.
9 Domingo. S. Leocadia v. m.; S. Restituto b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 6 de novembro de 1860.—Illm. e Exm Sr.—Tenho presente o officio de V. Exc. n. 236 de 19 de outubro ultimo, submettendo á consideração do governo imperial a seguinte resposta dada á consulta que á V. Exc. dirigio o primeiro juiz de paz da cidade de Mamanguape.

Que mal procedêra o dito juiz, pretendendo presidir a mesa parochial, achando-se pronunciado por crime de falsidade, pois que o art. 2º da lei regulamentar das eleições combinado com o disposto no art. 39 é explicito e terminante, e só póde presidir a mesa parochial o juiz de paz pronunciado, quando a pronuncia é proferida em crime de responsabilidade.

Em resposta declaro-lhe que o governo imperial approva não sómente a decisão de V. Exc. como tambem a deliberação que tomou, de ordenar que proseguisse nos trabalhos da eleição o segundo juiz de paz que assumira a presidencia da mesa parochial.

O que communico a V. Exc para seu conhecimento e para o fazer constar aos referidos juizes de paz.

Deus guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia da Parahyba.

———

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 6 de novembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio de V. Exc. n. 20, de 6 de outubro proximo findo, remettendo-me o mappa dos votantes qualificados nas parochias dessa provincia, nos annos de 1857, 1858 e 1859, o da fixação do numero de eleitores de cada uma das ditas parochias para a proxima legislatura, e o da designação dos collegios eleitoraes.

Em resposta declaro a V. Exc. o seguinte:

1º Que, concluindo-se do citado officio de V. Exc., que não foi executada a disposição do § 11 do art 1º do decreto n. 1,082 de 18 de agosto deste anno, quanto á fixação do numero de eleitores das parochias de Santa Philomena e de Parnaguá, deve V. Exc., tomando por base a qualificação anterior ao desmembramento, fixar o numero de eleitores das ditas parochias, guardando a proporção do aviso n. 159 de 1849, e seguindo o meio pratico indicado nos avisos de 20 e 22 de outubro ultimo, de que lhe envio as inclusas copias;

2º Que não podendo haver collegios eleitoraes, senão em cidades ou villas, como determina o § 3º do art. 1º do citado decreto, não podem os eleitores da parochia de Santa Philomena deixar de votar, onde votarem os demais eleitores do municipio, de que faz parte aquella parochia.

Deus guarde a V. Exc —*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Piauhy.

———

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 14 de novembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr —Tenho presente o officio de V. Exc. n. 33 de 6 de outubro ultimo, submettendo á consideração do governo imperial a deliberação que tomou de approvar a eleição de vereadores e juizes de paz que se procedeu na villa da União sob a presidencia do terceiro juiz de paz e de annullar a que foi presidida pelo primeiro.

Em resposta declaro-lhe que o governo imperial approva a deliberação de V. Exc., pois que os successos que occorreram durante a eleição presidida pelo primeiro juiz de paz, e que constam da portaria expedida por V. Exc. em data de 3 do mesmo mez, constituem irregularidades insanaveis que viciam todo o processo eleitoral; ao passo que, segundo as informações de V. Exc. e o que consta das actas, a eleição presidida pelo terceiro juiz de paz foi feita com todas as formalidades legaes.

Compre portanto que V. Exc. imponha ao referido primeiro juiz de paz a multa decretada no art. 126 da lei regulamentar das eleições, § 1º n. 4.

Deus guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Piauhy.

———

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 19 de novembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio de V. Exc. n. 167, de 26 de outubro ultimo, communicando-me ter feito constar ás camaras municipaes dessa provincia que os eleitores que teem de proceder á eleição de um senador no dia 25 do corrente mez devem reunir-se nos mesmos collegios em que reuniram-se o anno passado para eleição identica, visto que tendo elles sido eleitos antes do decreto n. 2,621 de 22 de agosto deste anno, não lhes é applicavel o que neste se acha disposto.

Em resposta declaro a V. Exc. que o governo imperial não approva a deliberação que V. Exc. tomou, pois que o ser a eleição dos referidos eleitores anterior á creação dos collegios eleitoraes feita pelo citado decreto, não é razão para que elles deixem de votar nestes collegios; e nesta conformidade V. Exc. expedirá suas ordens.

Deus guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

———

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 19 de novembro de 1860.—Illm. e Exc. Sr.—Em additamento ao aviso de 6 do corrente mez, que dirigi a V. Exc. em resposta ao seu officio n. 30 de 6 de outubro ultimo, observo a V. Exc. que o governo imperial, attendendo ao disposto no § 3º do art. 1º do decreto n. 1,082 de 18 de agosto deste anno, não póde approvar a deliberação que V. Exc. tomou, de não annexar a villa de S. Gonçalo á cidade de Oeiras, apezar de distarem entre si menos de 30 leguas; e nem póde ser aceita a razão, que V. Exc. allega, de que, tendo-se de proceder a eleição secundaria em tempo de chuvas nessa provincia, fica quasi sempre cortado o transito pelas enchentes dos rios; pois que o citado paragrapho determina que nos municipios em que se não verificar o numero de 20 eleitores, estes formarão collegio com os da cidade ou villa mais proxima, excepto quando distarem entre si mais de 30 leguas por terra, caso em que poderá haver collegio de menos de 20 eleitores. A vista desta terminante disposição, devia V. Exc. ordenar que os eleitores da villa de S. Gonçalo formassem collegio com os da cidade de Oeiras, que, segundo o que V. Exc. informa, é a mais proxima; pedindo, quando muito, ao governo imperial que solicitasse da assembléa geral legislativa alguma providencia para fazer desapparecer o inconveniente de tal annexação.

Deus guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Piauhy.

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 20 de novembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio de V Exc. n. 166 de 24 de outubro ultimo, communicando-me que, tendo a camara municipal dessa capital expedido no dia 16 do corrente mez, as ordens para a nova eleição de juiz de paz da parochia de S. João Baptista de Vinhaes, quando já não podia mediar entre a convocação e a mesma eleição o prazo de um mez marcado no art. 94 da lei de 19 de agosto de 1846, resolvêra V. Exc. transferir a eleição para a 1.ª dominga do proximo mez de dezembro, de maneira que fosse guardado o dito prazo, e ordenar ao juiz de paz presidente da mesa parochial que, se até o dia 2 deste mez não recebesse aquellas ordens, fizesse a convocação na forma do citado artigo.

Em resposta declaro-lhe que o governo imperial approva a deliberação de V. Exc. por ser conforme ao que varias vezes tem decidido, e ao disposto no art. 6 das instrucções annexas ao aviso n. 168 de 28 de junho de 1849.

Observo entretanto a V. Exc que o mencionado juiz procedeu irregularmente, pois que, segundo o citado artigo das mesmas instrucções, a demora que houve na espedição das ordens da camara municipal não podia impedir que no dia proprio elle fizesse a convocação para a reunião da assembléa parochial.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

———

3. secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 20 de novembro de 1860.—Em resposta ao officio de Vmc. de 16 do corrente mez, declaro-lhe que, tendo o escrivão do juizo de paz dessa freguezia sido nomeado para igual lugar na da Gloria, e não podendo elle accumular ambos os officios por ser isso incompativel, cumpre que Vmc. de accordo com o que dispõe a lei, procure obter a nomeação de outro; e se por parte do subdelegado não se annuir á isso, Vmc. requererá á autoridade competente, afim de ter um escrivão privativo para o seu juizo, como permitte o art. 19 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Obtido o escrivão para esse juizo, terá Vmc. quem sirva perante a mesa parochial na eleição de 30 de dezembro proximo futuro; ficando certo de que não poderia o escrivão que servio na eleição de vereadores e juizes de paz, servir naquella, sem nova nomeação e juramento, porque a sua nomeação e juramento anteriores foram unicamente para a dita eleição de vereadores e juizes de paz.

Deos guarde a Vmc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. juiz de paz mais votado da freguezia da Lagôa.

———

Ministerio da justiça.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro 7 de novembro de 1860.—Illm. e Exm Sr.—Foi presente a S. M. o imperador o officio de V. Exc. de 25 de maio ultimo sob n. 135, acompanhado da copia de um outro em que o juiz municipal da 2.ª vara da capital dessa provincia consultou se, estando impedidos os dous juizes de direito e cabendo-lhe substituir o da 2.ª vara, essa substituição comprehendia tambem as funcções de juiz dos feitos da fazenda, ou se estas deviam ser exercidas pelo juiz especial do commercio.

Ao que V. Exc. respondeu que, comquanto o art. 4 da lei de 29 de novembro de 1841 estabeleça que os juizes municipaes só poderão substituir os dos feitos da fazenda na falta absoluta dos de direito, doutrina que foi confirmada pelo aviso n. 48 de 28 de julho de 1843, entendia comtudo que a elle juiz municipal, e não ao juiz de direito especial do commercio, competia a substituição do dos feitos da fazenda; 1.º, porque a lei e avisos citados não comprehendem na expressão *juizes de direito* os especiaes do commercio, cuja creação lhes é posterior; 2.º, porque a simples categoria de juiz de direito não os habilita para aquella substituição, como não habilita os chefes de policia, que são tambem juizes de direito; 3.º, porque entre o juiz de direito ordinario e o especial do commercio não ha a similitude de jurisdicção em que repousa a razão das substituições; 4.º, porque em regra geral são os juizes municipaes os substitutos naturaes dos juizes de direito em todas as suas funcções, com excepção unica das expressa e nomeadamente designadas; 5.º, porque sendo feita a substituição do juiz dos feitos pelos de direito, segundo a ordem da numeração das varas destes, não póde competir á especial do commercio, que não tem tal numeração, exactamente porque por sua especialidade não tem relação nem ligação alguma com aquellas; 6.º finalmente porque tal tem sido a pratica seguida nas outras provincias.

E o mesmo augusto senhor, por sua imperial e immediata resolução de 10 de outubro findo, dada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, houve por bem mandar declarar que não póde ser approvada a decisão de V. Exc. e conseguintemente que a vara dos feitos da fazenda póde ser interinamente exercida pelo juiz commercial, com preferencia aos juizes municipaes; 1.º, porque, segundo a constituição do imperio, os juizes de direito não perdem de sua essencia pela diversidade de jurisdicção, e nesta condição se acham comprehendidos os juizes especiaes do commercio, embora a sua creação seja posterior á lei de 29 de novembro de 1841; 2.º, porque é justamente na categoria de juizes de direito que se funda a substituição do dos feitos da fazenda, não se dando o mesmo quanto aos chefes de policia, que, além de estarem fóra do exercicio do juizado de direito, podem muitas vezes ser nomeados d'entre os desembargadores; 3.º, porque a substituição do juiz dos feitos da fazenda pelos de direito não é fundado na similitude das funções, mas na gerarchia dos juizes, a qual se dá nos especiaes de commercio, sendo terminante a este respeito o texto da lei no art. 4 «servindo os juizes municipaes sómente na falta absoluta dos de direito.» O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

———

2.ª secção—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr,—S. M. o imperador, a quem fiz presente o officio de 25 de agosto do corrente anno, em que V. Exc. consulta sobre o procedimento que deve ter no caso ahi occurrente nessa data, e que póde reproduzir-se, de ficar preso indefinidamente, ou por mais tempo do que estaria se tivesse sido condemnado o individuo absolvido pelo jury, de cuja decisão appella o juiz de direito: manda declarar a V. Exc. que, dispondo a lei de 3 de dezembro de 1841 no art. 84 que a appellação da sentença de absolvição suspende a execução no caso do art 79, só ao poder legislativo geral compete alterar essa disposição em ordem a fazer cessar o inconveniente apontado por V. Exc. a quem cumpre entretanto indagar d'onde procede a demora da decisão do processo, e fazer responsabilisar aquelles que estiverem em falta.

Deos guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia da Parahiba.

———

Ministerio da fazenda.

Decreto n. 2,684 de 3 de novembro de 1860.

Manda executar a nova tarifa das alfandegas.

Hei por bem, usando das autorisações concedidas pelo art. 29 da lei n. 369 de 18 de setembro de 1845, art. 28 § 10 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, e art. 11 § 1 da lei n. 1,114 de 27 de setembro do corrente anno, decretar o seguinte:

Art. 1.º Os direitos de consumo serão cobrados nas alfandegas do imperio na conformidade da tabella A, observando-se além do que se acha disposto no regulamento n. 2,647 de 19 de setembro do corrente anno, as seguintes regras:

1.º As fazendas bordadas de ouro ou prata e as que tiverem enfeites de galões, guarnições ou franjas de qualquer metal fino, sobre as quaes não houver taxa especial ou fixa, ou disposição particular ficam na tarifa sujeitas ao dobro dos direitos marcados para identicas fazendas sem bordados ou enfeites.

2.º Os direitos das fazendas ou tecidos lavrados, bordados ou com enfeites, sujeitos á despacho por factura, nunca poderão ser menores do que os fixados para os mesmos artefactos sem lavor, bordado ou enfeite.

3.º As mercadorias não contempladas na tabella A, que não poderem ser assemelhadas, na fórma do art. 568 do regulamento citado, pagarão direitos *ad valorem* na razão de 30 0/0

Exceptuam-se desta regra: 1º, as que forem fabricadas de materia prima que na mesma tabella estiver incluida, as quaes pagarão direitos na razão por que esta tiver sido tributada; 2º, as compostas ou fabricadas com duas ou mais materias primas contempladas na referida tabella, as quaes ficam sujeitas aos direitos na razão igual á que estiver sujeita a mais onerada das referidas materias primas.

As obras de marceneiro, porém, a roupa feita, o calçado e outros artefactos semelhantes, ficam sujeitos aos direitos na razão imposta á classe respectiva.

Art. 2.º Além dos direitos de consumo, de que trata o art. 1º, cobrar-se-ha, da data em que fôr posto em execução o presente decreto, até ao fim do anno financeiro de 1862 á 1863, em todas as alfandegas do imperio, direitos addicionaes de todas as mercadorias que se despacharem para consumo do paiz. na razão de 5 por 0/0 do seu valor

Exceptuam-se: 1º. as mercadorias constantes da tabella B, cujos direitos addicionaes serão arrecadados na razão de 2 por 0/0; 2º, as que gozam de isenção de direitos de consumo, na fórma do regulamento n. 2.647 de 19 de setembro do corrente anno, e as constantes da tabella C, que ficam isentas dos direitos addicionaes.

Art. 3.º Na alfandega de Albuquerque se dará o abatimento de 20 por 0/0 na importancia dos direitos de consumo e addicionaes, emquanto estes subsistirem, das mercadorias constantes da tabella D.

§ 1.º Esta disposição terá lugar da data da execução do presente decreto até ao fim do anno financeiro de 1865 a 1866: e d'ahi em diante, em cada anno financeiro que se seguir, se deduzirá 8 por 0/0 do mesmo abatimento, até que este cesse.

§ 2.º As mercadorias constantes da tabella D, já despachadas para consumo na referida alfandega, que tiverem por qualquer motivo de seguir para outra provincia, satisfarão previamente a importancia do abatimento que na época do seu embarque ou entrega da carta de guia tiver lugar, na fórma do presente artigo, lançando-se a verba do seu pagamento no despacho respectivo. No caso de falta de verba na alfandega ou mesa de rendas importadora, será a referida differença cobrada na razão dupla.

Art. 4.º As presentes disposições, e as tabellas annexas, terão vigor em cada uma alfandega, sessenta dias depois do recebimento da ordem que mandar executa-las, para o que previamente se annunciará nos periodicos de maior circulação, ou por editaes nos lugares em que os não houver.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do rio de Janeiro, em 3 de novembro de 1860, 39º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

———

Ministerio da guerra.

Attendendo á supplica do tenente-general barão de Suruhy, hei por bem exonera-lo do lugar de ajudante-general do exercito.

Sebastião do Rego Barros, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim enteneido e expeça os despachos necessarios.

Pelacio do Rio de Janeiro, em 7 de novembro de 1860, 39º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Sebastião do Rego Barros.*

1.ª directoria geral.—1.ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 7 novembro de 1860.

Havendo por bem, S. M. o imperador, por decreto datado de hoje, conceder ao tenente-general barão de Suruhy a demissão que pedio do lugar de ajudante-general do exercito, cumpre que Vmc. na conformidade do regulamento approvado pelo decreto n. 2,677 de 27 de outubro deste anno, assuma interinamente as funcções daquelle lugar.

Deos guarde á Vmc. -- *Sebastião do Rego Barros.*—Sr. Frederico Carneiro de Campos.

———

Primeira directoria geral.

Instrucções para o serviço dos ajudantes d'ordens dos presidentes de provincia.

Art. 1.º Os ajudantes d'ordens dos presidentes de provincia onde não houver commando de armas, instituidos pelo art. 105 do regulamento approvado pelo decreto n. 2677 de 27 de outubro do corrente anno, serão o orgão legitimo dos mesmos presidentes para a transmissão das ordens destes aos corpos, fortalezas e estabelecimentos militares, aos officiaes do exercito que existirem isolados na provincia, ou por ella transitarem, e aos da guarda nacional em serviço da repartição da guerra.

§ unico. Os ajudantes d'ordens não poderão transmittir ordens aos officiaes generaes, nem á quaesquer estabelecimentos que tenham sob sua guarda valores de qualquer natureza, quando taes ordens forem relativas á despeza

Art. 2.º Os ajudantes de ordens serão sempre tirados de preferencia dos dous corpos de estado-maior, e da privativa nomeação do ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. Só na falta absoluta de officiaes idoneos daquelles corpos, do de engenheiros, ou reformados. serão tirados dos arregimentados

Art. 3.º Os ajudantes de ordens transmittirão, quer verbalmente, quer por escripto. todas as ordens que do presidente da provincia receberem para expedir, e o farão sempre em nome do mesmo presidente, assignando os officios de communicação das que não forem verbaes, salvo aquelles cuja assignatura o presidente reservar para si, por qualquer consideração, ou porque assim o exija a importancia do objecto da ordem, em relação ás conveniencias do serviço e da disciplina militar.

§ Unico. Os ajudantes de ordens apresentarão aos presidentes de provincia uma relação de todas as ordens que houverem transmittido no dia anterior, quer verbalmente, quer por escripto. Esta relação depois de rubricada pelo presidente será archivad

Art. 4.º Os ajudantes de ordens farão apromptar pelos respectivos amanuenses. e submetterão á assignatura do presidente da provincia, para serem remettidos á secretaria de estado dos negocios da guerra, todos os mappas, relações, partes e mais papeis, que, segundo as ordens geraes do exercito, eram periodicamente dirigidos ás repartições do ajudante general, e de quartel-mestre general pelos extinctos assistentes do ajudante general nas provincias.

Art. 5.º Os ajudantes de ordens velarão sobre que os commandantes dos corpos, fortalezas, e fortificações, e chefes dos estabelecimentos militares, não deixem de remetter nos devidos tempos ao presidente da provincia os mappas, relações e mais papeis que tem até agora remettido aos assistentes do ajudante general, com destino ás duas repartições a que se refere o artigo 4, e que actualmente teem de ser dirigidos pelos presidentes das provincias á secretaria de estado dos negocios do guerra. Activarão em nome do presidente a remessa desses papeis, e dar-lhe-hão parte de qualquer omissão, negligencia ou demora que houver em tal remessa: assim como na execução de qualquer outra determinação, tanto das contidas nas ordens do dia do exercito como das especiaes do presidente.

Art 6.º Os ajudantes de ordens terão sob sua guarda o archivo dos extinctos assistentes do ajudante-general, e serão encarregados de fiscalisar e dirigir a escripturação dos livros mestres e mais livros de registro que estavam a cargo dos mesmos assistentes, e não forem dispensaveis pela suppressão deste emprego.

Art. 7.º Os ajudantes de ordens serão responsabilisados pela omissão, negligencia ou demora na execução das ordens concernentes ao serviço, se para a promptidão dessa execução não procederem de conformidade com o disposto no artigo 5.

Art. 8.º Os ajudantes de ordens serão encarregados de todo o detalhe do serviço militar da guarnição da provincia, e fiscalisarão a execução desse serviço, sendo obrigados a dar parte aos presidentes da provincia das irregularidades que nelle se praticarem. Pela falta da competente parte são responsaveis os ajudantes de ordens.

Art. 9.º Os amanuenses dos ajudantes de ordens serão tirados dos corpos da guarnição da provincia, escolhidos e propostos pelos mesmos ajudantes de ordens, e approvados e nomeados pelo presidente.

Art. 10. Os amanuenses serão encarregados de escripturar toda a correspondencia que houver de ser assignada pelos ajudantes de ordens, os livros mestres e os de registro a que se refere o artigo 6, e a organisar os mappas, relações e mais papeis concernentes á administração da guarnição militar da provincia, que devem ser submettidos á assignatura do presidente.

Art. 11. Os amanuenses perceberão, além de seus vencimentos militares, uma gratificação mensal de 20$.

Art. 12. Os ajudantes de ordens terão por ordenança uma praça de pret da guarnição, a qual será empregada na conducção do expediente militar ás autoridades a quem elle fôr dirigido.

Paço, em 20 de novembro de 1860.—*Sebastião do Rego Barros.*

CONSELHO NAVAL.

Quadro do pessoal militar da armada, por ordem de antiguidade nas classes respectivas, publicado pelo conselho naval, em execução do que determina o art. 12 do seu regulamento.

Vice-almirantes.

João Pascoe Grenfell e barão de Tamandaré.

Chefes de esquadra.

Antonio Pedro de Carvalho, Guilherme Parker, Joaquim José Ignacio.

Chefes de divisão.

João Maria Wandelkolk, Antonio Leocadio do Couto, Diogo Ignacio Tavares, Francisco Manoel Barros da Silva, Jesuino Lamego Costa, Joaquim Raimundo de Lamare, Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo, Felippe José Ferreira.

Chefes de divisão graduados.

José Maria Ferreira, Francisco da Silva Lobão, Jorge Broom.

Capitães de mar e guerra.

Pedro da Cunha, Francisco Vieira Leitão, Manoel Francisco da Costa Pereira, Antonio Felix Corrêa de Mello, Raphael Mendes de Moraes e Valle, João Custodio de Houdain, Francisco Pereira Pinto, Francisco Xavier de Alcantara, Eliziario Antonio dos Santos, Gervazio Mancebo, Lourenço da Silva Araujo Amazonas.

Capitães de mar e guerra graduados

Pedro Paulo Boutrouelle, Augusto Venceslão da Silva Lisboa.

Capitães de fragata.

Victor Santiago Subrá, Rodrigo José Ferreira, Joaquim José de Oliveira, Guilherme Carlos Lassance Cunha, Francisco Luiz da Gama Rosa, José Eduardo Wandelkok, Henrique Manoel de Moraes Valle, José Antonio Corrêa, Gabriel Ferreira da Cruz, João Maria Pereira de Lacerda, José Moreira Guerra, Antonio Caetano Ferraz, Benjamim Carneiro de Campos, José Maria Rodrigues, Francisco Cordeiro Torres e Alvim, João Baptista de Oliveira Guimarães. Manoel de Oliveira Paes, José Maria Galhardo, João Climaco Nunes, Fernando Lazaro de Lima, José Segundino Gomensoro, Joaquim José da Silva, David Petra de Barros Ernesto Alves Branco Moniz Barreto, Candido José Ferreira, Francisco Candido de Castro Menezes e Ernesto Frederico de Verna Bilstein.

Capitães-tenentes.

José Manoel da Costa, Carlos Augusto da Rocha Freire, José Antonio de Siqueira, Bernardo Alves de Moura, João Gomes de Aguiar, José Manoel Picanço da Costa, Manoel Joaquim Corrêa dos Santos, Manoel Luiz Pereira da Cunha. Antonio Lopes de Mesquita, Victorio José Barbosa da Lomba, João Carlos Tavares, Pedro Antonio Luiz Ferreira. Joaquim Lucio de Araujo, Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, Felix Lourenço de Siqueira, José Pereira Pinto, Francisco Heduviges Bricio, Guilherme Augusto de Freitas, Antonio Affonso Lima, Antonio Joaquim de Santa Barbara, Rodrigo Antonio de Lamare, Manoel Joaquim de Souza Junqueira, Marcos José Evangelista, João Paulo da Costa Netto, Thomaz da Cunha Vasconcellos, João Manoel de Moraes e Valle, Antonio José Pereira Leal, Joaquim Rodrigues da Costa, Pedro Garcia da Cunha, Antonio Ernesto Lassance e Cunha, Antonio Alves dos Santos, Francisco Joaquim de Siqueira, Nuno Alves Pereira de Mello Cardoso, Luiz da Cunha Moreira, José Antonio de Faria, Bento José da Carvalho, Theotonio Raimundo de Brito, Antonio Claudio Soido, José da Costa Azevedo, Delfim Carlos de Carvalho, Miguel José de Mello, Francisco José de Oliveira, Antonio Joaquim Curvello d'Avila, Dr. Joaquim Alexandre Manso Sayão, Bernardo Antonio Loureiro, Ludgero de Salles e Oliveira, Manoel Benificio Furtado de Mendonça, José Antonio de Souza Netto, José Leopoldo de Noronha Torrezão, Antonio Joaquim Ferreira Ramos, Cypriano de Azevedo Tompson, Manoel Maria Lobo Botelho, José Duarte da Ponte Ribeiro, Francisco Duarte da Costa Vidal, Joaquim Francisco Chaves, Genuino Augusto de Barros Torreão.

1.os tenentes.

Alexandre José de Araujo, Antonio Pedro Carneiro Pereira da Cunha, José Gregorio Affonso Lima, Ignacio Accioli de Vasconcellos, Anselmo Jacques Godfroy, Silvino José de Carvalho e Rocha, Antonio Carlos Rodrigues da Silva, José Raymundo de Faria, Pedro Thomé de Castro e Araujo, Francisco Manoel da Silva Guimarães, Bonifacio Joaquim de Santa Anna, Joaquim Guilherme de Mello Carrão, Felicio de Sá Brito, José Pereira de Lima Campos, João Pedro de Carvalho Raposo, Candido Benicio da Silva, Francisco de Miranda Ribeiro, Sabino Eloy Pessoa, Marcellino Gomes de Andrade e Almeida, Ricardo da Silva Neves, Pedro Leitão da Cunha, Carlos Augusto Victoria, Giacomo Raya Gabaglia, Candido Custodio de Lemos, Henrique Antonio Baptista, Jeronymo Pereira de Lima Campos, Antonio Mariano de Azevedo, José Carneiro de Amorim Bezerra, Luiz Maria Piquet, Eneas Justo de Barros Torreão, Mamede Simões da Silva, Basilio Antonio de Siqueira Barbede, Antonio Manoel Fernandes, José Lopes de Sá, José Henrique da Silva Fróes, José Avelino da Silva Jacques, João Carlos de Souza Jacques, Manoel Francisco Correia Leal, José Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha, Francisco Freire de Borja Salema Garção, João Carlos de Souza Machado, Joaquim Leal Ferreira, Eugenio Pedro da Rocha Pita, Antonio Coelho Fragozo, Antonio Luiz da Silva Souto, João Soares Pinto, Francisco Leopoldo Cabral do Canto e Teive, Salustiano Caetano dos Santos, Manoel Joaquim de Castro e Costa, Antonio Marcellino da Ponte Ribeiro, José da Cunha Moreira, Pedro Hypolito Duarte, Joaquim José Pinto, Justino José de Macedo Coimbr, Manoel Pereira de Figueiredo, Joaquim Maria de Almeida Portugal, Joaquim Ribeiro Guimarães, Manoel Rodrigues de Almeida, Luiz da Costa Fernandes, Balduino José Ferreira de Aguiar, Lourenço Eloy Pessoa de Barros, Antonio Ximenes de Araujo Pitada, Ignacio Joaquim da Fonseca, Manoel Antonio Vital de Oliveira, Antonio Correia de Brito, Manoel Ernesto de Souza França, Antonio Benedicto Orozimbo Xavier de Azevedo, Pedro Cordeiro de Araujo Feio, Joaquim Nolasco Pereira da Cunha, Antonio Luiz Teixeira, Francisco Gomes da Silva, João Duarte da Ponte Ribeiro, Domingos Joaquim da Fonseca, Antonio Gomes de Mattos, Euzebio José Antunes, José Francisco Pinto, Dr. Brasilio da Silva Barauna, João Moreira da Costa Lima, Galdino Cicero de Miranda, Aurelio Garejudo Fernande de Sá, Francisco Antonio Salomé Pereira, Augusto Maximo Baptista, José Martiniano de Mello e Alvin, Felippe Orlando Short, Francisco Manoel Alves de Araujo, Francisco da Cunha Galvão, Elisiario José Barbosa, Pedro Ferreira de Oliveira, Jacome Martins Baggi, Francisco José C. Netto, Desiderio Celestino de Castro Junior, Thomaz Pedro Bittencourt Cotrin, Manoel José de Araujo Cavalcanti de Albuquerque Lins, Carlos Braconnot, Ernesto Ignacio Cardim, José Rodrigues de Souza, Carlos Ramel, Alvaro Augusto de Carvalho, Guilherme José Pereira dos Santos, Pedro David Darocher, Antonio da Silva Teixeira, Manoel Martins de Araujo Castro, José Maria do Nascimento Junior, Rufino Luiz Tavares Nestabo, José de Santa Anna, Collatino Marques de Souza, Ricardo Greenhalgh, João Evangelista Correia de Araujo Lima, Pedro Maria Amaro da Silveira, João Mendes Salgado, Americo Brasilio Silvado, Caio Pinheiro de Vasconcellos, Antonio Joaquim Moreira Marques, Henrique Francisco Martins, Jacintho Furtado de Mendonça Paes Leme, João Gomes de Faria, Cincinatus de Cerqueira Lima, José Candido Duarte, Fortunato Foster Vidal, Angelo de Faria Pinto Mangabeira, José M. da Costa Lima, Cypriano Basilio Gonçalves, Manoel Carneiro da Rocha, João Baptista de Oliveira Montaury, Joaquim Rodrigues de Souza Aranha, Joaquim Maria Nogueira, Helvecio de Souza Pimentel, Bernardino José de Queiroz, Antonio Carlos de Mariz e Barros, Joaquim Romano Stepple da Silva, Augusto Netto de Mendonça, Manoel de Moura Cirne, José Hyppolito de Menezes, Fernando Dias de Mendonça Paes Leme, Arnaldo José Pinto de Cerqueira, Luiz Antonio da Silva Peixoto, Joaquim Francisco de Abreu, José Bernardino de Queiroz. Jeronymo Francisco Gonçalves, Manoel Moreira Neves Filho.

2.os tenentes.

Francisco de Paula Fragoso, Braz José dos Reis, Camillo de Lelis e Silva, José Antonio da Silva Maia, James Gomes de Argolo Ferrão, João Antonio Alves Noguoira, Antonio Luiz Hoonholtz, João Gonçalves Duarte, Aureliano José do Couto Soares, Francisco Ferreira Pinto, Clementino de Cerqueira Lima, Francisco Antonio de Vassimon, Pedro José Alves, Lucio Joaquim de Oliveira, Francisco Jorge da Silva Araujo, Geraldo Candido Martins, Emilio Augusto de Mello e Alvim, Augusto Cesar Pires de Miranda, José Luiz Teixeira, Manoel Lopes da Cruz, Francisco Forjaz de Lacerda, Joaquim Cardoso Pereira de Mello, Jacintho Fernandes Pinheiro, Eduardo Wandenkolk, Manoel Lopes de Santa Rosa, Pedro Lopes da Conceição, Evaristo Ferreira da Veiga, Felippe Firmino Rodrigues Chaves, Olympio José Chavantes, Manoel Soares Pinto, Manoel Ricardo da Cunha Couto, Francisco Esperidião Rodrigues Vaz, Lourenço Luiz Pereira de Souza Junior, João Henriques de Carvalho e Mello, Pedro de Souza Travassos, Tancredo José da Silva Quintanilha, Antonio Ferreira de Oliveira, Antonio Joaquim de Mello Tamborim, Francisco Goularte Rolin, José Marques Guimarães, José Ignacio da Silveira, Antonio Alves dos Santos Junior, Antonio Calmon du Pin e Almeida, Frederico Guilherme de Lorena, João Joaquim Rodrigues Pinto, Marcelino Perdigão de Oliveira Ribeiro, Ernesto Carvalho de Souza e Mello, José Carlos Palmeira, Augusto Leopoldo de Noronha Torrezão, Joaquim Villela de Barros, Arnaldo Leopoldo de Murinely, Henrique Francisco Caldas, João José Lisboa, Hypolito de Sirmas Bittencourt, Joaquim Candido dos Reis, Damasco Pinto de Araujo Corrêa, José Soeiro Moreira Rios, Tello José Ferrão, Pedro Antonio do Monte Bastos, Manoel de Souza Gomes Junior, Augusto José de Souza Soares de Andréa.

Guardas-marinha.

Joaquim Velloso Tavares, Antonio da Costa Oliveira, Francisco José de Freitas, Custodio José de Mello, Antonio Pompeu de Albuquerque Cavalcanti, Francisco de Salles Werneck Ribeiro de Aguiar, Eduardo Augusto de Oliveira, Eduardo Fabio Pereira Franco, Annibal José Ramos, João Bernardino Moreira de Araujo, Joaquim Augusto da Costa Sampaio, Manoel de Araujo Cortez, Jorge Saturnino de Menezes, Manoel Joaquim da Costa Junior, Manoel Gomes de Abreu Villar, José de Arujo Góes, João Caetano da Silva Junior Isidoro de Senna Madureira, João Maria dos Anjos Esposel, Frederico Carlos Ferreira da Cruz, José Lucio dos Santos Caldeira, Guilherme Rodrigues Villares, Manoel Marques Mancebo, José Joaquim Garcia Sobrinho, Fernando Xavier de Castro, Manoel Alves de Azeredo Sampaio, José Maria de Santa Barbara Garcia, José Carlos Pereira de Macedo, Antonio Luiz de Castro Barbosa, Henrique Messeder da Rocha Freire, José Antonio de Alvarim Costa, Francisco Soares de Andréas, Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel.

Sala das sessões do conselho naval, em 6 de novembro de 1860.—Joaquim José Ignacio.—Barão de Muritiba.—Z. de Góes e Vasconcellos.—Joaquim Manoel de Oliveira Figa.—João Maria Pereira de Lacerda.—Ricardo José Gomes Jardim.

———

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinho, 18 de outubro de 1860.—Em resposta ao officio, que V. S. me dirigio com data de 10 do corrente, sob n. 751, a respeito dos operarios que adoecerem nesse arsenal; se me offerece dizer-lhe que sómente os artifices militares teem direito a tratamento nos hospitaes da armada, como dispõe o § 1º do art. 118 do decreto n. 2,583 de 30 de abril ultimo, mas nos casos extraordinarios de desastres e doenças graves e repentinas, que não permittam aos enfermos ser transportados aos seus domicilios sem perigo, pode V. S. faze-los recolher ao hospital de marinha, d'onde devem ir para as suas casas logo que não houver nisso inconveniente. Deos guarde a V. S.—Francisco Xavier Paes Barreto, Sr. inspector do arsenal de Marinha da côrte.

———

Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

O Sr. D. Buenaventura Seoane, nomeado ministro residente da Republica do Perú, foi recebido em audiencia publica de apresentação por S. M. o Imperador no dia 10 do corrente mez, ás 6 horas da tarde, no palacio de S. Christovão.

O Sr. Seoane inspirado pelos sentmentos que sem interrupção tem presidido as relações entre os dous paizes, proferio ao entregar a sua carta de crença a Sua Magestade a seguinte allocução:

« Senhor! O governo do Perú me enviou para junto de V. M. I com o caracter de ministro residente, afim de manter e augmentar as boas relações que existem entre este Imperio e aquella Republica.

« Guiados os Brasileiros e os Peruanos, quasi contemporaneamente, e um mesmo altar pela unidade de suas crenças religiosas, e a uma mesma luta de independencia pela de suas crenças politicas, habitando o mesmo continente com iguaes condições de existencia e de progresso materiaes, e separados apenas por uma linha ideal, que não os impede de dar-se de um a outro lado as mãos, podem considerar-se como alliados pela natureza para viver em concordia e em commercio permanentes.

« O governo e o povo de Perú, que tem sempre em perfeita harmonia e em cordial intelligencia com o governo e o povo do Brasil, fazem votos pela prosperidade desta formosa porção da America do Sul, que rapidamente marcha para seus altos destinos por um caminho sem sangue; e dirigida por instituições sabias e por um monarcha que acompanha o espirito do seculo. Os vinculos que ligam a ambas as nações tendem a robustecer-se cada vez mais, e eu que tenho a fortuna de ser o primeiro ministro que o Perú estabelece no Brasil para chegar a esse resultado de reciproca utilidade, verei amplamente satisfeitas as minhas aspirações se conseguir alcança-lo merecendo ao mesmo tempo a benevolencia de V. M. Imperial e dos conspicuos membros do governo.

« Ha algum tempo, senhor, que me teria apresentado nesta côrte, se outra missão diplomatica de urgencia que em caminho me foi confiada para a Confederação Granadina, não houvesse retardado mais do que eu desejara a houra que ora tenho de depositar nas mãos de V. M. Imperial a credencial autographa de minha missão. »

S. M. o Imperador apreciando devidamente as expressões de que foi orgão aquelle ministro, respondeu-lhe nos termos seguintes:

« Vossa missão, Sr. ministro, é novo testemu[illegible]ca do Perú e do Imperio do Brazil. Seus interesses ligam-se estreitamente, e confio, Sr. ministro em que fiel, interprete dos sentimentos de vosso governo, e certo da benevolencia do meu vós empenhareis em promover o util desenvolvimento das relações que felizmente existem entre nossos paizes. »

———

Governo da provincia.

Segunda secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 3 de dezembro de 1860.—Illm. Sr.—Inteirado pelo seu officio desta data do ataque contra a segurança individual que tivera lugar na pessoa de Modesto Francisco das Chagas Canabarro, da causa á que V. S. o attribue, e da prompta prisão do autor de semelhante attentado, e de outras pessoas suspeitas de complicidade, cabe-me louva-lo pela energia e actividade com que se houve naquella deligencia, e recommendar-lhe toda a solicitude na formação da culpa dos mesmos individuos, afim de que possam vir a ser devidamente punidos, e se evite por essa fórma a reproducção daquelle facto que não póde deixar de depôr altamente contra a civilisação de um povo, que não merece imputações desairosas, e que deve estar convencido de que quaesquer que sejam as offensas feitas indiscreta ou malevolamente pela imprensa, não cabe ao offendido senão os recursos á lei e á opinião sensata e esclarecida do paiz, e nunca os que occasionam successos como o que V. S. refere, o qual não podia deixar de provocar, como provocou, o mais vivo desagrado e reprovação da parte desta presidencia e da de V. S.

Deus guarde a V. S.—*Ambrozio Leitão da Cunha.*—Sr. Dr. chefe de policia.

———

Expediente do dia 30 de novembro de 1860.

Officio ao coronel commandante das armas.—Em cumprimento do aviso junto por copia, no qual o Exm. Sr. ministro da justiça declara achar-se tambem comprehendida na disposição do aviso circular de 16 de julho ultimo, que prohibe as reuniões da guarda nacional até o fim de dezembro proximo vindouro, a formatura para solemnisar o anniversario natalicio de Sua Magestade o Imperador, tenho resolvido que a parada do dia 2 do mez vindouro seja feita somente pelos corpos de primeira linha existentes nesta provincia. O que communico a V. S. para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens.—Communicou-se tambem a materia deste aviso ao commandante superior do Recife para dar execução na parte que lhe toca.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para ter o conveniente destino, o processo de averiguação para a qualificação de segundo cadete do soldado da companhia fixa de cavallaria, Geminiano Infante Lumachi Migueis, que me foi transmittido com aviso da repartição de guerra de 15 do corrente.

Dito ao mesmo.—Concordando o Exm. Sr. ministro da guerra, segundo me declarou em aviso de 7 do corrente junto por copia, em que a companhia fixa de cavallaria seja removida para o seu antigo quartel, contiguo ao convento de S. Francisco, conforme V. S. propoz; assim lh'o communico para sua intelligencia e devida execução.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., afim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça, os autos de processo verbal dos soldados Manoel Francisco dos Santos, Manoel Joaquim Ferreira, Manoel Pereira dos Santos e Manoel Ignacio do Rosario, pertencentes os dous primeiros ao decimo batalhão de infantaria, o terceiro ao batalhão numero 2 da mesma arma, e o ultimo á companhia de artifices.

ILEGÍVEL

Dito ao presidente da caixa filial do banco do Brasil.—Transmitto a V. Exc., para seu conhecimento e devida execução, os inclusos exemplares, que me foram remettidos com aviso do ministerio da fazenda de 8 do corrente, dos decretos numeros 2679 e 2680 de 3 deste mez, o primeiro impondo aos bancos e outras companhias e sociedades anonymas a obrigação de enviarem em certas épocas ás competentes secretarias de estado os respectivos balancetes e outros documentos e o segundo marcando os deveres e attribuições dos fiscaes dos bancos de circulação. — Iguaes ao fiscal da mesma caixa e á direcção do novo banco de Pernambuco.

Dito ao capitão do porto.—Ficam approvadas as providencias que N. S., segundo o seu officio, n. 186, de 28 do corrente, tem dado a fim de serem removidos da —Coroa dos Passarinhos—os navios velhos ali encalhados, os quaes não são mais do que o cumprimento do regulamento de 19 de maio de 1846, e da ordem contida no meu officio de 4 de setembro ultimo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Para que o governo imperial possa resolver sobre a baixa do vapor de guerra *Thetis*, cumpre que V. S., nos termos do aviso junto por copia, expedido pela repartição da marinha em 22 do corrente, mande proceder á um minucioso exame no casco e machinismo do mesmo navio, dando-me conta das informações dos peritos encarregados desse serviço, a fim de serem transmittidas áquella secretaria de estado —Deu-se sciencia ao commandante da estação naval

Dito ao mesmo.— Haja V. S. de informar-me se dos africanos livres existentes nesse arsenal se póde distrahir algum para empregar-se de servente na cathedral de Olinda, conforme solicitou o reverendo bispo deocesano por officio de 26 do corrente.

Dito ao commandante superior de Garanhuns. —Devolvo a V. S. a representação que acompanhou o seu officio, n. 65, de 7 do espirante mez, a fim de mandar ouvir, com urgencia, o tenente coronel commandante do batalhão n. 28 de infantaria da guarda nacional dessa comarca ácerca dos factos que na mesma são allegados contra elle.

Dito ao commandante de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando, os paisanos Luiz Lopes Ferrão e Thomaz Amaro Guedes Cavalcante, visto que, segundo o seu officio desta data, sob n. 529, foram julgados aptos para o serviço em inspecção de saúde.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista do que V. S informou em seu officio, n. 1253, de 29 do corrente, o autoriso a mandar adiantar ao almoxarife do hospital militar a quantia de 1:200$000 rs., de que trata o incluso pedido, a fim de occorrer ao pagamento das despesas d'aquelle estabelecimento na 1ª quinsena do mez de dezembro proximo vindouro.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para seu conhecimento e devida execução, o aviso expedido pelo ministerio da justiça em 12 do expirante mez, no qual declara que se solicitou do ministerio da fazenda a expedição das convenientes ordens a fim de ser augmentadas as consignações marcadas á esta provincia para as despezas dos §§ 4, 6, 8, 9 e 10 do art. 3 da lei do orçamento proximamente findo; e se exige dessa thesouraria uma demonstração detalhada das despesas feitas no decurso do exercicio de 1859 a 1860 com o serviço das verbas — justiça de primeira instancia — e —seminarios episcopaes.—

Dito ao mesmo.— Em vista de sua informação de hontem, sob n. 1255, autoriso a V. S. a mandar pagar a quantia de 58$000 rs. em que importam os concertos feitos em objectos da faculdade de direito pelo marcineiro Dettran, como se vê da conta que devolvo.— Deu-se conhecimento ao supradito director.

Dito ao inspector da thesouraria provincial — Mande V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 551, pôr novamente em praça a illuminação da cidade de Goianna, servindo de base á essa arrematação o preço de 300 rs. diarios por cada lampeão.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo consta de seu officio de hontem, sob n. 550, deixou de ser arrematada a illuminação da cidade de Goianna por falta de licitantes, mande V. S, conforme indica no citado officio, que a mesma illuminação continue a ser feita do 1º de dezembro em diante sob a administração do collector d'aquella comarca até que seja esse serviço arrematado.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo de sua informação de hontem, sob n. 549, dada ácerca do requerimento em que a professora de instrucção publica da freguezia de Affogados, Maria Coelho da Silva, pede o pagamento de seus vencimentos relativos ao mez de outubro ultimo, tenho a dizer que mande effectuar esse pagamento logo que fôr possivel.

Dito ao juiz municipal de Cimbres.—Sciente do conteudo de seus officios de 7 e 9 do cadente mez, devo dizer-lhe em resposta que á camara municipal desse termo cumpre exhibir o livro de qualificação de votantes dessa freguezia para ser nella examinado na casa de sua residencia, ou no auditorio costumado, não sendo porém obrigada a consevar esse livro em poder do juiz além do tempo preciso para a deligencia, ou em quanto ella durar.—Remetteu-se copia deste á camara de Cimbres para a sua sciencia.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco de Assis Gonçalves Penna, resolve conceder-lhe permissão para independente de carta de piloto, poder servir como capitão do brigue nacional *Alegrete* na viagem a que está destinado para o Rio Grande do Sul; cumprindo que para outra qualquer viagem se mostre habilitado com carta, devendo esta portaria ser apresentada ao capitão do porto para ter a devida execução.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Ceará no vapor *Tocantins* em lugares de prôa destinado para passageiros de estado a Viriato de Oliveira Barcellos e sua mulher.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de estado para o Ceará, no vapor que seguir para o norte, ao Dr. Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao coronel commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. para terem o destino indicado na nota junta na forma das ordens imperiaes 49 exemplares da ordem do dia, n. 218, da repartição do ajudante general datada de 12 do corrente.

Nota dos exemplares a que se refere o officio supra.

Para o commando das armas	3
» 4º batalhão de artilharia a pé	10
» a companhia de Artifices	1
» o corpo de guarnição	4
» a companhia de cavallaria	1
» o 2º batalhão de infantaria	10
» o 9º dito da mesma arma	10
» o 10 dito da mesma arma	10
	49

Dito ao chefe de policia.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se ordenou á camara municipal desta cidade que fornecesse o azeite necessario para a luz da infermaria da casa de detenção, conforme V. S. requisitou em officio de 25 de outubro ultimo, sob n. 1407.—Officiou-se á camara para o fim acima referido.

DESPACHOS DO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3227.—José Augusto de Araujo.—Indo novamente a praça a illuminação de que trata, póde o supplicante concorrer a ella, se assim lhe convier.

3228.—Joaquina Maria Pereira Vianna. —A supplicante será opportunamente attendida.

3229.—Vicente Ferreira da Costa —O supplicante será pago logo que o permitta o estado dos cofres.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Sempre que se encurtam as distancias, é mais um passo que se dá na via dos melhoramentos materiaes de um paiz, cujas necessidades assim são mais facilitadas, e por conseguinte melhoradas por meio de uma satisfação mais prompta.

Esta verdade, já temo-la verificada em nós mesmos com os serviços prestados pela estrada de ferro e serviços que ora devem crescer com a abertura da segunda secção ao transito publico, cuja inauguração houve lugar no domingo 2 do corrente, querendo-se por este modo ligar um facto momentoso para esta provincia de Pernambuco no dia natalicio do monarcha brasileiro, que assim tornar-se-ha duplicadamente memoravel para nós outros.

O acto da inauguração foi uma verdadeira festa de irmãos, que em momentos de alegria se abrem ás effusões de coraçoes, que transbordam de jubilo por um motivo que lhes é commum.

Partido o trem, que conduzia os convidados, em numero de trezentos entre senhoras e cavalleiros, da estação das Cinco Pontas ás 7 horas e 20 minutos da manhãa do referido dia, ás 8 horas em ponto tocava aquella do Cabo, e dahi seguio, depois de 10 minutos, para a Escada, onde chegou as 9 horas precisas, tendo gasto 20 segundos na passagem do *tunel* do Pavão, passagem que foi uma verdadeira sorpreza para aquelles que pela primeira vez passavam do dia á noite, e logo depois das trevas desta á claridade magnifica daquella.

Após a descida dos wagões na estação da Escada, foram todos os convidados de ambos os saxos encaminhados para o salão em que estava profusa e variadamente servida uma mesa de 120 talheres, destinada para refeição delles, e cujo lugar de honra foi occupado pelo Exm. Sr. presidente.

Duas bandas de musica militar, a dos aprendizes menores do arsenal de guerra e a do 3º. batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, tocavam ahi no decurso da comida, como tinham-o feito já durante a viagem, difundindo aos valles em ondas de harmonia os accentos inspirados do progresso.

Seis brindes foram feitos.

O primeiro pelo Sr. superitendente Bramah ao Exm. Sr. presidente da provincia, acompanhando-o com uma allocução analoga do facto que se solemnisava.

O segundo pelo nosso engenheiro fiscal o Sr. Dr. Buarque de Macedo, á prosperidade e ao engrandecimento do paiz, que o vio nascer, por meio das vias ferreas, e nessa occasião desenvolveu o seu patriotico brinde pelas palavras seguintes:

« Senhores !—Não me censureis se depois das eloquentes palavras que acabam de ser proferidas ouso levantar minha vóz. O interesse que ligo ligo as objecto de tão brilhante reunião, e o enthusiasmo de que me sinto possuido, deverão mover vossa benevolencia, e eu vo-la supplico.

« Senhores, a parte que tomais na inauguração da 2ª secção da via ferrea do Recife á S. Francisco é uma prova irrefragavel do interesse que vos inspiram os melhoramentos materiaes da provincia. Comprehendeis a verdadeira importancia dessa via de communicação; soubestes aquilatar os tropeços e difficuldades porque passamos para trazermos o elemento civilisador até estas paragens, não podieis portanto deixar de compartilhar do regosijo daquelles que nesses trabalhos gigantescos, que acabais de atravessar, empenharam seus capitaes e sua honra.

« Não viestes, senhores, inaugurar uma secção da via ferrea, como ha tres annos o fizestes, consagrais hoje uma nova epoca para a estrada de ferro da provincia, cujo futuro só agora se nos mostra risonho.

« Era aqui que pareciam desgraçadamente realisarem-se as profecias daquelles que a imitação de Arago e Thiers não queriam estradas de ferro no Brasil, ainda quando ellas cahissem construidas do céo.

« A escolha de um traço parallelo a um via navegavel, atravessando em grande parte terrenos até então improductivos, o pouco zelo e intelligencia que dirigiram a construcção da primeira parte da linha faziam na verdade duvidar do futuro da estrada de ferro de Pernambuco; e com franqueza vos digo que sua exploração nas circumstancias em que se tem realisado, seria uma pesada carga para o estado, e sobretudo para nossa provincia, que tão generosamente garantio á empreza um *minimum* de 2 0|0.

« Hoje, porém, que uma grande parte dos centros productores do interior está ligada ao vasto imperio commercial da cidade do Recife, a companhia da estrada de ferro de S. Francisco tem um futuro que não póde deixar de corresponder á toda expectativa do paiz. Essa garantia, que pelo depreciamento das acções da companhia, tem parecido illusoria, será integralmente percebida pelos accionistas sem quebra de seus capitaes.

« E' por isso, senhores, que acabais de inaugurar uma epoca de prosperidades, uma epoca desejada pelos pernambucanos, que tambem tem sabido comprehender o alcance de uma empreza dessa ordem.

« A estrada de ferro de Pernambuco será sempre uma das principaes arterias da futura rede de communicações internas do Brasil.

« Aspiramos o immenso valle do Rio de S. Francisco, onde daremos as mãos aos nossos vizinhos do Joaseiro.

« Chegado a este ponto teremos resolvido o grande problema das communicações interiores entre as provincias e a capital do imperio.

« A estrada de ferro de D. Pedro II, que incontestavelmente será o tronco dessas communicações estenderá seus braços atraves da provincia de Minas em direcção ao norte ; o ramal esquerdo tende á procurar a navegação do S. Francisco, e por ella ligar-se aos trilhos pernambucanos.

« E' este, senhores o futuro que nos aguarda.

« Não se diga que atravessamos desertos, se desertos podemos chamar terrenos de producção, que constituem á V. Exc. fonte de riqueza do Brasil Não se proclame que a estriada de S Francisco só interessa á Pernambuco, quando demandamos um ponto, que, ligando interiormente as provincias do imperio, vai estreitar nossas relações, e por consequencia estabelecer, sobre uma base solida, mais uma garantia para a união brasileira.

« Senhores, animai a industria dos transportes, que incontestavelmente é a mais consideravel da sociedade.

« E' d'ella que carecemos, para a exploração do nosso imperio.

« Mostrai a mesma solicitude para todos os empregos que, como a estrada de ferro desta provincia, vierem melhorar nosso systema de communicações.

« Nenhum paiz pode prosperar désde que lhe altam os meios commodos de transporte.

« Olhai paro o Mexico, que tendo seguido paripasso ou Estados-Unidos nas suas instituições, não soube imita-lo nos seus canaes e estradas de ferro, e esse erro accarretou a sua ruina.

« As vias de communicação, que teem transformado as condições de todos os paizes, e a balança do futuro do Brasil, e como Brasileiros devemos com esforços e sacrificios desenvolve-los.

« Senhores, bebamos á prosperidade da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, que por tantos laços está ligada ao futuro de nossa provincia.»

O terceiro pelo Sr. Dr. chefe de policia ao mesmo engenheiro, sendo amplificado pelo Sr. Dr. Brancanti. com as seguintes palavras: ao Sr. engenheiro fiscal pela maneira distincta e proveitosa para a provincia, porque tem sabido gerir os seus interesses, sem quebra de sua dignidade. nem perdas da companhia.

O quarto pelo Exm. Sr. presidente, ao Sr. superintendente Bramah, louvando-o pelos esforços que empregara para a abertura da segunda secção da via ferrea.

O quinto pelo Sr. Dr. chefe de policia ao engenheiro em chefe, o Sr. Penniston, elogiando as maneiras sempre distinctas e cordiaes por que ha sabido ligar os interesses da companhia com os de cada uma das pessoas, que com a mesma companhia tem transacções

O sexto finalmente pelo Exm. Sr. presidente á S. M. o imperador. cujo anniversario tornava-se mais uma vez grato á provincia, por ter de hoje em diante de rememorar mais um passo dado por ella na senda ao progresso.

Este brinde foi calorosamente applaudido, e a musica do 3.º tocou o hymno nacional.

Concluida a refeição, dansaram-se algumas quadrilhas nas salas da casa da estação ao toque da mesma musica, á espera que chegasse a hora da partida, que estava fixada para meia hora depois do meio dia

A esta hora effectivamente regressou o trem, sendo saudado por mais de quatro centos trabalhadores, que achavam-se estendidos em linha desde a casa da estação até aquella das officinas. e por muito povo que para alli concorrera : o que ainda foi continuado pelo caminho cujos cimos eram bordados de gente, que victoriava o agente do progresso que lhes abria um horisonte de melhoramentos reaes.

Uma hora e quarenta e tres minutos foram despendidos neste trajecto até as Cinco Pontas, onde despediram-se os convidados desta festa toda intima, cujo motivo abre uma nova éra para a provincia, sendo mais um passo adiantado para o entrelaçamento della com as nossas irmãas do sul do imperio.

Tendo offerecido aos nossos leitores um apanhado breve e resumido dessa festa, não devemos omittir á sua sciencia, que as obras da estação da Escada acham-se concluidas inteiramente, apresentando á vista uma bella e solida edificação. São dignos por certo de louvor o zelo e o bem acabado dos trabalhos em geral desta segunda secção, que muita differença fazem da primeira por occasião da respectiva abertura, merecendo especial menção o *tunel*. que além de ser uma bella obra, é uma das melhores de toda a linha, e tanto mais importante quanto maiores foram as difficuldades que teve-se de vencer para a sua construcção n'uma montanha mui elevada.

E' isto portanto, uma prova da regularidade em que marcha a direcção da companhia e um garante futuro da solidez das obras que devam ser feitas na continuação da estrada, obras que nesta segunda secção melhoraram quasi que na razão das maiores difficuldades encontradas em um terreno accidentado em sua mór parte.

Igualmente faz-se recommendavel á nossa estima o Exm. Sr. Ambrozio pelos esforços empregados para ser aberta ao transito publico esta segunda secção da via ferrea, sendo neste louvavel interesse ajudado efficaz e diligentemente pelo nosso engenheiro fiscal, o Sr. Dr. Buarque, cuja actividade é credora de todos os elogios; os quaes resumiremos porém na sua qualidade de pernambucano, que não póde ser estranho ao engrandecimento de Pernambuco.

O dia natalicio de S. M. o Imperador, raiando para um acto verdadeiramente patriotico, illuminando com os seus fulgores uma funcção de importancia nacional, presidindo finalmente á uma festa de Pernambucanos, que estremecem pela expansão das faculdades sociaes com o fervor de filhos reconhecidos, ajuntará mais um elo á cadeia de amor que Pernambuco vota á sua augusta pessoa, ao passo que marcará tambem um novo periodo de prosperidades e engrandecimento para ella.

— No sabbado passado, pelas 6 horas da tarde, foi espancado, no pateo do Carmo, o redactor do *Vapor dos Traficantes* por um individuo vulgarmente conhecido por Bilão, que logrou evadir-se na occasião do facto, sendo porém no dia seguinte preso por um piquete de cavallaria, que sahira em sua perseguição, quando elle procurava deixar a cidade por uma das nossas estradas para o interior.

Em consequencia dessa occurrencia lastimavel, foi demittido, e recolhido ao estado-maior do corpo policial o subdelegado desta freguezia de Santo Antonio — Juvino Carneiro Machado Rios, assim como foram presos Bernardino de tal, e o cadete Tude, como indiciados no delicto.

A policia prosegue activa nas pesquizas convenientes para a instauração do respectivo processo, e no intento de attingir os verdadeiros criminosos, com quem não póde e nem deve ella pactuar.

— Na funcção da inauguração da segunda secção da via ferrea, que realizou-se no dia 2, como já deixámos indicado, tocou a musica dos aprendizes menores do arsenal de guerra, no decurso da viagem, de modo satisfactorio, attenta principalmente a condição de ser ella composta de meninos, que ha quatro mezes é que têm sido organisados em musica marcial, segundo no-lo informam; visto que o pessoal que a companhia anteriormente foi distribuido por differentes corpos do exercito.

Folgamos de consignar este facto, que revela o aproveitamento daquelles menores, e conseguintemente a utilidade da respectiva instituição.

— Informam-nos que o *omnibus*, que no domingo á tarde regressava do Cachangá, cahira na estrada nova n'um vallado, do que resultou varios ferimentos e contusões nos passageiros, que nelle vinham para a cidade.

Attribue-se o occorrido, segundo a mesma informação á que nos referimos, á embriaguez do boleeiro; pois que a despeito das reclamações dos passageiros, insistio em estimular os cavallos sempre na direcção da beira da estrada, até que a roda declinando para o vallado lateral, occasionou a referida queda, que poderia ter acarretado effeitos mais damnosos.

Como quer que seja, cumpre que para taes lugares se busque gente não só que tenha mais cuidado no cumprimento de seu dever, como tambem que não empreste de vez em quando o juizo ao fundo d'alguma garrafa. e por essa razão vá dando com tudo em *pantanas*.

— Por portaria policial foi demittido, por convir ao serviço publico, o guarda da casa de detenção Alexandre Joaquim Coêlho da Silva.

— Entrou hontem em exercicio da subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade o Sr. Joaquim Antonio Carneiro, que reside na rua larga do Rosario n. 18 primeiro andar.

— Hontem distribuimos aos nossos assignantes uma folhinha commercial para o anno proximo de 1861.

— Foram recolhidos á casa de detenção, nos dias 1 e 2 do corrente mez, 72 homens e 2 mulheres, sendo 72 livres e 2 escravos, á saber: á ordem do Dr. delegado do 1º districto 1, á ordem do subdelegado do Recife 4; á ordem do de S. José 61, á ordem do da Bôa-Vista, á ordem do da Capunga 3, á ordem do da Magdalena 2 e á ordem do da Muribeca 1.

— Passageiros que trouxe o vapor francez *Navarre*, entrado dos portos do sul: — D. Antonio Aranaga, Robert Leghttowne e Augustin Spina.

— Passageiro que trouxe a barca brasileira *Castro III*, vinda do Rio de Janeiro: — Henrique Antonio da Silva Antunes.

— Passageiros que conduzio a barca franceza *Sphere*, sahida para o Havre com escala pelo Ceará: — Augusto Labille.

— Passageiros que conduzio o patacho brasileiro *Beberibe*, sahido para o Rio de Janeiro: — Pedro Baptista Moreira, Virgilic Nunes de Mello, Augusto Nunes de Mello e 7 escravos á entregar.

— Passageiros do vapor francez *Navarre*, sahido para Bordeaux e portos intermedios: — José Thomaz Alves de Almeida. Roberto Hoade, E. Leliene, Geovani Placidi.

Passageiros da escuna brasileira «Carlota» sahida para a Bahia: — Antonio Lourenço de Araujo e 1 escravo, Emidio Joaquim dos Santos e 1 escravo, Tito Livio Vieira Dortas e 1 escravo, Luiz Manoel Mendes Velosa e 1 escravo, José Ignacio P. de Carvalho e Albuquerque, Joaquim Ribeiro Froes, Altino Rodrigues Pimenta e 1 escravo, Agostinho de Carvalho Dias Lima, Demetrio José Texeira, Cicero de Souza Marques, Carolino Augusto Bacelar, João Fernandes Chaves, Manoel Caetano Barros, Antonio José Lopes Filho, Damião José de Abreu, Ignacio Antonio Fernandes, Francisco de Paula Cezer Jacobina, Francisco Antonio Freitas Barros, Innocencio José de F. Barros, Joaquim José de Almeida Pires e 1 escravo, Francisco Antonio Filgueiras Filho, Francisco de Souza Prisco Paraizo, Joaquim Antonio de Souza Paraizo, João José de Moura Magalhães.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 3 do corrente para o consumo desta cidade 94 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 2 DO CORRENTE:

Anna Cabral Pereira, branca, casada, 35 annos; tuberculo pulmonar.

Balbina, preta, solteira, 50 annos; apoplexia.

Manoel do Nascimento Capilla, branco, solteiro, 39 annos; gangrena.

José, branco, 8 mezes; congestão cerebral.

Augusto, branco, 2 annos: febre beliosa.

— Dia 3. —

Theresa de Jesus, preta, solteira, 60 annos; cancro no rosto.

Candida Rosalina Gonçalves Gamboa, branca, 17 annos; eryzipela.

Jeronima Maria Benedicta, preta, solteira, 31 annos; scirrho no uterino.

José, pardo, 6 mezes; diarrhea.

Thereza, preta, solteira, escrava, 40 annos; tizico.

Maria Francisca dos Anjos, parda, casada, 64 annos; hepatite chronica.

Rita Maria de Penha, parda, solteira, 40 annos; febre typhode.

Catharina, preta, escrava, solteira, 40 annos; congestão pulmonar.

Caetano Alves Ribeiro, branco, solteiro, 16 annos; febre typhoyde.

Antonio, branco, 3 annos; sarampo.

João, dardo, 2 annos; sarampo.

Maria, branca, 8 mezes; inflamação de entestinos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 3 DE DEZEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, e Bastos, o senhor presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o Sr. deputado Lemos para servir de secretario.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da capital do imperio, acompanhando a relação dos commerciantes que foram matriculados nos mezes de setembro e outubro.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Foram presentes as colações officiaes da junta dos corretores da semana finda.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio de Paula e Mello, armador do hiate *Garibaldi*, pedindo carta de registro para o mesme hiate.—Haja vista ao senhor desembargador fiscal.

Outro de Antonio José Leopoldino Arantes, pedindo o registro de sua nomeação do caixeiro despachante de Carlos Luiz Cambrone.—Registre-se.

Outro de S. Blum Lehman & Companhia, pedindo o registro do seu contrato de sociedade já registrado no tribunal do commercio da capital do imperio.—Registre-se.

Outro de Lourenço Pereira da Silva Pimentel, José Marques dos Santos Aguiar, e o Dr. João da Silva Ramos, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Satisfaçam o parecer fiscal.

Outro de Antonio Ignacio Brandão, caixeiro de José Velloso Soares & Filho, pedindo o registro da sua nomeação —Registre-se.

Nada mais houve.

JURY DO RECIFE.

5ª SESSAO.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. F. Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

Durante a 5ª sessão judiciaria, que se encerrou no dia 1º do corrente, foram julgados 15 processos em que estavam envolvidos 17 réos.

Foram absolvidos da accusação intentada pelo ministerio publico os seguintes:

Antonio Ribeiro de Lima.
José da Silva Ferreira.
José Nunes do Rosario.
Antonio Victor de Sá Barreto.
Manoel Pereira Garcia.
Antonio da Costa e Mello.
Luiz Paulo Noblat.
Belchior Amancio Monteiro.
José Francisco Gomes.
José dos Santos Lamparina.

Os réos absolvidos eram indiciados:
2 em crime de morte.
2 em ferimentos graves.
5 em ferimentos leves.
1 em crime de furto.

O Dr. juiz de direito, presidente do tribunal appellou da sentença que absolveu aos dous réos indiciados como autor e cumplice do crime de morte.

Foram condemnados pelo jury:

Mariano Antonio Barbosa, á pena de galés perpetuas e á de 20 annos de gales como incurso no grão maximo do art. 193, o no grão maximo do mesmo artigo combinado com o artigo 34 do cod. crim.

Leandro Aprigio da Purificação, á pena de 12 annos de prisão com trabalho como incurso no grão medio do artigo 193 do codigo criminal.

Manoel Ignacio, á pena de 6 annos de prisão com trabalho como incurso no grão minimo do art 193 do cod. crim.

Emile Irchy, á pena de 6 mezes de prisão com trabalho como incurso no grão minimo do art, 264 do cod. crim.

Ivo Antonio de Azevedo Larangeira Leite, á pena de 2 mezes e 20 dias de prisão com trabalho como incurso no grão minimo do art. 264 combinado com os artigos 34 e 35 do codigo criminal.

José Gomes Pereira, á pena de 4 mezes de prisão com trabalho como incurso no grão minimo do artigo 264 combinado com o artigo 34 do cod. crim.

Vicente Ferreira, á pena de 1 mez de prisão simples como incurso no grão minimo do art 201 do cod. crim.

Foram d'est'arte condemnados;
1 por crime de morte e tentativa de morte.
2 por crime de morte.
1 por crime de estelionato.
1 por crime de tentativa de estelionato.
1 por crime de complicidade em tentativa de estelionato.
1 por crime de ferimentos leves.

Das sentenças condemnatorias, houveram as seguintes appellações:
1 pelo réo Leando Aprigio da Purificação.
2 pelo Dr. juiz de direito á respeito dos réos Mariano Antonio Barbosa e Manoel Ignacio.

Advogaram durante a 5ª sessão perante o jury os senhores:
Dr. Francisco de Paula Baptista,
Dr Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Dr. Augusto Elisio de Castro Fonseca.
Dr. Jacintho Pereira do Rego.
Dr. José Antonio de Magalhães Bastos.
Dr. Americo Netto de Mendonça.
Academico Benedicto de Barros e Vasconcellos.
» Bernardo Vieira de Amorim.

Officiaram como escrivães:

O escrivão interino do juizo municipal da 2ª vara, Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

O escrivão da subdelegacia de Santo Antonio, Joaquim da Silva Rego.

Officiaram como juizes:

O Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

O Dr. juiz municipal da 1ª vara, Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

TABELLA do rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de novembro do anno financeiro corrente comparado com iguaes mezes dos dous annos anteriores.

IMPORTAÇÃO.	1860 á 1861	1859 a 1860	1858 a 1859.
Direitos de importação para consumo	322:339$750	385:659$814	667:733$524
Ditos de baldeação e reexportação	63$012	7$000	44$309
Ditos de baldeação e reexportação para Africa	63$012	7$000	44$309
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	732$965	2:496$847	1:360$225
Dito do Paiz	980$190	1:657$989	810$214
Dito livres	597$978	227$949	810$214
Armazenagem	4:790$967	917$523	4:351$532
Premio dos assignados	377$930	445$866	7:300$622
DESPACHO MARITIMO.			
Anchoragem	1:503$300	1 481$400	1:894$950
Direitos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	1:503$300	1:481$400	1:894$950
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	1:503$300	1:571$000	13$500
EXPORTAÇAO.			
Ditos de 15 % de exportação de páo Brasil	1:503$300	1:571$000	13$500
Ditos de 5 % de exportação	15:481$722	21:178$817	53:336$277
Ditos de 2 % de exportação	43$840	21:178$817	53:336$277
Ditos de 1 % do ouro em barra	43$840	21:178$817	53:336$277
Ditos de ½ % dos diamantes	43$840	21:178$817	53:336$277
Expediente da Capatazia	951$990	702$500	997$815
INTERIOR.			
Multas	322$940	75$818	527$827
Sello do papel — fixo	1:196$040	582$320	692$160
Sello do papel — proporcional	57$577	91$190	116$615
Imposto dos despachantes	6$250	25$000	81$250
Emolumentos	40$000	63$400	50$640
EXTRAORDINARIA.			
Indemnisações	81$739	63$000	50$640
Receita eventual		5$100	8$987
	349:568$190	417:189$533	739:317$427
Dizimos da provincia das Alagôas	640$571	285$320	1:106$642
Dizimos da provincia da Parahyba	1:196$509	2:288$712	1:272$291
Dizimos da provincia do Rio Grande do Norte	407$747	252$380	754$681
Contribuição de caridade	845$833	238$030	1:216$448
	352:658$850	420:253$975	743 697$489

Rendimento liquido da alfandega. 346:840$038
Idem do consulado até o dia 9..... 5:818$812

Alfandega de Pernambuco 30 de novembro de 1860.

O inspector.
Bento Jos Fernandes de Barros.

O chefe da 2ª secção.
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento da decima que pagam as casas pertencentes á freguezia dos Affogados, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

(Continuação.)

Rua de S. Miguel.

N. 122.—Joaquim de Carvalho Paes de Andrade, casa terrea arrendada por .... 84$000
Idem 122 A.— Luiz Jeronymo de Albuquerque, casa terrea arrendada por .... 120$000
Idem 124 A.—Alexandre José Gomes, casa terrea arrendada por.. 120$000
Idem 128 A. — Isabel Moreira de Moraes Bastos, casa terrea arrendada por .... 48$000
Idem 132. — Joaquim Domingos Passos, casa terrea arrendada por .... 120$000
Idem 144.— Manoel José Gonçalves da Luz, casa terrea arrendada por........ 48$000
Idem 25.—Manoel dos Santos Leal, casa terrea aarrendada por...... 120$000
Idem 29. —Joanna Moreira do Espirito-Santo, casa terrea arrendada por .... 96$000
Idem 33. — Herdeiros de Thomé Pereira Lagos, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 35. —Os mesmos, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 45.—Guilherme Augusto Rodrigues Sette, casa terrea arrendada por........ 60$000
Idem 45 A.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 84$000
Idem 81. — Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, casa terrea arrendada por........ 60$000
Idem 83.—Anacleto José de Mendonça, casa terrea arrendada por .... 84$000
Idem 85.—Francisca Balbina, casa terrea arrendada por........ 36$000
Idem 89.—Angelo Estevão da Porciuncula, casa terrea arrendada por........ 60$000
Idem 93.—Francisco Antonio da Fonseca Galvão, casa terrea arrendada por .... 48$000
Idem 107.—Manoel do Amparo Cajú, sobrado com 1 telheiro que serve de olaria, occupado pelo mesmo, avaliado por........ 400$000
Idem 109.—João Rodrigues Esteves, casa terrea arrendada por.. 48$000
Idem 111 —O mesmo, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 113.— O mesmo, casa terrea arrendada por .... 96$000
Idem 119. — José Buarque Lisboa, casa terrea com 1 telheiro occupado pelo mesmo, avaliado por.. 400$000
Idem 121 A. — Antonio José de Sant'Anna, casa terrea com 1 telheiro que serve de olaria, arrendado tudo por........ 520$000
Idem 123.—Frederico José de Santa Anna, casa terrea com 1 telheiro que serve de olaria, arrendado tudo por........ 520$000
Idem 127 A.—Antonio Baptista Fernandes, casa terrea arrendada por........ 84$000

Travessa de S. Miguel.

N. 5. —Antonio Dias Canosia, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 2.—Herdeiros de Affonso José de Albuquerque, casa terrea arrendada por........ 60$000
Idem 6. — Theodoro Antonio de Jesus Borges, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 12 —Anna Rosa, casa terrea arrendada por........ 120$000

Rua do Quiabo.

N. 12 —Francisco Carneiro Machado Rios, sobrado de 1 andar e loja arrendado tudo por........ 500$000
Idem 30 A. — Alexandrina Joaquina dos Passos, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 32 A. — Joaquim Domingues Tavares, casa terrea avaliada em .... 72$000
Idem 44 A. — Thereza Amara de Jesus, casa terrea arrendada por 92$000
Idem 54. — Manoel Joaquim de Souza, casa terrea arrendada por .... 192$000
Idem 58 — Severino Rodrigues da Silva Campos, casa terrea arrendada por .... 96$000
Idem 60.—Luiz José Nunes, casa terrea arrendada por........ 72$000
Idem 80. — Manoel Joaquim da Silva, casa terrea arrendada por 96$000
Idem 1. — Herdeiros de José Pedro de Farias, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 11. —Francisco Carneiro Machado Rios, 1 telheiro que serve de olaria, avaliado em........ 200$000
Idem 25.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, casa terrea arrendada por .... 120$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados.

Aos communicados assignados por anonymos não se deve dar resposta, por não merecerem fé alguma os communicados cujo autor se pêja de assignar, e apparecer em publico ; assim acontece a — um irmão — que apparece no *Liberal Pernambucano* n. 258 de 24 de novembro proximo passado, tratando sobre a mudança da procissão de Corpus-Christi.

Mas como quer que esse communicado corre por toda a parte, e as pessoas que então fora desta praça possam ignorar do procedimento da irmandade do S. S. de Santo Antonio, o anno passado, para com S. Exc. Revma , por isso. e em attenção ao publico vou refutar aquelle communicado, em justificação da resolução do nosso prelado, este anno, e da irmandade do Divino Espirito-Santo á que pertenço.

Confessa — o irmão — que a igreja do S. S. de Santo Antonio no anno de 1859 era inapta para que della sahisse a procissão naquelle anno; tambem diz que no dia 7 de novembro de 1859 receberam o officio mandando armar a igreja, vestir figuras, etc. etc., e que no dia 10 receberam outro officio, participando a mudança; logo não podia ter havido da parte da irmandade despezas, e isto quando ellas fossem da irmandade, pois que todos sabem que esta procissão é feita á expensas de S. Exc.

Até aqui está S. Exc. justificado pelo dito do proprio — irmão — da razão que teve para a mudança da igreja d'onde deveria sahir a procissão.

Agora irei provar com o testemunho do publico que S. Exc. teve motivo muito forte, para que não désse mais occasião aos irmãos do S. S. de Santo Antonio de terem — *os incommodos e sacrificios de despezas* — que certamente S. Exc. os dispensava, se a mais tempo soubesse de taes sacrificios, pois que todos sabem que a irmandade do S. S. de Santo Antonio não teve consideração alguma, nem a S. M. I que tinha de acompanhar a procissão, nem a S. Exc. Revma., sendo que o peior de tudo ao proprio Sacramentado, e deixaram de sahir incorporados para fazerem parte do prestito da procissão, constando-me até que quizeram obstar que S. Jorge sahisse ; ainda mais fizeram. Aconselharam ao guarda da igreja da Conceição que não consentisse que o santo entrasse montado para o corredor da igreja como era de costume.

E com effeito o santo foi apeado publicamente na rua e levado á mão. Estes factos foram presenciados pelo publico.

Semelhante procedimento foi bastante para que S. Exc. mandasse fazer um S. Jorge á sua custa, e usando da liberdade que tem de fazer sahir a procissão d'onde lhe convier, a fez sahir da igreja do Espirito-Santo do collegio ainda este anno.

Onde enxerga o irmão a superioridade que inculca ter ou o previlegio adquerido para que só da matriz de Santo Antonio deva sahir a procissão de Corpus Christo ? Que melhor capacidade e praça tem a matriz para o arranjo da procissão, e arrumamento da tropa ? Que melhor prerogativas espirituaes tem a irmandade do S S de Santo Antonio sobre a do Espirito Santo ? Talvez ignore o — irmão— que o Sacramento esta ligado com o Espirito Santo ! Que vem ao caso os annos que a irmandade possue a igreja sendo que ella conta 128 annos de existencia nesta capital !

De passagem seja dito ao — irmão — que da parte da mesa regedora do Espirito Santo, e nem de algum de seus irmãos, houve a lembrança da sahida da procissão de sua igreja, tanto o anno passado como este anno, foi acto voluntario de S Exc. que sendo irmão bemfeitor do Espirito Santo do Collegio, se lembrou della para o seu acto, e quando isso não bastasse mandava como nosso Prelado, e nós não lhe poriamos embaraços e nem lhe negariamos o S. Jorge se o possuissemos.

Os meus affazeres não me derão tempo para vir com estas refutações ao communicado do — irmão— a mais tempo, e mesmo esperava que alguem mais habilitado, do que eu, respondesse ficando certo o — irmão — que não voltarei mais ao prelo, principalmente se senão descobrir assignando-se como o faz o irmão de divino Espirito Santo.

Manoel Luiz da Veiga

Recife 2 de dezembro de 1860.

Correspondencias.

Srs. redactores,—O *Liberal Pernambucano* de hoje, dando noticia a seu geito de umas pancadas que soffrêra o Sr. Modesto Francisco das Chagas Canabarro, no sabbado 1º do corrente, as 5 horas e meia da tarde, diz o seguinte: « Em quanto o facto criminoso se deu, o *Sr. Jovino se achava em casa do Sr. capitão Firmino José de Oliveira, onde tambem se achavam diversos inspectores de quarteirão.* »

Isto não é exacto: quem escreve seguindo as primeiras impressões, narra somente calumnias e falsidades. O Sr. Jovino Carneiro Machado Rios, esteve no sabbado 1º do corrente, desde a manhãa até as 4 horas e meia da tarde no escriptorio do Sr. Dr. Epaminondas, onde costuma elle como subdelegado dar audiencia, e dessa hora em diante sahimos eu, elle e o Sr. Epaminondas, fomos para a freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, pela ponte nova, onde jantamos juntos e voltamos ao escurecer, pela mesma ponte, chegando a rua do Imperador á porta da casa do Dr. Epaminondas já noite, e ahi paramos. Na ida para o Recife, encontramos o Sr. Silverio Martins dos Santos, que fallou com todos nós: citamos o nome deste senhor, por pertencer ao partido liberal, e seu testemunho dever merecer plena fé ao *Liberal Pernambucano*. Fomos vistos e encontrados por muita gente, tanto pelo caminho, como no lugar onde jantamos, que é publico—Restaurant, do Blandin.

A publicação destas linhas, Srs. redactores, muito obrigarão ao seu constante leitor.

Joaquim da Silva Rego.

Srs. redactores.—O Sr. Jovino Carneiro Machado Rios, no sabbado 1º do corrente, esteve comigo até as 4 para as 5 horas da tarde, em meu escriptorio: sahimos dahi para a freguezia do Recife, levando em nossa companhia ao Sr. Joaquim da Silva Rego, escrivão da subdelegacia, e jantamos alli juntos, voltando ao escurecer para a freguezia de Santo Antonio, onde chegamos já sendo noite.

E' pois inexacto e falso que o Sr. Jovino, estivesse, como diz o *Liberal Pernambucano* de hoje, no pateo do Carmo, naquelle dia e a tarde, quando se deram algumas pancadas no Sr. Modesto Canabarro. Pela falsidade desta asserção, avalie-se da importancia que devem ter as outras do mencionado *Liberal Pernambucano* de hoje.

Muito agradecerei, Srs. redactores, se publicarem em seu *Diario*, estas poucas palavras em favor da verdade.

Recife 3 de dezembro de 1860.

Antonio Epaminondas de Mello.

Publicações a pedido.

Os abaixo assignados, juizes de facto da 5ª secção judiciaria, tributamos ao Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito, e ao Sr. Dr. F. C. de Gusmão Lobo, digno promotor publico interino, a mais enthusiastica homenagem de admiração e reconhecimento.

Antonio Pereira da Cunha.
José Antonio Moreira Dias.
Manoel Lopes Rodrigues Guimarães.
Antonio José da Costa e Silva.
José Francisco Carneiro.
João da Silva Farias.
Estevão Jorge Baptista.
José Joaquim de Oliveira.
Frederico Augusto de Lemos.
Zepherino de Lima Cavalcanti.
Francisco Antonio da Rosa.
José Bernardo de Souza.
José Ferreira da Penha.
Felix Joaquim Domingues.
Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa.
Juvencio Augusto de Athayde.
Francisco de Paula Ferreira da Annunciação.
Belmiro Augusto de Almeida.
Joaquim Galino Coelho.
José Bernardino Pereira de Brito.

ILEGÍVEL

Manoel de Caldas Barreto.
Manoel José Lopes Braga.
João Pedro da Rocha Pereira.
João Eduardo Pereira Borges.
Trajano Evaristo Castello-Branco.
Sebastião Lopes Guimarães.
Amaro Soares Mariz.
José Dias da Silva.
Antonio Pinto de Azevedo.
Symphronio Olimpio de Queiroga.
Manoel Antonio Ribeiro.
José Francisco de Salles Baviera.
Hermenegildo Firmino de Lemos.
Joaquim Candido Ferreira.
Luiz Gomes Silverio.
Joaquim José Tavares.
José Paulino da Silva.
Apolinario Pereira Baduem.
Jovino Epiphanio da Cunha.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Ao paiz.

Villa da Escada, 1 hora da tarde do dia 23 de novembro de 1860

Lá vai o preto Adão ajoujado de cordas para o engenho—Dous-Braços—, do capitão Manoel Rodrigues da Silva Camara!!!......

O facto, que venho narrar ao publico, é de tal forma horrivel para mim, que supponho, na hora em que escrevo, não me deixará guardar a conveniencia necessaria, para que não se estabeleça a prevenção contra aquelle a quem não pretendo offender.

O preto Adão, escravo do capitão Manoel Rodrigues da Silva Camara, appareceu no juizo deste termo e propoz a acção de ☞ liberdade, fundamentando o seu pedido em já ter dado a seu senhor uma quantia como principio de paga.

O preto Adão queria que seu senhor recebesse o resto da quantia pela qual sua liberdade foi estimada.

O preto Adão teve por curador o Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro. O capitão Camara constituio advogado o Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos.

O preto Adão teve por depositario o cidadão João Nicoláo, rendeiro do engenho Capindão.

A questão correu seus termos.

O advogado do capitão Camara entendeu que o preto Adão só podia bem discutir seu direito dentro da enxovia da cadeia do Escada, e requereu ao juiz municipal Dr. Luir Antonio Pires nesse sentido: uma tal petição, quando o pobre preto devia ser garantido pelo juiz diante do qual tinha trazido sua causa foi attendida e sem que o depositario fosse ouvido, o Dr. Luiz Antonio Peres mandou lançar o preto Adão na pavorosa enxovia da cadeia desta villa, onde gemeu até o dia 23 do corrente.

O horisonte carregado desse dia annunciava um facto immenso em seus horrores, e meu coração está partido; porque vi o preto Adão ajoujado de cordas ser conduzido nesse dia para a casa de seu senhor, quando sua questão não estava acabada, quando a lei lhe facultava defeza ainda.

A lei facultava defeza ao preto Adão; porque no dia 13 do corrente é que foi intimada a seu curador a sentença proferida pelo juiz Dr. Peres julgando o carecedor d'acção e condemnando o capitão Camara nas custas do processo, por ser senhor d'Adão.

O curador de Adão teve necessidade de ir á capital onde tem a familia e a pressa não consentio que appellasse da sentença proferida pelo Dr. Peres.

Adão soube que estava proximo o dia em que seria arrancado da cadeia para ser entregue á seu senhor.

Adão communicou isso mesmo ao cidadão Antonio Lins de Vasconcellos Barros, seu protector que mandou immediatamente o Dr. Juvencio Alves Ribeiro da Silva requerer o que fosse a bem de Adão.

No dia 21 chegou á esta villa o Dr. Juvencio, que informando-se do estado da questão requereu ao Dr. Pires que nomeasse outro curador attendendo a ausencia do primeiro curador: o Dr. Pires deferio.

O escrivão Mathias de Albuquerque Mello fez o termo de juramento, o Dr. Juvencio assignou-o.

O Dr. Pires estava no engenho Massanassú, e não póde tomar o juramento de curador.

O escrivão Mathias foi a prisão, onde jazia o preto e em nome de Adão tomou por termo a appellação intreposta para a relação do districto.

No dia 22 á noite chegou á villa o Dr. Pires acompanhado pelo Dr. Sergio advogado e capitão Camara.

No dia 23 pela manhãa os autos vão conclusos ao juiz, que nesse dia tambem despachou uma petição que o Dr. Madeira mandára do Recife appellando da sentença.

O Dr. Pires julga sem effeito a appellação tomada em nome de Adão, e tambem julga sem effeito a nomeação que fizera ao Dr. Juvencio para curador, e manda entregar Adão ao capitão Camara!!....

Nesse mesmo dia Adão requereu que se lhe desse novo curador, porquanto se tinha apparecido uma petição assignada pelo Dr. Madeira, o juiz mesmo sabia, que esse doutor não estava no termo, e que era necessario além da petição para appellação que aquelle que appellava assignasse no cartorio do escrivão dos feitos o termo da appellação: o Dr. Pires agarrou-se a inalteravel argumentação de Adão já ter curador, e por esse fundamento indefirio a petição: Adão replicou dizendo que o curador estava ausente e que a ausencia do curador não extinguia os meios de defeza, que elle queria curador para appellar, para deffender. O preto Adão não foi attendido pelo Dr. Pires e porque já tinha curador!!

Adão podia appellar ainda, por que estava no praso dos dez dias, que a lei concede para se provocar a instancia superior pelo recurso de oppellação.

As horas passavam; Adão nesse dia devia ser entregue a seu senhor.

O Dr. Juvencio aggravou para a Relação do districto, o Dr. Pires inaltavel e tal vez com o louvavel fim de cortar chicanas não quiz saber de aggravos, e por isso indeferio era o Dr Juvencio pedio carta testemunhavel; mas o escrivão não tem *escrevente* e pelo geito que o negocio leva não chegará ao conhecimento da Relação esta facto, que tanta consideração merece e que deve ser appreciado por juizes

☞ A uma hora da tarde Adão é arrancado da enxovia onde jazia *para garantia sua*, é ajoujado de cordas e lentamente vai seguindo o caminho de Dous Braços engenho de seu senhor. Adão é casado com uma brasileira livre e tem filhos: distante do cortejo seguem em pranto uma mulher e algumas crianças

A mulher e as crianças, que acompanham o misero captivo é a brasileira, mulher de Adão e seus filhos, que vão chorando o captiveiro de seu marido e pai.

Adão soffre tudo isso; quando sua defeza não estava extincta; quando a lei lhe garantia ainda.

Adão protesta, que não será captivo por muito tempo.

Onde estão as leis desta terra? onde estão as garantias, que o poder social na pessoa do juiz promette áquelle que diz ter um direito, e que o quer fazer valer?

Mas Adão não póde appellar não póde se deffender; por que Adão queria ser livre.

Aqui fico pedindo aos redactores dos jornaes, em que não pesa o pugnar pelo desvalido a publicação do que vai dito, em quanto estou recolhendo documentos para publicar a historia deste infeliz preto

Villa da Escada 24 de novembro de 1860.

João Baptista do Amaral e Mello.

Ao paiz.

Villa da Escada, 7 da noite do dia 29 de novembro de 1860.

Lá vai o cirurgião Manoel José Peixoto dos Guimarães para o engenho Dous-Braço, do capitão Manoel Rodrigues da Silva Camara e vai apressadamente; por que vai curar o golpe que o preto Adão deu no pescoço para acabar com a vida.

Parece que está consummado o sacrificio do misero captivo, que no fôro da Escada propoz acção de liberdade e que não foi admittido á appellar da sentença proferida pelo juiz municipal Dr. Luiz Antonio Pires requerendo dentro do prazo que a lei concede para se interpôr appellação; do captivo que quando discutia por seu curador seu direito o Dr. Pires o mandou lançar na enxovia da cadêa da Escada sem que o depositario fosse ouvido e sómente por que essa medida *preventiva* foi requerida pelo advogado do senhor de Adão; do captivo, que á uma hora da tarde do dia 23 de novembro foi entregue a seu senhor. E que ajoujado de cordas atravessou as ruas desta villa procurando o caminho de Dous-Braços.

Seis dias sómente: no sexto dia quiz o infeliz captivo triumphar daquelles que no fôro da Escada o mandaram entregar a seu senhor.

Adão não queria ser escravo, affrontou a sociedade, que na pessoa do juiz affirmou em uma sentença, que as leis do Brasil não obrigavam o senhor a libertar escravos. Adão attentou contra a inviolabilidade da vida humana. Adão quiz por meio de um crime contra sua existencia punir o crime contra sua liberdade.

Os atropelladores do direito de Adão estão humilhados pela altivez do captivo que lhes ensinou que era preferivel a morte.....

Os atropelladores de Adão já não veem o escravo desobediente, por que quiz ser livre propondo acção de liberdade no fôro da Escada hoje veem o coração do homem, que não quiz ser escravo.

O sangue de Adão correu mais ligeiro do que o mesmo atropello com que sua causa foi sacrificada no fôro da Escada.

O espectro de Adão já vem apparecendo diante de seus atropelladores para ensinar-lhes a respeitar mais a natureza humana e para lhes pungir a consciencia com o remorso que os atropellará tambem.

A infeliz brasileira, que sabe que seu marido se estorce no leito da morte chora e suas lagrimas não enternecem; por que são derramadas pelo escravo desobediente, que teve a audacia de no fôro da Escada propôr uma acção de liberdade. Os desgraçados filhos de Adão choram a miseria, a morte de seu pai e suas lagrimas não magoam os corações; por que são derramadas pelo cabtivo que quiz ser livre propondo no fôro da Escada uma acção de liberdade: mas essa desgraçada familia de Brasileiros, que está longe de seu chefe amaldiçoa aos seus atropelladores.

O exemplo que Adão deu ao termo da Escada é uma continuação da pagina de seus iguaes.

O sangue de Adão tingio apenas os que regurgitam com as miserias da humanidade.

O escandalo, porém, em ser este facto contado com os algarismos do seculo XIX! com os algarismos do anno de 1860! ahi é que está o escandalo: ahi é que está a immoralidade: ahi é que está o attentado contra a civilisação.

A civilisação do seculo em que vivemos, protesta contra tão alto attentado.

Hoje, que talvez Adão já não vive. pedimos ao Dr. Luiz Antonio Pires, juiz municipal e orphãos do termo da Escada, que o julgou carecedor da acção, que tambem julgue seus desgraçados filhinhos carecedôres de tutor, e se em nossa policia considerar-nos capaz de preêncher esse encargo, pedimos a tutoria destes pobres orphãos.

Até aqui por hoje.

30 de novembro de 1860 na villa da Escada.

João Baptista do Amaral e Mello.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

«Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão.» Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Praça do Recife 3 de dezembro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Couros seccos salgados—220 rs. por libra.
Cotações officiaes no dia 1.° depois de tres horas da tarde.
Cambio sobre Londres—26 3/4 d. 90 d/v.
George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	9:629$491
Idem do dia 3.	11:475$547
	21.105$038

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	79	
» » com generos..	24	
		103
Volumes sahidos com fazendas..	55	
» » com generos..	298	
		353

Descarregam hoje 4 de dezembro
Galera franceza—Adele—mercadorias.
Barca ingleza—Iris—bacalhão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendiment do dia 1	498$271
Idem do dia 3	767$725
	1:265$996

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	2:791$548
Idem do dia 3	2:375$686
	5:167$234

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 1°.

Portos do sul—6 dias, vapor francez *Navarre*, de 1271 toneladas, commandante F. Vedel.

Navios entrados no dia 2.

Liverpool—50 dias, barca ingleza *Belem*, de 304 toneladas, capitão I. Galbie, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; a Paton Nash & C.

Rio de Janeiro—19 dias, barca brasileira *Castro III*, de 304 toneladas, capitão Antonio G. Torres, equipagem 14, carga varios generos; a Pinto Souza Bairão.

Navios entrados no mesmo dia.

Havre pelo Ceará—barca franceza *Sphere*, capitão Ribes, em lastro de couros

Rio de Janeiro—patacho brasileiro *Beberibe*, capitão Joaquim Tavares Teixeira, carga varios generos.

Navio entrado no dia 3.

Burim—32 dias, brigue inglez *Grecian*, de 140 toneladas, capitão Phelip Legros, equipagem 8, carga 2070 barricas com bacalhão; a Krabb Whately & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—escuna brasileira *Carlota*, capitão João Custodio de Lemos, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 1 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Thermometro. Fahrenheit	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Cumulus	SE	Fresco	76	24.4	78	0	758,3	30,05
9 »	»	»	Bonan	82	27.7	75	0	759,	30,09
12 do dia	Cirrus	E	Fresco	85	29.4	72	0	759,2	30,1
3 da t.	»	»	»	81	27.2	69	0	758,	30,04
6 »	Cumulus	»	»	79	26 1	72	0	757,2	30,01

A noite clara, vento SE regular ao amanhecer rondou para o terral, tornando para o SE fresco as 5 h. 45' e assim amauheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 5,4 p.
Baixamar as 2 h. 42' da tarde, altura 1,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 1 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que no dia 4 do corrente se dará principio ao pagamento dos ordenados dos empregados provinciaes, e dahi por diante na proporção da vinda que se for arrecadando.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de dezembro de 1860. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 13 do corrente vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer o costeio de 30 lampeões da cidade de Goianna, pelo preço de 300 rs diarios por cada um.

A arrematação será feita por tempo de 1 anno, a contar do dia 20 de mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1° dezembro de 1860 —O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendado da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 12 de dezembro do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, a quem mais der, na sala das audiencias os bens seguintes;

Uma carroça em bom estado sem arreios, avaliada em 80$.

Um cabriolet avaliado em 60$.

Tres quartáos em muito máo estado, tendo um delles um gerimun na sarneia e um grande enchaço nas mãos, avaliadas em 30$ (todos tres), os quaes bens vão á praça por execução de Antonio de Almeida Gomes como liquidatario da extincta firma de Almeida Gomes & C. contra Antonio Pinto Soares, e serão arrematados na falta de licitantes pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 26 de novembro de 1860, 39.° da independencia e do imperio do Brasil. — Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, official da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, etc.

Faço saber que tendo de proceder-se nesta freguezia, no dia 30 do mez de dezembro proximo futuro a eleição dos eleitores que hão de eleger, não só os deputados á assembléa geral para a proxima legislatura dos annos de 1861 a 1864, como os membros da assembléa legislativa provincial dos annos de 1862 a 1863 e de 1864 a 1865, devem os eleitores e supplentes desta freguezia em numero de 55 nella residentes, comparecer ás 9 horas do supradito dia, em o corpo da igreja matriz do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, afim de se organisar a mesa parochial, ficando os que não fizerem, sem motivo legitimo, sujeitos á multa comminada no art. 120 § 5.° n. 2, da lei de 29 de agosto de 1846.

Eleitores.

Os senhores:
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Escrivão Joaquim da Silva Rego.
Alferes Caetano José Mendes.
Vigario Venancio Henrique de Rezende.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Major Claudino Benicio Machado.
Capitão Silvino Guilherme de Barros.
Proprietario Manoel Antonio de Jesus Junior.
Idem Jesuino Ferreira da Silva,
Capitão João Athanazio Botelho.
Empregado publico João Manoel de Castro.
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Alferes Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Tenente Francisco de Paula Machado.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
Artista Guilherme Pinheiro Rosa.
Idem Antonio Francisco Gonçalves.
Idem José Luciano Cabral.
Alferes Bartholomeu Guedes de Mello.
Empregado publico Marcolino dos Santos Pinheiro.
Alferes Francisco Lucas Ferreira.

Supplentes.

Os senhores:
Capitão Antonio Augusto da Fonseca.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Tenente-coronel Justino Pereira de Faria.
Empregado publico João Francisco Bastos.
Capitão José Luiz Pereira Junior.
Dr. João Francisco Teixeira.
Dr. João da Silva Ramos.
Brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Escrivão Floriano Corrêa de Brito.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Empregado publico Manoel da Silva Ferreira.
Capitão Felix Francisco de Souza Magalhães.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Commerciante Francisco Antonio de Brito.
Proprietario José Francisco Carneiro.
Idem José da Fonseca e Silva.
Commerciante Severiano José de Moura.
Proprietario Domingos Nunes Ferreira.
Capitão Francisco de Souza Rego Monteiro.
Artista Francisco José Corrêa de Queiroga.
Commerciante Caetano Silverio da Silva.
Artista Rufino da Costa Pinto.
Commerciante Silverio Joaquim Martins dos Santos.
Artista João Paulo de Souza.
Idem Joaquim Militão Alves Lima.

Outro sim, convoco a todos os cidadãos qualificados votantes nesta freguezia, cujos nomes foram inscriptos na lista affixada na referida matriz, para pessoalmente comparecerem a dar seus votos; observando-lhes que a freguezia dará 38 eleitores, á vista do numero dos cidadãos qualificados, e segundo a portaria do Exm. Sr. presidente da provincia datada de 27 de setembro do corrente anno, e por isso devem suas cedulas conter os nomes de 38 cidadãos nella domicilliarios, e especificando-se suas respectivas occupações, não vindo com os nomes riscados, alterados ou substituidos por outros, conforme tudo acima se acha determinado nas respectivas leis eleitoraes, que são as de 19 de agosto de 1846, 19 de setembro de 1855, 18 de agosto deste anno, a suas respectivas instrucções de differentes datas.

E para constar mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares mais publicos da freguezia e publicado pela imprensa.

Recife, 29 de novembro de 1860.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Epaminondas de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do contrato do costeio da illuminação publica da cidade de Olinda, foi transferida para o dia 6 de dezembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de novembro de 1860.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 12 de dezembro do corrente anno se hade arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios a parte ou metade do sobrado de um andar com tres portas na frente da loja e tres janellas no primeiro andar, duas salas e quatro quartos e quintal em aberto, sem cacimba e casa por acabar, o qual é situado na rua da Concordia desta cidade n. 34, e tendo sido o mesmo sobrado penhorado a José Muniz Teixeira Guimarães, por execução que contra este encaminha Manoel Francisco de Mello, fôra avaliado no todo em cinco contos de réis, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudição com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de outubro de 1860, 39° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 19 de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios finda a audiencia, a casa terrea sita no largo do Paraizo n. 4, a qual tem 3 portas na frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha na sala de detraz, quintal murado, cacimba meeira e com sahida no fundo para a rua de S. Francisco, avaliada em 3:000$ e vai á praça por execução de Manoel Buarque de Macedo Lima, contra seus devedores Joaquim Felix Machado e sua mulher de quem é a mesma pertencente; e caso não haja lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados na forma da lei

Cidade do Recife 26 de novembro de 1860.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector interino faz constar pelo presente aos contribuintes da decima urbana da collectoria de Olinda, que do 1° de dezembro proximo futuro principia-se a contar o prazo de 30 dias uteis marcados para a cobrança do primeiro semestre do anno de 1860 a 1861, e findo este prazo pagarão 3 por cento de multa os que não comparecerem no referido prazo.

Collectoria provincial de Olinda, 28 de novembro de 1860.—O escrivão servindo de collector, João Gonçalves Rodrigues França.

Capitania do porto de Pernambuco.

Pela capitania do porto se faz publico para conhecimento dos interessados, que fica em effectividade a multa de 100$ estipulada no edital de 5 de outubro ultimo, para cada um dos proprietarios de navios velhos que existem na Corôa dos Passarinhos, visto que não foram desmanchados dentro do prazo de 30 dias, então fixado, não tendo os mesmos proprietarios apresentado nesta capitania reclamação alguma, que prove impossibilidade desse trabalho, dentro do mesmo prazo. Outro sim, faz-se ainda publico, que a multa deverá ser paga dentro do prazo de 8 dias, durante os quaes poderão comparecer nesta capitania os supracitados proprietarios, para convencionar-se sobre os meios de demolição e remoção dos despojos dos referidos navios; findo que seja este prazo, far-se-ha judicialmente a cobrança das multas, e o serviço de desmanchamento e remoção dos despojos dos navios por conta dos respectivos proprietarios, cujos nomes serão então publicados por edital.

Capitania do porto de Pernambuco 27 de novembro de 1860.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição desta provincia.

11 bandas de lãa; 154 bonets; 2 bonets para sargentos ajudante e quartel-mestre; 5 bonets para cornetas e corneta-mór; 2 pares de charlateiras para os sargentos ajudante e quartel-mestre; 2 tellins de lustre para os mesmos; 2 cananas de lustre para os mesmos; 2 espadas para os mesmos; 161 esteiras; 161 gravatas; 161 mantas de lãa; 10 cordões de lãa para canudos de inferiores; 1 bandeira imperial; 1 porte para a dita; 1 haste para a dita; 1 capa de brim para a dita; 1 capa de oleado; 1 chapa de ferro para fogão com 4 ferros; 6 resmas de papel almaço; 400 pennas de ganço; 2 canivetes; 72 lapis; 6 garrafas de tinta preta para escrever; 6 libras de areia preta; 20 taboadas; 20 collecções de cartas para principiantes; 6 grammaticas portuguezas por Monte verde; 6 arithmeticas por Avila; 6 nautas; 20 traslados; 6 pedras para escrever; 24 lapis de pedra; 3 cornetas com voltas, pontas e bocaes; 5 cordões de lãa para as mesmas; 4 caldeiras de ferro batido para 25 praças; 1 caldeira para 50 praças; 2 castiçaes de latão; 1 copo de vidro; 4 colheres grandes de ferro; 4 espumadeiras de ferro; 4 enchades de ferro; 4 garfos grandes de ferro; 1 prato de louça; 4 pás de ferro; 1 sinete de armas; 1 talha de barro.

Para a secretaria do corpo.

1 livro de registro geral das praças e officiaes aggregados addidos; 1 livro das ordens do dia do commando do corpo; 1 livro do registro dos officiaes; 1 livro do indice dos documentos archivados; 1 livro de carga e descarga geral do corpo; 1 livro de termo do juramento dos officiaes; 1 livro de registro das notas semestraes; 1 livro de termo de deliberações tomadas pelo conselho peremptorio para castigos corporaes; 1 livro de registro dos termos dos soldados engajados que assentam praça; 1 livro das notas diarias dos medicos.

Para o conselho ecominoco.

1 livro de receita e despeza do rancho das praças do corpo; 1 livro de receitas e despezas das economias licitas; 1 livro de acta das sessões do conselho economico.

Para o fiscal do corpo.

1 livro do detalhe do serviço exigido ao corpo por estas companhias.

Para o quartel mestre.

1 livro de registro das folhas dos officiaes prets e mais vencimentos; 1 livro de entradas e sahidas dos respectivos armazens.

Para o subalterno agente.

1 livro da receita e despeza das sommas recebidas da caixa do conselho economico.

Para as companhias.

2 livros de registro das praças e officiaes aggregados e addidos; 2 livros de carga dos generos e fardamentos semestraes distribuidos ás praças das companhias.

Os livros acima mencionados são de conformidade com os modellos e dimenções marcadas na ordem do dia do quartel general do exercito n. 12 de 24 de abril de 1857.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta feichada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 7 de dezembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes

Promove este conselho, em sessão de 5 de dezembro proximo, a compra do material da armada, abaixo declarado, mediante propostas apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos respectivos objectos.

Para os navios.

10 barris de alcatrão, 6 balanças romanas, 200 covados de baetilha, 100 croques, 20 escarradeiras de metal, 10 arrobas de gaxeta de patente, 200 peças de lona ingleza estreita, 100 lenços de seda preta, 1 livro mappa de 12 folhas, 20 peças de linha de barca, 20 arrobas de mialhar branco, 7 arrobas de polvora grossa, 7 molhos de piassava, 12 pedras de amolar, 400 remos de faia, de 14 a 18 pés, 12 peças de sondareza, 300 saccos de conducção, 200 tijolos inglezes e 40 libras de taixas de cobre.

Para os navios e arsenal.

5 arrobas de estanho para soldas, 1 fole completo de 36 pollegadas, 20 libras de linha crua, 60 pares de ferros, 60 meios de sola da terra, 1.400 libras de tinta branca de zinco, 50 latas de tinta preta e 6 arrobas de zarcão.

Para o arsenal.

80 cadinhos de lapis ns. 30, 40, 50 e 60.

Para a enfermaria de marinha.

1 apparelho de louça para chá, 24 colchões de linho cheios de palha e 12 talheres.

São as condições para a effectuação da compra ser paga logo no mez subsequente do recebimento dos objectos, e sujeitarem-se os vendedores á multa de 50 % do valor dos mesmos objectos, caso não sejam entregues na porção e da qualidades contratadas.

Sala do conselho de compras navaes, em 27 de novembro de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1833 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

THEATRO DE S. ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Quarta feira 5 de dezembro

Representar-se-ha pela segunda vez a opera em tres actos de Donizetti:

MARIA DE ROHAN.

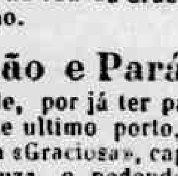
Os bilhetes de camarotes e platéas vendem-se como de costume.
Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

— Para Maceió, a barcaça «Dous Amigos», mestre José Francisco Nunes, cuja barcaça é nova, de superior construcção e muito segura: quem nella quizer carregar, dirija-se ao caes do Ramos n. 4, a fallar com João Baptista Santos Lobo,

Para
o
Rio de Janeiro,

segue nestes dias a barca «Castro III» por já ter parte do carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Penha n. 6, ou com o capitão Antonio Gonçalves Torres na praça.



Para o Rio do Janeiro vai seguir com brevidade o brigue nacional *Mentor*, recebe ainda carga a frete, trata-se na rua da Cruz n. 45, com viuva Amorim & Filho.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade, por já ter parte do seu carregamento para este ultimo porto, o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão e pratico João José de Souza, e podendo completar o carregamento todo só para o mesmo porto do Pará. seguirá em direitura sem tocar no Maranhão.

PARA O ARACATY E ASSU'

sae o hiate *Sergipano*: para carga, trata-se com Martius & Irmão.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde» por ter a maior parte da carga prompta: para o restante trata-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14.

Porto por Lisboa.

Vai sahir para o Porto com escala por Lisboa até o dia 25 do corrente mez o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE, por já ter parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Bahia.

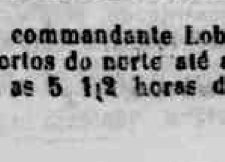
A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional «Hortencia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Demão», pretende seguir nestes oito dias, tem metade de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue viagem para os portos do norte até a Granja no dia 7 de dezembro as 5 1/2 horas da tarde em ponto.

Recebe carga para a Granja e Ceará nos dias 29, 30 e 1° de dezembro, para o Aracaty no dia 3, Macáo no dia 4, Rio Grande do Norte e Parahiba nos dias 5 e 6 até ao meio dia.

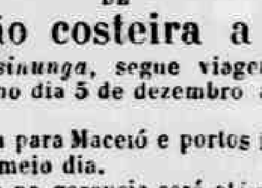
O expediente na gerencia será até ás 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio Grande do Norte e Assú,

sahe o hiate «Camaragibe» por já ter parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario.

Para Lisboa.

O brigue portuguez «Constante» pretende seguir viagem com a maior brevidade, para o que já tem parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos. dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

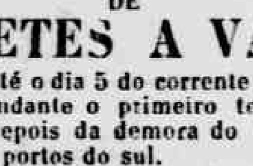


COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, segue viagem para os portos do sul no dia 5 de dezembro as 6 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 4 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até as 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se até o dia 5 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o primeiro tenente Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

Ceará

O hiate nacional «Exhalação», segue para o Ceará no dia 6 de dezembro, e tem parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros tratase com Francisco Alfredo da Silva Castro, ou com o mestre no trapiche do algodão.

O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea
EM
Motocolombó.

Quarta-feira 5 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, da casa terrea n. 73, sita na rua de Motocolombó freguezia dos Afogados, a qual tem 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal murado etc., com 21 palmos de frente e 56 de fundo e se venderá sem reserva de preço, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma escrava.

Quarta-feira 5 do corrente,

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de uma escrava de nação, boa cosinheira e quitandeira, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quarta-feira 5 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega o referido agente venderá ás 10 hora da manhãa do mencionado dia, por conta de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores e

Sem limites de preço

20 barris com presuntos de Lisboa.

LEILÃO

O agente Hyppolito autorisado por uma pessoa que se retira para fora da cidade fara' leilão de uma mobilia de jacaranda' de gosto moderno, guarda-roupas, secretarias, vidros, louça, apparador de apurado gosto, uma excellente esteira para sala e uma infinidade de objectos de adornos de sala, inclusive um magnifico relogio para cima de banca: quarta-feira 5 do corrente as 11 horas da manhãa em seu armazem sito na rua do Imperador n. 35.

LEILÃO

Terça-feira 4 do corrente.

PELO AGENTE

HYPPOLITO.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o referido agente vendera' as 10 horas da manhãa do mencionado dia acima, em lotes a vontade dos compradores, sem limite de preço, uma porção de caixas com queijos de excellente qualidade vindos ultimamente pelo Adelle.

LEILÃO

Hoje, 3 de dezembro.

DE

Obras de marcineiria.

O agente Camargo fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19, de differentes obras de marcineiria consistindo em commodas inteiras, meias commodas, marquezas, sofás, cadeiras de amarello, lavatorio, carteira e outros objectos que se tornam desnecessario mencionar-se; no mencionado dia as 11 horas em ponto.

Leilão

Terça-feira 4 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão no seu armazem da rua do Vigario n. 22, de grande porção de obras de marcineira as 10 horas em ponto do dia acima dito.

LEILÃO

DE

Sobrado de um andar

Na rua do Fogo.

Quarta-feira 5 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, do sobrado de um andar e sotão sito na rua do Fogo n. 35, que tem chãos proprios, 2 salas, 3 quartos, um sotão com cosinha, quintal, cacimba etc., tendo a loja cosinha fóra. Principiará as 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

MOVEIS.

Quarta-feira 5 do corrente.

Antunes em seu armazem fará leilão de uma porção de obras de marcineiria, sem reserva de preço.

Principiará as 11 horas.

Avisos diversos.

— Recebi do Sr Polycarpo José Layme a quantia de 2:355$000 por saldo de contas com o mesmo senhor. Recife 28 de novembro de 1860.

Camillo Pires.

Rs. 2:355$000.

— Aluga-se uma loja na rua Direita n 9: a tratar na rua da Penha, loja n. 23.

— Ausentou-se hontem pelas 7 horas da noite da casa do abaixo assignado, morador na rua da Praia n. 34, sua escrava, preta fula, crioula, de nome Margarida, de idade de 17 annos, indo em companhia de outra da mesma idade, forra, crioula, de nome Delmira, suppõe-se terem sido seduzidas por serem recolhidos e effectuarem a fuga a meia hora, depois de voltarem de um passeio que deram com umas crianças filhas do abaixo assignado, o qual protesta contra quem tiver occulto sua escrava: roga-se as autoridades policiaes e ao Illm. Sr. major de pedestres, que deem suas ordens afim de ser capturada.

50,000 rs.

A quem apprehender o escravo Manoel, cabra, cabellos carapinhos afogueados, estatura regular, suissado, com uma das pernas e pés inchados de erysipella, pretende passar por forro, e é muito fallador, levou vestido uma calça de algodão azul e camisa branca da mesma fazenda: quem o apprehender traga-o á rua do Socego n. 21, á entregar ao alferes Manoel Joaquim de Oliveira Curchatuz.

— Vervaene Victor, Prosper Vanderkam, subditos belgas, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Ainda está por alugar o sitio na Torre, pertencente a José Marianno de Albuquerque: a tratar com o mesmo ou com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo.

— O abaixo assignado declara ao Sr. thesoureiro da thesouraria provincial, que o Sr. José Francisco de Paula, official da fazenda, não é mais seu procurador bastante, e portanto que fica de nenhum effeito a procuração que o mesmo senhor tem, e que della não pode mais usar.

Maximino N, Sobreira de Mello.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

— Aluga-se um excellente quarto ou corredor loja do sobrado da rua das Cruzes n. 32: quem o pretender, dirija-se a mesma.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda provincial se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der, os bens seguintes:

A casa terrea n. 19 na rua do Bom Gosto, freguezia dos Afogados, com 18 palmos de frente e 50 de fundos, com pequeno quintal em aberto e chãos foreiros, avaliada por 50$.

Outra casa terrea n. 21 na mesma rua acima, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundos, com quintal em aberto e chãos foreiros, avaliado por 50$000. Cujas casas foram penhoras por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

A renda annual da olaria na rua de S. Miguel n. 6, sobre pilares, coberta de telhas, com seu competente forno, o um quarto para pretos em bom estado, avaliada em 600$. Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra José Buarque de Macedo por Manoel de Souza Jardim.

A renda annual da casa na rua dos Poços n. 39, com commodos para pequena familia, avaliada em 72$. Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de João Baptista de Souza Lemos.

A renda annual da casa terrea na rua do Quiabo n. 4, na povoação do Monteiro, freguezia do Poço, com 2 salas, 3 quartos, cozinha, quintal e cacimba, avaliada em 60$. Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra José Antonio Teixeira por José Gomes da Silva Portella.

A renda annual do sobrado no largo do Paraizo n. 49, com commodos para familia, avaliada em 250$. Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra a viuva e herdeiros do marquez do Recife

A renda annual da casa terrea na rua do Tambiá n. 25, tendo 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, avaliada em 120$. Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Adriana Maria da Conceição.

Os pretendentes compareçam as 10 horas da manhãa do dia 6 do corrente mez de dezembro, na sala das audiencias.

Leite ao pé da vacca.

Continúa a haver leite ao pé da vacca, na cocheira da rua da Florentina, de quarta-feira 5 do corrente em diante.

Monte Pio Philarmonico.

OSr. presidente manda convidar a todos os senhores socios para comparecerem no consistorio de Santa Cecilia, no dia 6 do corrente, ás 9 horas da manhãa, afim de so proceder a eleição da nova administração.

Attenção.

Antonio Pinto de Azevedo Junior pede ao respeitavel publico e em particular as autoridades policiaes, que suspendam o seu juizo a respeito do que disse em um annuncio de 29 do passado o meu miseravel infame e entrigante cunhado Antonio José da Silva Guimarães, pois preciso documentar-me do contrario do tal annuncio, o qunão posso fazer sem que decorram alguns dias em razão de só pode-lo fazer na cidade de Mamanguape, e depois dar a competente publicidade neste Diario, e mostrar que semalhante annuncio não tem o menor apice de verdade, mas sim uma revoltante calumnia:

— Christiano José Tavares, subdito portuguez, vai ao Rio Grande do Norte tratar dos seus negocios.

— Aluga-se a meiação de um segundo andar na rua no Alecrim n. 2; quem precisar, dirija-se á mesma casa.

— Precisa-se alugar um preto para todo serviço de uma padaria; na rua das Cinco Pontes numero n. 98.

— Alexandre Pradere, subdito francez, vai para o Maranhão.

— Na rua do Amorim n. 58, segundo andar, existe uma carta para ser entregue ao Sr. Luiz Costa que esteve na Bahia, e por se ignorar sua residencia faz-se o presente.

— Quem precisar de um caixeiro com alguma pratica para loja de miudezas, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 14, que achará com quem tratar.

— Charles Johuson, subdito britannico, retira-se para Europa.

— Aluga-se a casa da rua da Trempe n 11; a tratar na rua Direita n. 24.

— O escrivão privativo do jury e execuções criminaes desta cidade entrou em exercicio de seu magisterio desde o dia 3 do corrente, tendo o seu escriptorio na rua da Ponte Velha n. 1.

SOCIEDADE

Bella Harmonia.

O abaixo assignado deixando de fazer parte da sociedade *Bella Harmonia* por motivos que os Srs. *socios* não ignoram, recorre as columnas deste jornal para patentear a todos os seus ex-consocios e amigos os seus mais sinceros agradecimentos pelo bom acolhimento com que sempre se dignaram trata-lo durante o tempo a que á mesma *sociedade* pertenceu; outro sim, offerece o seu limitado prestimo quér á *sociedade* em complexo, quér a cada um de seus socios em particular, naquillo que estiver ao seu alcance affiançando-lhes que faz os mais ardentes votos pelo engrandecimento da *sociedade* e que ancioso aguarda suas ordens.

João Francisco Ferreira Junior.

— O Illm. Sr. B. A. M. C. B senhor de engenho na provincia das Alagoas, queira fazer o favor mandar pagar na loja de ferragens da rua do Queimado (que não ignora) a sua letra vencida ha muito tempo, producto de negocio realisado a 28 mezes, visto que não tem-se dignado dar a mais insignificante resposta a mais de uma duzia de cartas que se lhe tem escripto.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Precisa-se alugar um sitio no Arraial, Cruz de Almas, Parnamerim ou Belém: quem o tiver dirija-se a rua Nova n. 6.

Ama.

Precisa-se de uma ama boa cozinheira e que compre, para casa de pouca familia; na rua do Amorim n. 56, se dirá quem precisa.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação, para cumprir o que determina o art. 48 do compromisso da mesma irmandade, convida aos seus charissimos irmãos para reunirem-se no consistorio da mesma igreja no dia 2 do corrente mez, ás 9 horas da manhãa, para o fim de em mesa geral elegerem os mesarios que tem de reger a mesma irmandade no futuro anno de 1861.

— Aluga-se um escravo para serviço de casa: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens n. 14.

— Jose Narciso Camello mudou seu escriptorio para a casa n. 19 na rua do Imperador.

— Offerece-se um menino de 10 a 12 annos, com pratica de taberna o qual dá fiador a sua conducta: na rua Augusta n. 31, taberna.

— Desappereceu no dia 16 do corrente mez de novembro, o escravo de nome Luiz, côr parda, idade 16 e 18 annos, sem barba, estatura regular, cheio do corpo, cabellos crespos, pés e mãos grandes, é bem conhecido por ter sido boleeiro do abaixo assignado e ultimamente do Illm. Sr. desembargador Firmino, d'onde ausentou-se: roga-se as autoridades policiaes e pessoas do povo que o aprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife n. 64, que será recompensado.

Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

— Precisa-se alugar uma escrava que lave e engomme, paga-se bem bem; e quem a tiver, dirija-se a livraria da rua do Imperador n. 73.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de tazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com excellentes commodos para uma grande familia passar a festa e optimo banho no fundo: a pessoa que a pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, pagando-se bem agradando: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

Stahl & C.,

photographos de S. M. o Imperador, na rua da Imperatriz n. 13, avisam ao respeitavel publico, especialmente a seus amigos e freguezes, que acaba de voltar de sua viagem á cachoeira de Paulo Affonso, e passa a dirigir o estabelecimento photographico seu socio o Sr. Augusto Stahl. Igualmente participam a seus freguezes que continuam a preparar toda a qualidade de trabalhos da arte combinado com a photographia, e que farão todos os exforços por servir bem a aquelles que os honrarem com suas confianças, garantindo esmero e perfeição no trabalho.

— Precisa-se de um caixeiro para cobrança, que seja bastante diligente, dando fiador a sua conducta; pode dirigir-se a rua do Imperador numero 8.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra continúa a prestar-se aos senhores estudantes da Faculdade de Direito—como explicador—para a occasião de seu estudo dos pontos para os actos: pode ser encontrado na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24, pela manhãa até as 10 horas, e a tarde das 4 em diante.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da ... oda n. 50.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.

Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

Bolinhos.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommendas: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

Mudança.

Carros funebres.

O Agra, administrador deste estabelecimento, faz ver ao publico e aos seus amigos, que no dia 30 do corrente faz a sua mudança para a rua Nova, casa n. 63, onde tem o seu escriptorio de enterros; e a entrada dos carros funebres é pela rua das Flores, onde os tem patentes a todas as pessoas que os queiram ver, pois espera ter este estabelecimento ainda em maiores proporções de que já tem, e conta que o publico e os seus amigos o coadjuvarão neste empenho, certos de que para tudo quanto estiver ao seu alcance para bem dasempenhar as suas obrigações; o encontrarão sempre no estabelecimento a qualquer hora do dia e da noite. Approveita o ensejo para agradecer a confiança que o publico e os seus amigos lhes tem prestado, pelo que é eternamente grato.

O Dr. Sabino O. L. Pinho tendo encontrado em aberto quasi todas as contas que deixou quando partio para a Europa, roga aos seus devedores que tenham a bondade de mandar satisfazer seus debitos com a maior promptidão, pois que o tempo que tem decorrido sem que tenham sido encommodados dão ao mesmo Dr. o direito de esperar que será attendido.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

GAZ.

Pede-se aos senhores consumidores de gaz que se dignem vir sortir-se delle, pois é novamente chegado em abundancia ao antigo deposito, rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Por certo.

O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto (Cazuqué) queira ir a fabrica Sebastopool pagar os materiaes que deve ha mais de 2 annos.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.° Molestias de olhos;
2.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

Aluga-se.

para se passar a festa uma casa no Cachangá, com bastantes commodos, defronte do rio: a allar na rua Nova n. 61.

Sorvete.

De hoje em diante haverá sorvete ao meio dia e a noite, em casa de Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11.

— Os abaixo assignados administradores da massa dos bens do casal do finado João Tavares Cordeiro, previnem a os devedores o do dito casal, por dividas vencidas, que no caso de não virem salda-las no praso de dous mezes, do presente annuncio, terão de ser accionadas, afim de haver-se os pagamentos referidos, visto como o praso marcado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, para a liquidação do activo e passivo do mesmo casal está concluindo-se e poucos tem sido os devedores que tenham procurado saldar suas contas.

Recife, 12 de novembro de 1860.

Viuva Tavares Cordeiro.
José Teixeira Bastos.
Juan Anglada Hyjo.
Henrique José da Cunha.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem da directoria, rogo aos senhores associados que teem em seu poder obras do gabineto, com os prazos já vencidos, o favor de as mandar entregar com a maior brevidade.

Recife 24 de novembro de 1840.

Antonio Baptista Nogueira,
1° secretario.

— Manoel José do Nascimento Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra desta provincia.

— Precisa-se de um boleeiro: na rua Direita n. 66.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

O chimico e medico celebre de New York:

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico,

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEDILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSESI,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

OExtracto acha-secontido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

Asphalto.

O escriptorio da fabrica de asphalto transferio-se para a rua da Concordia n. 71, onde pode ser procurado.

— Pede-se ao Illm. Sr. Ribeiro fiscal de Santo Antonio, que lance suas vistas para as immundicies que se lançam na rua larga do Rosario de algumas casas muito principalmente do hotel n. 44, que faz da dita rua uma praia a mais immunda a ponto de quando da' o sol não se poder estar na porta dos estabelecimentos.

O encommodado.

— N. O. Bieber & C. successores e Domingos Alves Matheus, administradores da casa do fallecido Marcolino de Borja Geraldes, participam aos devedores do mesmo fallecido que incumbiram o Sr. Bernardino de Sena Dias para promover a cobrança.

— Na rua do Queimado n. 37, precisa-se saber aonde mora a Exma. Sra. viuva de José Cordeiro de Carvalho Leite. ou alguem que a represente nesta cidade, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

Amas.

Precisa-se de duas amas para casa de familia: na rua da Aurora n. 48, segundo andar, a qualquer hora.

Attenção.

Na rua do Amorim n. 40, precisa-se de uma ama para casa de pouca familia.

— Aluga-se uma casa para passar a festa, no Monteiro, para pequena familia: na rua do Vigario n. 25.

— Offerece-se uma ama para cozinhar: na praia do Caldeireiro n. 33.

Aviso.

Roga-se aos moradores da rua da Cadeia que hajam de armarem com colchas e illuminarem as suas varandas nos dias 7 e 8 de dezembro, por occasião da festa da Immaculada Conceição de Maria da capella do arco.

— Francisco Joaquim Alves Rodrigues retira-se desta provincia.

— Aluga se ao armazem da casa n. 19, na rua do Imperador: quem o quizer alugar, entenda-se com o inquilino da mesma casa.

— Vende-se um preto official de tanoeiro: quem pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA

EM

Pernambuco.

MOVIMENTO DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1860.

Medico o Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Ficaram em tratamento do mez de outubro	33	doentes
Entraram no mez de novembro	20	»
Total	53	«
Sahiram curados	17	
Falleceram	3	
Existem em tratamento	33	
Total	53	

Dos fallecidos foram: 1 de ulceras, 1 de tetano, e 1 de gastro hepatite.

Recife 1.° de novembro de 1860.

Manoel Ribeiro Bastos,
1.° secretario.

— Na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos, deseja-se fallar ao Sr. José Jacome de Araujo.

Um moço precisa alugar uma sala e quarto em Santo Antonio ou Boa-Vista; quem tiver annuncie ou procure nesta typographia.

— Quem precisar de um caixeiro para taberna ou armazem de molhados, appareça na rua do Trapiche n. 26.

Photographia, ambrotypo e daguerreotypo.

Eduardo Gadault vende não só machinas com todos os objectos concernentes á esses differentes modos de retratar, incumbindo-se alem disto de mandar vir qualquer encommenda: os pretendentes podem procura-lo em seu estabelecimento de retratos á oleo e á daguerreotypo, na rua Nova n. 23, primeiro andar, sobre a loja de chapeos de sol de Mr. Manoel Ainé.

EXPOSIÇÃO

DE

Cutilerias

NA

Rua Nova n. 20.

È chegado um riquissimo sortimento de talheres para mesa e sobre-mesa, contendo as seguintes qualidades, marfim da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª qualidade, ditos de sobre-mesa, ditos de cabo de osso para mesa, a imitação de marfim de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª qualidade, ditos de cabo de viado, ditos de cabo de bufalo de 1.ª e 2.ª qualidade, ditos de sobre-mesa, ditos de cabo de metal principe; com a vista de bom agradar, riquissimos ternos de bandejas de todas as qualidades, e avulso, riquissimo sortimento de colheres de todas as qualidades, desde o mais superior ao mais ordinario: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Gravuras.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, registros, musicas, letras, etc.; abrem-se sinetes e chancellas, tanto em relevo como em qualquer outro genero; na rua de Agoas-Verdes n. 62.

— Ricardo Pereira da Costa vai ao Rio de Janeiro a tratar de negecios tendentes a sea pai.

Amas.

Na rua da Mangueira n. 5 ha para alugar-se duas amas captivas que fazem todo serviço de uma casa, e uma dellas engomma: alugam-se juntas ou separadas.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000 15$000

30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	8$000
15 Ditos dito dito dito	4$000
7 » » » »	

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados.	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PARA LOJAS

DE

Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

TRATADO DE ECONOMIA POLITICA

pelo Sr. Conselheiro

DR. PEDRO AUTRAN DA MATTA E ALBUQUERQUE.

Esta obra do distincto economista brasileiro é sobre tudo notavel pela lucidez e exacção com que trata das questões da sciencia, e pela precisão e fluidez da forma, em plena harmonia com as idéas e com a doutrina. Aos homens de letras, aos estudiosos, e principalmente áquelles que se dedicam ao culto do direito na sua parte racional e philosophica, interessa muito uma publicação de semelhante natureza: o nome do seu autor é por si só uma boa garantia, que valerá mais do que outra qualquer recommendação.

Está á venda na livraria Universal dos editores Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54.

Os Srs. que assignaram tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, e os que não assignáram e quizerem, podem faze-lo até ao ultimo de dezembro em que será fechada a assignatura e augmentado o preço.

— Os abaixo assignados fazem publico, que dissolveram de commum accordo a sociedade commercial, que sob a firma de Martinho & Oliveira tinham no estabelecimento de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 40, o qual fica pertencendo ao socio Martinho, a cujo cargo fica tambem o activo e passivo da extincta firma, que do 1. de dezembro do corrente anno em diante gyrará sob a firma de Martinho de Oliveira Borges, ficando o socio Oliveira livre de qualquer responsabilidade. Pernambuco 28 de novembro de 1860.—Martinho de Oliveira Borges—Aureliano Augusto de Oliveira.

— Nós abaixo assignados temos dissolvido de mutuo accordo a sociedade que gyrava sob a firma de Silva & Ferreira em uma loja de fazendas na rua do Livramento n. 12, ficando a cargo do socio Silva toda a responsabilidade do activo e passivo da mesma sociedade e desonerado deste absolutamente o socio Ferreira, desde o dia 16 do corrente mez. Recife, 29 de novembro.—Antonio Moreira da Silva.—José Ferreira Junior.

— Henrique da Silva vai ao Rio de Janeiro.

— Quem precisar de um caixeiro com pratica de qualquer estabelecimento a retalho, ou escriptorio ou armazem com muito boa letra, dirija-se ao deposito da rua do Rangel, de Antonio José Ferreira Junior, o qual dirá quem é a pessoa.

— A viuva de Miguel Luiz Sougé convida a todas aquellas pessoas que tem carros na cocheira da rua da Imperatriz, a virem tira-los quanto antes, pois no dia 4 do mez vindouro tem de se entregar as chaves da referida cocheira; e para que chegue ao conhecimento de todos faz o presente.

— Arrenda-se, hypotheca-se ou vende-se um engenho bem montado de obras e mais aviamentos, com extensão de terras para mais de tres mil pães de assucar, grandes matas, etc., distante meia legoa da nova estação da estrada de ferro. Para informações e intervenção de qualquer contrato de negocio, os pretendentes podem entender-se com João Pereira Rebello Braga, no seu escriptorio da rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Aviso aos senhores relojoeiros.

Desappareceu um relogio de ouro, patente inglez, com o nome de James Hornby e n. 25627, o qual levou corrente de ouro com pedra de topasio e alguns brilhantes á roda: a quem quer que seja offerecido, queira apprehende-lo, levando-o á rua do Crespo n. 19, onde se gratificará.

— Precisa-se do um feitor que tenha bastante pratica da cultura da canna, e mais serviço de campo para um engenho distante desta cidade 6 legoas: na rua da Cadeia n. 36, primeiro andar.

— Uma pessoa habilitada para cobrar dividas, vai a provincia da Parahiba a negocio seu, e offerece-se a fazer algumas cobranças mediante um ajuste razoavel: para informações, na rua larga do Rosario, loja n. 34.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar no sobrado de um andar ao lado do norte da fabrica do gaz e a beira do rio.

— Precisa-se de um menino que queira ser caixeiro em uma taberna em Páo o'Alho: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

Attenção.

O abaixo assignado deixou de ser caixeiro da casa que gyra com a firma de Carpinteiro & Prado, desde o 1.° de dezembro, demorando-se na dita casa até o dia 5 do mesmo, afim de concluir algum debito que o mesmo annunciante tenha feito em nome da mesma firma da casa, que por descuido tenha deixado de pagar, e passando esta data a casa nada pagará nem levará em conta divida feita por elle annunciante.

Antonio Ferreira Mendes.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Livramento n. 19: a tratar na mesma casa.

— Na obra da travessa da Concordia ainda admittem-se serventes forros ou captivos: a tratar na mesma obra.

— Offerece-se uma ama de leite sem filhos: na rua de Hortas n. 10.

— Precisa-se de uma ama secca: na travessa das Flores n. 23, junto ao sobrado em construcção.

— Antonio Bezerra Cavalcanti vai á Maceió a tratar de seus negocios.

PUBLICAÇAO' JURIDICA.

DO DELICTO E DO DELINQUENTE

LIÇÕES DE DIREITO CRIMINAL

PELO SENHOR DOUTOR

Braz Florentino Henriques de Souza.

O nome illustre do Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, collocado á frente deste luminoso trabalho, nos dispensa de encarece-lo quér pelo lado juridico e litterario, quér pelo da utilidade, tanto para os que estudam como para os que já são versados na materia. Está á venda na livraria universal de Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 51, onde tambem se vende a lição da Reincidencia.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos, e outra secca para o serviço interno e externo de casa: na rua dos Prazeres, nos Coelhos, casa de portão com 2 leões.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzala Nova n. 52

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar; a tratar na rua do Seve ou Ilha dos Ratos, casa terrea do Sr. Tiburcio aonde tem o lampião de gaz.

— Pede-se a pessoa que mandou abrir e imprimir na rua das Aguas-Verdes n. 62, uns bilhetes de visita com as iniciaes F. B. F. M. e E. H. B. M., se digne procura-los.

Carros funebres.

Pateo do Paraizo n. 10.

Não tendo apparecido compradores ao estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10, tantas vezes annunciado (não obstante ser negocio tão desejado e que tem produzido grande ambição) tem resolvido seu dono continuar a fornecer seus carros funebres 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem para defuntos, donzellas e anjos com todo o aceio, sendo parte delles de columnas, cupula com anjos, figuras etc., boleeiro decentemente vestido. Tambem tem um rica cortinado preto de panno fino para ornar qualquer igreja, fornece bons carros de paceio, musica, habitos de todas as qualidades, cera, armações de urnas ou eça de columnas, finalmente ahi se encontrara' todo o necessario para qualquer enterro, sem o menor incommodo das partes, com promptidão e preço commodo a qualquer hora, ou no sobrado n. 18 da travessa do mesmo pateo, junto ao sobrado amarello que faz esquina para a rua de S. Francisco e Florentina.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos á venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 do presente.

Thesouraria das loterias 1° de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, sendo portuguez, para trabalhar em uma fabrica de velas de carnauba: quem quizer, dirija se a rua Direita n. 59.

— Na primeira audiencia da primeira vara municipal arrematar-se-ha um sobrado de um andar com sotão, na rua da Senzala Nova n. 6, avaliado em 5.000$. Escrivão Motta.

— Roga-se aos Srs. José dos Santos Moreira e José Antonio Teixeira, a bondade de se dirigirem a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou annunciarem suas moradas para serem procurados.

Compras.

Acções do novo banco de Pernambuco.

Compram-se 25 acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se um escrava crioula de idade de 20 a 30 annos, que seja bonita e de boa figura e que saiba engommar e cosinhar perfeitamente: no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

— Compra-se um piano vertical ou horisontal usado, que esteja em bom estado: na rua da Aurora n. 44, no segudo andar.

— Compram-se jornaes a 4$ a arroba, sendo limpos; no pateo do Terço n. 9.

— Compram-se 4 escravos, sendo de bonitas figuras, de 18 a 20 annos de idade; na rua das Cruzes n. 18.

— Compra-se uma tipoia em bom ou máo estado; quem tiver annuncie para ser procurado.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para fóra da provincia, tendo boas figuras e sendo sadias, paga-se bem: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa na rua Direita n. 66.

— Compram-se folhas de jornaes a peso, a 100 rs. a libra; no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6.

Vendas.

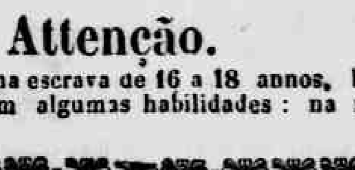
— Vende-se um escravo de nação por nome Manoel, proprio para engenho por saber distilar aguardente, e mais outros escravos proprios de engenho: quem os pretender, dirija-se a rua da Camboa do Carmo, casa n. 7, que achará com quem tratar.

— Vende-se um escravo de bonita figura; na rua da Cadeia n. 51, loja de João da Cunha Marques.

— Vende-se uma escrava de nação, muito sadia, boa quitandeira e lavadeira, representa ter 40 annos de idade; na rua do Nogueira n. 25.

Attenção.

De hoje em diante haverá sorvete das 6 horas até as 9 da noite, na rua das Larangeiras; é pechincha, cheguem, amigos, é a 200 rs., e ha bom agrado do servidor.



Na rua Direita n. 76, vende-se um cavallo gordo e grande, andador de tudo, por preço commodo.

Attenção.

Vende-se uma escrava de 16 a 18 annos, bonita figura, com algumas habilidades: na rua Direita n. 76.

Ricos e elegantes cortes de seda de cinco e sete babados pretos, brancos e de cores, ultimamente chegados de França: na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Recebeu-se ultimamente de França ricas sahidas de baile e theatro: na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Luvas de pelica brancas, cor de canna, pretas e de cores despachadas ultimamente: na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Manteletes de renda, branca e preta ultimo gosto: na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho

Perfumarias francezes de Lubin, objeteria de ouro e brilhante: na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho

Calçado de Meliés para homem e Joly para senhora e crianças recebido ultimamente de França: na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

— Vende-se a loja de miudezas da rua Direita n. 83, a dinheiro ou a prazo, garante-se a casa: a tratar na rua da Guia, taberna n. 9.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1/2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1/2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Toalhas.

Vendem-se toalhas de linho para mãos pelo baratissimo preço de 9$ a duzia, ditas de pello muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Barretes de seda

para padres

Finos barretes pretos de seda para padres a 2$ cada um: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bramante

bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Franjas de seda

de lãa e algodão.

Mui bonitas franjas de seda de diversas larguras e cores a 500, 640 e 800 rs. a vara, ditas de lãa a 240 e 320, ditas de algodão brancas e pintadas a 160 e 200 rs. a vara, todas proprias para enfeites de vestidos e casaveques, ditas com borlotas e lisas, com mui bonitos lavrores, proprias para cortinados, toalhas, cobertas, etc., tanto brancas como pintadas a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$ a peça: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonecas chinezas.

Mui bonitas bonecas de choro vestidas a chineza a 1$500 cada uma, assim como outras tambem elegantemente vestidas e de saias balão a 1$500: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Rua Direita n. 103.

1 grande realejo com tambor e pratos.
3 ditos com macacos magicos.
4 menores com um só macaco.
Caixas com musica para costura.
Ditas com carteiras e estojos para viagem.
Calças e paletots de casemiras.
Ditas e ditos de brim branco, riscado e ganga amarella.
Cortes de colletes de velludo e sarja.
Mangas com nichos e flores.
Jarros sortidos de porcelana.
Pomadas e cheiros.
Armonicas sortidas.
Bicos e rendas.
Caixas com perfumarias.
Calçado de trança, bezerro e lustre, e outras muitas miudezas, que tudo se vende para liquidar contas até o fim de dezembro do corrente anno.

— Vende-se uma negra muito em conta: na rua do Rangel n. 11, loja.

— Vende-se fórmas ferradas para calçado taxiado, porpreços muito commodos: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

Attenção

Vende-se uma barcaça por nome «Santa Cruz», Alagoana, de 80 caixas e muito bem construida: quem a quizer comprar, poderá dirigir-se á casa dos Srs. Ferrão & Maia, na rua do Crespo n. 15.

— Vende-se um palanquim de rebuço, em bom estado: na rua do Hospicio n. 78.

— Vendem-se 36 abacaxis promptos a embarcar: na rua da Imperatriz n. 8.

— Vendem-se 140 saccos com farinha de mandioca, e uma carteira de amarello com pouco uso: a tratar na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

Attenção.

Vendem-se 3 guardas-roupas, 1 caixa de cabriolet a moderna, 2 pares se aparadores, 1 commoda, 1 par de bancas, 1 realejo com 30 peças, tudo obra de muito bom gosto, tanto em madeiras como em mão d'obras: na rua da Aurora, loja de marcineiro n. 44.

— Vende-se a barcaça «Coração de Jesus», nova, fabricada com excellentes madeiras, e carrega 90 caixas, fundeada no caes do Ramos: a tratar na rua do Crespo n. 14.

Phosphoros do gaz.

Existe á venda no armazem de Luiz José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 24.

Machinas americanas.

N. O. Bieber & C. successores, tem exposto nos armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas e outros artigos como sejam:

Machinas de moer café e milho.
Ditas de descaroçar milho.
Bombas de todas as dimensões para cacimbas, navios etc.. etc
Ditas para levar a agua a maneira das bombas para incendio.
Machinas de fazer assucar de um modo muito simples.
Ditas de fazer bolachinha.
Balanças de 1,000 arrobas para baixo proprias para armazens de assucar, depositos, vendas etc, etc.

Carros de mão mais baratos do que em outra qualquer parte.
Mappas geographicos do mundo e suas partes.
Ferramenta de toda a qualidade.
Cadeiras americanas douradas e outras.
Obras de metal principe prateado.
Ferros de engommar economicos.
Verniz para carros de optima qualidade.
Rapé caco.
Fumo para cigarretos e cachimbos.
Instrumentos para agricultura.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump. pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

E' baratissimo.

Palitós de brim branco muito bem feitos e proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Labyrintos e biccos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bonito sortimento de labyrintos e biccos das Ilhas, obras já bem conhecidas por suas boas qualidades e duração. Os labyrintos por suas mui diversas larguras regulam de 240 a 1$200 a vara, e os biccos de 200 a 1$000. Uns e outros são de summa utilidade, e por isso se tornam necessarios para as familias. Vendem-se em dita loja d'aguia braca, rua do Queimado n. 16.

É tão barato que admira.

Cassas de cores de padrões muito bonitos que parecem organdys, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cadeias e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Receberam pelo vapor francez, superiores vestidos de blonde de duas saias, babadinhos e arregaço com manta, capella e mais pertences : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam superiores vestidos de seda de cores, oitos de phantasia, ambos de duas saias ou babadinhos, grosdenaples de quadrinhos para covado, seda de quadrinhos, moreantique e grosdenaples escuros de superior qualidade : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de palha para senhora armados a moderna e enfeitados de plumas ou flores, completo sortimento de pulseiras, estratos e essencia de sandalo, fitas adamascadas e a chamalotadas para cintos, luvas de pellica branca e de cores : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam as acreditadas saias balão de musselina e setim de algodão muito commodas para as senhoras e crianças pelo preço de 4$ e 5$, botinas modernas para senhora gaspeado alto, capas brancas e de cores de croxe de seda, talmas, polonezas de gorgurão, manteletes e capinhas de grosdenaples bordadas e com bico : na loja da rua da Cadeia n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de castor pretos e brancos, ditos de seda forma inteiramente moderna : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

No armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte ; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços ; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

Pechincha.

Vende-se o engenho Primavera, moente e corrente, e com excellentes terras, no termo de Serinhãem : quem a pretender, trate com Manoel Gonçalves da Silva, ou com sua proprietaria no engenho Camarão, termo de Barreiros ; por preço commodo.

— Vendem-se saccos com feijão rajado por 5$ cada sacco por ter algum furado, sendo muito proprio para animaes : no pateo de S. Pedro numero 6.

— Vende-se um preto moço de bonita figura, sem vicio algum, proprio para todo o serviço, e tambem é cosinheiro, sendo a razão da venda o senhor se retirar para o sertão ; na rua da Cruz numero 18.

Musicas por metade do seu valor para liquidar.

Musicas do Trovador, Traviata, Puritanos, Lucia, Lucrecia Borgia e outras, pela metade do preço marcado e que custam no Rio de Janeiro : na livraria academica, rua do Imperador n. 79.

Vestidos de blonde
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vende-se ricos cortes de vestidos de blonde ultimamente chegados de Paris.

Espirito de vinho.

Vende-se barato : na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Attenção.

Vende-se uma preta de meia idade, bastante robusta, com uma linda filha de 6 annos, a preta lava, engomma, cozinha, e é muito fiel, e sem vicios, o que se affiança : a tratar na rua do Queimado, loja n. 28.

A loja de marmore
recebeu vestidos de blonde bordado para casamento.

A loja de marmore
recebeu vestidos de seda de cores do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu vestidos de phantasia do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu vestidos brancos de cambraia bordada do ultimo gosto.

A loja de marmsre
recebeu manteletes, rondós, talmas, peregrinas e mantas do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de bournus bedouine para sahida de baile.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de enfeites para vestidos, incluindo bicos de blond.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de chapeos e enfeites para senhoras.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas
vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre
em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados
a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta
o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$500 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza
a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

45--Rua Direita--45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés : attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella ; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo :

Senhoras

Borzeguins 32 a 39.	4$800
Ditos ditos.	4$500
Ditos ditos.	4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31.	3$800
Ditos 25 a 28.	3$600
Ditos 18 a 24.	3$200

Homem

Borzeguins.	9$500
Ditos.	8$800
Ditos prova de fogo e d'agua.	8$500
Ditos.	6$000
Meios borzeguins de lustre.	6$000
Sapatões com elastico e lustre.	5$000
Ditos arranca pelle, bezerro.	5$600
Ditos de bezerro.	5$000

Meninos

Sapatões.	3$600
Ditos.	3$000

Ha tambem num variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$. ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Cera de carnauba nova

por diversos preços, de 8$500, 9$500 e 10$, qualidade especial : no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

Milho a 3,500 rs. o sacco,

em muito bom estado, e para acabar : no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & Companhia

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento da roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrâmeuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$. dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 25.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$ lãa para bordar a 6$400 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc. : na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos ; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompiar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas : no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos :

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, oqual vende a modico preço.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante : em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Cebolas e velas.

Vendem-se cebolas novas a 800 rs. o cento, espermacete a 680 a libra ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço : vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos :

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Roupa feita para liquidar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calças de casemira de cor muito finas a 7$, ditas de brim de linho brancos muito fino a 4$, ditas de gorgurão escuro a 3$, ditas de brins de cores a 2$, 2$500 e 3$, colletes de velludo, ditos de seda e outras qualidades, paletots de alpaca preta muito boa fazenda a 5$, ditos de princeza preta a 6$, ditos de merinó preto a 7$, ditos de panno preto fino, ditos de riscadinho levizinhos a 2$500

Para acabar.
A 2$500 rs. o corte.

Na loja de Guimarães & Villar rua do Crespo n. 17, para acabar vendem a 2$500 cortes de cassa aquille com 14 covados, manteletes ricamente bordados a vidrilho com bico largo a 30$.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares : vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

MOBILIA.

Vende-se uma mobilia pequena, moderna em meio uso, por preço muito commodo, bem como alguns trastes avulsos : na rua da Gloria n. 27.

Maçãas e peras

de todas as qualidades que existem em Portugal, tanto em porção como a retalho, sem lemite de preço : vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha numero 8.

Doce de cajú.

Na rua Direita n. 33, primeiro andar, vende se excellente doce de cajú secco e de calda, assim como faz se toda qualidade de doce, bolos e arranjam-se bandeijas tudo por preço commodo.

— Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho e farinha de mandioca, arroz pilado e de casca, tudo por preço muito em conta ; no pateo de S. Pedro n. 6.

ATTENÇÃO.

Brito & C. pretendem vender sua loja de louça da rua Nova n. 52 : quem a pretender, dirija-se aos mesmos na dita loja.

PAPEL
DE
Differentes qualidades

Na loja da aguia branca se acha um grande sortimento de papel de differentes qualidades, almaço liso e pautado, de peso tambem liso e pautado proprio para se mandar marcar a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 a resma ; dito fantasia de bonitas cores e bons gostos a 1$ e 1$200 a caixinha, dito de beira dourada a 2$500 a caixinha, envelopes de cores, brancos, bordados a 1$ e 2$ rs. a caixinha : na dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pechinchas
PARA ALFAIATES.
Na rua Nova n. 47, junto a Conceição.

Botões de cores de seda para paletots a 1$600 a groza.
Ditos pretos finos a 1$400.
Ditos de aço brancos e pretos a 400 rs.
Ditos de osso muito finos para calça a 160 rs.
Marcas para cobrir a 80 rs.
Fitas de cores para debrum a 6$ a peça com 110 varas.
Foular de seda para forro de obras a 20$ a peça com 36 covados.
Gorgurão de seda a 2$500 o covado.
Platia branca e preta a 2$800 a peça.
Velludo de cores para gollas e outras obras a 3$500 o covado.
Bombazina, chalim e sargelim para forro muito barato para se acabar com tudo, assim como tambem se vende a armação com todos os seus pertences para quem quizer continuar com o mesmo negocio, por a casa estar afreguezada.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

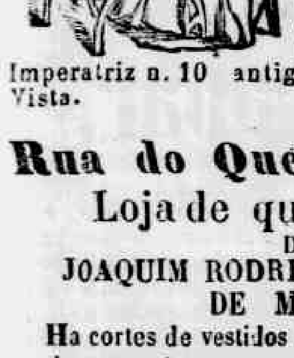
De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.



Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Gama & Silva,

na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista n. 60, vendem para liquidar-se as fazendas seguintes, por menos de seu valor.

Cortes de vestidos de lãa e seda a 13$, peças de bretanha com 10 varas a 4$, ditas de rolo com 10 varas a 2$, chalys de cores muito bonitos, covado a 800 rs., folar de seda lindos padrões a 800 rs., lãazinhas de quadrinhos e muito finas a 400 rs. o covado, ditas bareges de quadros o covado a 280, merinó de uma só côr para vestido a 320 o covado, chitas francezas escuras o covado a 240, 260 e 280, riscados iargos francezes o covado a 200 rs., mussulinas mattzadas o covado a 200 rs., cassas francezas para vestidos o covado a 240, e ditos muito finos a 300 rs., cortes de riscados monstros para vestido a 3$, cambraia de salpico muito fina a vara a 800 rs. ditas brancas e de côr a 400 rs., enfeites de vidrilho pretos e de cores a 3$, gollinhas de traspasso muito finas a 3$, grosdenaples muito encorpados o covado a 2$, de tudo se dão amostras, ficando penhor.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

A 640
rs. o covado.
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Vende-se ricas sedinhas de quadrinhos a 640 rs. o covado, fazenda de preço admiravel, é para acabar com uma porção de peças.

Vestidos brancos bordados.

Vendem-se cortes de vestidos brancos de cambraia com dous e tres babados ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 5$500 : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Para vestidos.

Superiores grosdenaples de seda de quadrinhos, fazenda de muito gosto e de lindos padrões, pelo modico preço de 1$500 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Carros.

Vendem-se 2 ricos carros, um grande e outro pequeno, bem aparelhados e elegantemente pintados : na largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Pechincha

Na rua do Imperador, taberna n. 63, defronte do retratista americano, tem para vender pescada e ruivos em calda, chegados por este ultimo navio do Porto, por preço muito barato.

Roupas feitas.
Por preços razoaveis para acabar.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição.

Calças finas de casemira para homem de 5$ a 6$000.
Ditas de brim para dito de 1$800 a 2$500,
Ditas brancas a 3$.
Colletes de fustão de 1$500 a 2$.
Ditos de gorgurão de seda de 2$500 a 4$.
Ditos de velludo finos de 6$ a 8$.
Casacas de panno fino para homem de 20$ a 25$000.
Paletots de casemira para dito de 12$ a 16$.
Calças de casemira para menino de 4$000 a 4$500.
Paletots de brim para dito a 2$.
Casacas de panno fino para dito de 16$ a 20$.
Paletots de panno de 8 a 10$.
Ditos de seda para homem a 6$.
Casemiras de duas larguras de 2$500 a 3$ o covado.
Brim de linho muito fino de 400 a 500 rs. o covado ; e quem comprar por atacado, ainda se fará algum abatimento nos objectos, assim como tambem se vende a armação com todos os seus pertences, para quem quizer continuar com o mesmo negocio por a casa estar afreguezada.

Quando falta o dinheiro, o bom vende-se barato.

Duas escravas de 30 a 35 annos de idade, cozinham, engommam, lavam e são boas quitandeiras, ambas por 1:600$, 1 esbelta mulatinha de 18 annos, recolhida, tem boas habilidades, 1 escrava da Costa, boa quitandeira, e faz o mais serviço por 1:250$, 1 magnifico moleque de 20 annos, bom copeiro, 1 moleca recolhida de idade 20 annos, com boas habilidades por 1:350 ; na rua de Aguas-Verdes n. 46.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$
Ditas de casemira a	5$500		

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate : na rua Nova n. 23, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39.
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Machinas de costura
DE
Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Promptoalivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas : resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema : prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber : irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

— No escriptorio de J. P. R. Braga, rua do Vigario n. 11, primeiro andar, vende-se cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado.

Liquidação.

Por barato preço, para acabar, na rua da Imperatriz n. 40, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja da esquina do becco dos Ferreiros, vende-se novo sortimento de fazendas para liquidar, a ser cambraias brancas, o mais fino que é possivel, a peça a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, cortes de meia casemira e brim lavrados brancos a 1$600 e 2$, toalhas para rosto de nova invenção a 640, cortes de riscado francez com 12 covados a 2$300 chales estampados de merinó a 2$500, e tudo o mais se vende barato.

Chapéos de sol
DE
Seda grandes para homem A 5$000,

na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, chegado ultimamente : na travessa da Madre de Deos n. 15.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Exposição
DE
METAES.

E' chegado ultimamente a este estabelecimento um riquissimo sortimento de metaes que muito deverá agradar aos compradores que precisarem : da rua Nova n. 20, loja do Vianna

Liquidação
DE
roupas feitas com 50 por cento de abate, na rua Nova numero 47, junto a Conceição dos Militares.

Casacas de panno fino de 20$ a 30$.
Ditas para menino de 16 a 20$.
Calças de casemira de cor de 6 a 8$.
Ditas de dita preta fina de 8 a 10$.
Ditas de brim de linho de 1$500 a 5$000.
Ditas de dito para meninos de 1$500 a 3$.
Paletots de brim para homem de 3$ a 5$.
Ditos de casemira de cor de 10 a 18$.
Ditos de dita pretos de 10 a 20$.
Colletes de velludo de 7 a 8$.
Ditos de gorgurão de 4 a 6$
Ditos de fustão de 1$500 a 2$.
Camisas francezas a duzia 20$.
Cortes de velludo de 5 a 6$.
Fardas para guardas de 8 a 10$.
Casemira fina enfestada a 3$.
Brins em varas e covados, de diversos preços, e outras mais fazendas, tudo por barato preço.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se :

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

— Vende-se uma escrava moça, perfeita engommadeira e cozinheira, e uma mulatinha muito bonita, com algumas habilidades, duas escravas moças para serviço do mato, tres negros para enxada, e um mulatinho de 15 annos proprio para pagem por ser bonito, uma negra com duas crias : na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

— Charutos finos da Bahia e do Rio de Janeiro : vendem-se no armazem de Augusto Ferreira & C., rua da Moeda n. 41.

— Vende-se por 200$ uma negra que faz todo serviço de uma casa, e paga 480 rs. por dia ; outra dita perfeita cozinheira de um tudo, tambem por preço commodo : na rua da Paz n. 36, antigamente conhecida por a rua do Cano.

— Vendem-se dous cabriolets descobertos, e em muito bom estado, por barato preço ; a tratar na rua da Imperatriz n. 55.

— Vende-se uma preta moça que faz todo o serviço de casa de familia : na rua de Santa Rita nova n. 65.

Baratos calçados de trança de Lisbôa a 18$000 a duzia.
Vende-se na loja da rua nova n. 1.

Baratos calçados de Millies a 13$
Vende-se na loja da rua nova n. 1.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios : na rua Nova n. 21.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Relogios Suissos.

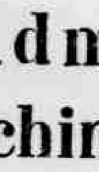
Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relegios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se frôco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça ; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar : vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.



Admiravel pechincha
Para acabar.
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.

A 4$500 rs. o corte.

Cortes de cambraia de cores com 2 saias e 20 a 22 covados de fazenda pelo preço de 4$500 rs. o corte.

A 2$500 rs.

Cortes de cambraia com 14 covados aquille a 2$500 rs.

A 240 rs.

o covado de cambraia superior de lindos padrões.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Vende-se a taberna sita na praça da Boa-Vista n. 21, muito afreguezada, em bom local, propria para um principiante, o motivo da venda é por seu dono se retirar : a pessoa que pretender, dirija-se á mesma, que se fará todo o negocio.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

— Vende-se um escravo moço, bonita figura, com officio de carpina : na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Luvas de pellica

de Jouvin brancas e pretas, chegadas ultimamente ; vendem-se na rua da Cruz do Recife n. 14, armazem de Thomaz Teixeira Bastos.

— Vende-se uma preta moça, boa cozinheira e engommadeira, sem vicios, com um filho de 6 a 7 annos (moleque) ; na rua das Cruzes n. 18.

Attenção.

Na rua dos Prazeres nos Coelhos n. 26. ha para vender dous carros usados, em bom estado, e uma carroça de alfandega, nova, por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Para acabar.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, vende-se para acabar, a dinheiro, um resto de miudezes, como sejam : caixas de obreias de cola a 80 rs., peças de fita n. 1 1/2 a 300 rs, peças de bico a 1$ com 20 varas, colheres de metal principe para sopa a 4$000, facas e garfos a 3$ a duzia, lapis muito bons a 2$ a groza, grampas a 400 rs. a libra, cordão para vestido a 1$280 rs. o maço de 12 peças, cartões de colchetes a 640 rs. a duzia, papel de peso bem a 2$500 a resma, torcidas para candieiro a 600 rs. a groza, e outros artigos que por se desejarem acabar não se olha a lucro. Na mesma casa tem um optimo sortimento de calçado Melliés e de outros fabricantes.

— Vende-se a collecção do «Diario de Pernambuco» do anno de 1850, completa e encadernada : na rua da Cadeia do Recife n. 25.

— Vende-se um mulato de idade de 17 a 18 annos, bonita figura e sadio, com o officio de remador e estivador : quem quizer, procure em Fóra de Portas, rua do Pilar, casa n. 12.

— Vende-se o diccionario da conversação em francez 52 volumes : na rua do Pilar n. 141.

A loja de marmore recebeu leques de madreperola para noivas.

Bom e barato.

Vende-se alpista e painço a 200 rs. a libra, gomma de araruta a 140 rs., presunto muito novo a 400 rs., vinho do Porto a 1$, dito muscatel a 1$; na taberna da rua das Cruzes n. 24, esquina da rua do Ouvidor.

— Vende-se um casal de gallinhas da Cozinchina, raça genuina ingleza, sendo o gallo extraordinariamente grande ; a tratar no largo do Paraizo n. 20.

Escravos fugidos.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes : estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote ; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera : quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Fugiram

no dia sabdado 24 de novembro, os escravos seguintes : Leonardo, pardo escuro, alto, bastante corpolento, falto de dentes no queixo superior, com cicatriz de um panariço em um dedo grande da mão esquerda, tem falla muito mansa, e sempre que falla é rindo-se, levou alguma roupa de seu uso, e tambem roupa engommada de seu senhor, sendo camisas, lençóes, meias, e travesseiro ; Simão, pardo, baixo, cabellos corridos, com todos os dentes, marcado de bexigas pelo corpo, com pouca barba, quando anda puxa por um pé, nariz chato, pescoço bastante enterrado, levou alguma roupa de seu uso, sendo uma calça branca, sapatos de couro de lustre, uma camisa branca, uma dita de riscado de algodão trançado de quadros amarellos, e uma calça de algodão trançado de listas escuras, e chapéo do Chily pintado cor de ganga, ambos estes escravos são filhos de sertões do Ceara' : foram calçados e intitulam se forros, tendo sido vistos em seguimento da estrada Nova do Caxanga' na mesma noite da fuga : sendo generosamente gratificado quem os levar a rua do Destino casa terrea de dous portões numero 16.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo ; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo ; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres : roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Desappareceu desde o dia 23 de setembro proximo passado um escravo de nome Luiz, official de chapelleiro, idade de 23 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, rosto regular, cor preta. Desde que largou a fabrica da rua da Florentina (em fevereiro proximo passado), assistio como ganhador na rua da Praia. Suppõe-se que elle se diz livre. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de captura-lo onde quer que o encontre e traze-lo á rua da Cruz n. 22, botica franceza, onde será generosamente recompensado.

Boa gratificação

a quem apprehender o escravo Luiz, alto, pernatortas, mãos grandes e com dedos bastantes compridos e grossos, costuma embreagar-se muito e é em extremo preguiçoso, demonstrando ter 50 annos. Igualmente o escravo Izidro, idade 20 annos, cabeça rapada, estatura regular, esperto e bem preto : ambos são crioulos e marinheiros do brigue «Alegrete» : recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, levando-os ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, que recompensará generosamente.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha : qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

— Fugio da rua da Cruz n. 62, segundo andar, a escrava Benedicta que foi escrava do Sr. Salustiano, cautelista : é fula e levou vestido de cassa desbotado de dous babados e ropinho de chita escura ; tambem levou uma coberta, que é de suppor não ande com ella : recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a pegar, leve-a á casa acima, ou á rua da Senzala Velha n. 94

— Fugio no dia 21 de novembro proximo passado a preta escrava Maria, crioula, de bonita figura, sahio com vestido preto desbotado, e chales azul com quadros encarnados ; quem a apprehender, conduza-a á rua Augusta, sobrado n. 63, que será recompensado.

Variedades.

Caracteres e contos do tempo.

AS PRISÕES DE HOHENSTAUFEN.

IV

(Continuação.)

— Assim, dizia elle, este marquez d'Arezza, este conde Ludini installou-se em vossa casa regularmente durante algumas horas; e esta pessôa que apresento com sentimentos tão complicados, tão tumultuosos, tão delicados, tão violentos, tanta paixão e tanto respeito, elles o trazem familiarmente, lhe fazem parte egualmente sem ordem, canto que desperte seu coração, ou grande pedaço que declame seu espirito; a luz de seus olhos que me transportam, elles gozam, elles banham-se com descanço, elles fazem o sol que alumia sua relva, ou que refresca deliciosamente sua indolencia. Não, eis o que eu não soffreria. E depois, todo privilegio repousa em uma conquista, toda conquista tem sua origem. Como, pois, chegou-lhe este direito á vossa amizade?

Nada terrivel como as questões da mocidade: são ellas que desconcertam os sabios e põem todos os artificios em derrota. A essas numerosas amizades que divertem e que finalisam por preparar mulheres taes como Metella, não póde haver definitivamente senão duas origens: esses amigos que, em roda de Célimène, tornam-se grinaldas de cabeças estouvadas, ainda que muitas vezes calvas ou encanecidas, em exclusão á novas grinaldas de cabeças louras, desterra-se nos collegios ou nos conventos; esses amigos finalmente quem são? D'onde vêm elles? São homens evidentemente escolhidos d'entre os passeiadores dos salões, como os convivas dos condes orientaes que um rico senhor preguiçoso prefere ir procurar na rua; ou melhor, para achar a palavra que faz acceitar um dia um homem em quem achava-se espirito, os toucados de madamoiselle de Chevreuse, tendo subido á seu destino uma notavel modificação. Dizia á uma muito amavel pessôa o pobre homem mortificado das afflicções vivas, ardentes, e fortes passatempos, pelas amizades antigas, cabeçudas e claudicantes que elle encontrava sempre, que tornou-se o methodo de madamoiselle de Chevreuse? Vós sabeis o que representam, segundo o cardeal de Retz, esses barretes que ella punha á principio em seu leito, e lançava depois ao fogo; esses malditos barretes, em lugar de lança-los ao fogo, vós os deixaes eternamente rojar sobre todas as vossas cadeiras.

O caminho que tinha começado para Metella, por este entretenimento embaraçador, pareceu tomar uma volta bem duvidosa. Um só espirito bom ou máo preside eu penso, á cada um de nossos dias. Quando os nossos destinos são confundidos desde a manhãa por qualquer diabrete de humor malevolo, é bem raro que elle se confunda amanhãa. A princeza Mamerti propoz um passeio á Conrado.

— Vós sois meu prisioneiro, lhe diz ella, mas podeis muito bem, sob minha guarda, sahir um pouco dos muros de vossa cadêa, eu quero vos levar até ás ruinas do antigo castello Gorgoni. Creio que não ha ruinas mais pittorescas neste mundo. Serei vossa Corinna, accrescentou ella, rindo-se. Hohenstaufen tinha lido, durante o descanço forçado de sua ferida, esta obra que se achava com alguns volumes francezes, na bibliotheca de Mamerti. E vós sereis meu Oswald, isto é, o homem do norte iniciado ás maravilhas de nossos bellos paizes, por uma creatura penetrada de sua luz e amante de sua poesia. Era ainda uma infeliz citação: Corinna não tinha visto Conrado; elle a tinha achado fatigada, affrontada, pedante e ligeira ao mesmo tempo, o opposto emfim de todas as mulheres cujo culto tinha elle tido até então. Era a demorada apparição da loura Lucilla, que só tinha feito resoar nelle algumas notas vibrantes, com a leitura deste romance. O que elle repellia precisamente com uma suprema energia, tudo era reconciliação entre Metella e a heroina mademoiselle de Stael. Como todos os homens presa de uma verdadeira seducção, elle queria ver um ser á parte, sem analogia com algum personagem, nem da vida real, nem das ficções, no ser que o subjugava.

Desde que Metella se approximava de um typo qualquer, como ella se affastava seguramente de todos os typos femininos que elle tinha o costume de amar e de respeitar, ella destruia todas as suas conjurações, ella o entregava ás luzes naturaes de seu espirito e de seu coração.

Hohenstaufen tinha procurado outra roupa fóra do costume; pôde, pois, sentar-se sem ser reparado pela princeza Mamerti, no fundo de uma sege que o conduzio á este bello campo italiano, onde elle não tinha ainda avançado senão com as armas na mão. Infelizmente, elle foi obrigado á passar pela villa que domina Mamerti. Esta villa, ainda que muita vizinha de Bocchetto, não tem soffrido guerra. Não se occultaram em quarto algum de suas casas, e nenhuma bala tinha vindo correr ás ruas; ora, esse dia, como tinha sido a manhãa da passagem das tropas francezas, era completamente enfeitado com bandeiras e cores brilhantes, e seus habitantes, em lugar de vagar com seus rebanhos, formavam uma multidão ociosa, tumultuosa, agitada ainda pelos gritos que acabava de dar. Metella lançava sobre esta multidão um olhar enthusiasta, Conrado a contemplava tambem; uma cousa o opprimia, é que ella encarava em grande numero de homens florescentes de saúde e mocidade, com feições regulares, largas espaduas semelhantes á esses bellos aldeiões que o pincel de Leopoldo Roberto tanto reproduzia.

Elles chegaram ambos ao pé do castello Gorgoni. Este castello apenas se compõe de um immenso valle solitario, triste e audaz, parecendo olhar com desprezo, da montanha onde é collocada, tudo o que agita-se abaixo delle. Elles desceram do carro para contempla-la. Este momento, que lhe recordava os destroços poeticos de que os ribeiros do Rheno são coroados, tocou profundamente Conrado, e levou mais além das regiões em que, desde a carta de sua mãe, elle se sentia invensivelmente conduzido. Metella tinha se apressado para ter noticias de uma especie de personagem meio-plebeu, meio-cidadão, que ella tinha encontrado no caminho.

Este homem, subindo ao castello Gorgoni, disse com emphase italiana: « Eis um monumento das edades barbaras! » Eu quereria saber melhor, disse Conrado olhando para a princeza Mamerti, o que este pobre diabo, sem duvida o mestre de uma aldêa vizinha, entende pelas edades barbaras. Eu não quero, finalmente. Elle repete, sem a comprehender, uma dessas formulas banaes que uma frivola e perversa erudição livra uma grosseira ignorancia.

Eis um monumento dos tempos barbaros! me dirão mostrando as ruinas de um castello, de uma abbadia, de uma egreja, de uma dessas obras dadas ao heroismo ou á fé, que tem ornado a época por excellencia das virtudes religiosas e guerreiras. Se o mesmo homem que designa estas ruinas sagradas por esta exclamação desdenhosa, viésse mostrar-me o que abunda em nosso paiz, qualquer obra prima de arte antiga, uma estatua de Venus ou de Mercurio, o Antinous ou o Hermaphrodite: eis, me dizia elle, o que nos tem legado as grandes épocas, os seculos da civilisação. As edades que elle designava assim, são aquellas em que a terra estava contaminada desses crimes, dessas torpezas, dessas folias que não teem podido se apagar da alma humana, senão sob as lagrimas sanguinolentas de um Deus. E neste assumpto, finalmente, chega-me uma reflexão estranha. Eu que pertenço, como o castello Gorgoni, aos tempos barbaros, vejo que tenho continuamente a ingenuidade de me deixar desterrar entre os mortos, e de crer a novidade, a vida, no que eu mesmo chamo as jovens idéas. Mas vossos idolos são mais velhos, mais antigos, mais decrepitos que todos os objectos de meu culto.

A armadura de meu avô Barberousse é menos usada que o mantéo de vossos sabios, não somente porque ella é de aço, mas porque ella tem mil annos de menos que esses andrajos. Os unicos pensamentos que mantém ainda alguma ordem e dignidade neste mundo, são os pensamentos direitos, altos e simples, que sustentavam aquelles que nós chamavamos outr'ora nossos paes, antes que o grande movimento revolucionario do ultimo seculo tivesse violentamente arruinado a sociedade em toda a Europa e, sob o pretexto de egualdade, estabelecido para todos duas origens, duas raças.

Tende, esta pobre cruz de vossos caminhos, de vossos beccos, de vossos trilhos, eis ainda vossa unica protecção, vosso unico apoio, o unico obstaculo que póde fatalmente demorar todas as chimeras perniciosas, todos os destructivos e monstruosos caprichos. Assim, vós fallais do despotismo ás phantasias imprevistas, atrozes, sobrehumanas, tão horrivelmente crueis, tão dolorosamente grotescas como os pensamentos infernaes que o tem demorado, se não é o signal de que a edade media, com um sentido profundo da vida intima e da idéa religiosa, se servia para demorar em seu élo as molestias mysteriosas e desordenadas d'alma entre aquelles que se diziam possuidos? Nos dias em que a cruz não existia entre os povos mais esclarecidos da terra, levava-se comtudo estes golpes criminaes á moralidade humana que arrancavam do lar a esposa e a virgem, comtudo estes golpes bizarros á dignidade das nações que transformavam um cavallo em magistrado; esses verdadeiros attentados contra a liberdade não tem jamais feito modo de reapparecer senão entre os povos em que um momento este signal tutelar se tem abysmado e em que a sociedade não tem mais tido para guarda senão a razão. »

Não se espantem muito com essas dissertações, feitas por um joven ao lado de uma bella, atravez de uma paisagem. Conrado era um Allemão educado na solidão e vivendo alguns mezes na familiaridade das grandes cousas. Elle devia á sua patria este gosto das viagens subitas e prolongadas no carro que João Paulo chamava o carro magico da idéa. Talvez devesse elle tambem essas expansões do pensamento, essas prodigalidades de palavras á perturbação introduzida mesmo em sua vida pelos acontecimentos novos e sobretudo por sentimentos desconhecidos. E' raro que o sopro de uma paixão não faça resoar senão uma só corda de nossa alma.

Quando as borrascas mysteriosas que arrancam á este divino instrumento suas mais poderosas harmonias veem logo levantar-se, não é um claro e distincto que elles tiram de nossos peitos, é um concerto todo inteiro, em que cada emoção de nosso espirito se traduz por um accento apaixonado. Assim o que era facil eu prever chegou; sem transicção alguma apparente, Conrado passou logo á região em que um bater de azas de seu espirito o tinha levado áquellas onde jazia seu coração. Metella lançando suas vistas ao radioso que a cercava, perdeu entre a dupla magia de uma natureza poetica e de uma mulher amorosa, elle achou nella o homem retirado e estrepitoso da vigia. Quando o Italiano conduzio seu prisioneiro á Mamerti, era quasi noite. Esta admiravel paisagem rodeada de um céo onde começam á brilhar algumas estrellas, já estremecendo com as brisas, penetrado de cheiros voluptuosos da noite, parecia com essa Judith de um grande mestre que se prepara para sua obra de carceres. Vos recordaes bem da pintura que quero fallar? Certamente a vistes. A belleza matadôra que occulta uma espada em seu vestido se conserva em pé, pallida e séria em seus atavios. Veem-a com uma admiração que não é desnodada de assombro, e enviam-a entretanto á Holophernes adormecido, que vae receber ao mesmo tempo a volupia e a morte desta visão seductôra.

V

A viagem do marquez de Arezza estava dilatada, e Hohenstaufen parecia inteiramente entregue aos encantos da mulher estrangeira. Conrado tem um desses espiritos que acham no retiro suas mais poderosas aceitações. Jamais elle amará verdadeiramente uma dessas mulheres de maneira que seja preciso disputar á muitas pessoas e á muitas cousas: ao mundo, á um marido, á amigos, á amantes, á sombra da virtude, á realidade do vicio. O que as conquistas encaram como um estimulo, e o que é com effeito para uma classe de homens bem numerosa, paralysa de repente todo élo nesta altiva e generosa natureza; mas nada podia mais leva-lo á um supremo abandono senão uma creatura sabia, como Metella, se fazer para elle a alma de uma solidão encantada. Durante tres dias a lembrança da pobre Ottilia foi senão aniquillada, ao menos desterrada nestes limbos de nosso coração onde nós tememos descer. Conrado, retirando-se para o seu quarto, não ousava mais olhar o retrato de Carlota Augusta.

Emfim, elle tinha vindo passeiar com delicias e quasi sem remorsos nos jardins de Armida, quando em claro dia, elle vio diante delles duas pessoas que não eram cavalleiros, nem phantasmas, que nenhuma poesia, grave ou terrivel, não cercava seguramente, e que portanto Deus destinava acabar o seu encanto.

Elle encontrou, na volta de um jardim onde errava com Metlla, dous personagens chegados ambos á esse grão da vida em que as mulheres teem a intelligente affectação de não querer jamais pousar, e sobre a qual os homens se encarapitam, ao contrario, com a fatuidade de corvo sobre a sua arvore, persuadidos de que não acharão jamais seductôres. Estes dous recemchegados podiam ter quarenta a quarenta e cinco annos. Um era alto e delicado, tinha um sorriso pretencioso e seus transportes pareciam fatigados por uma especie de melancolia melindrosa, como a das conquistas á seu decrescimento; mas seu olhar não deixava signal de bondade, e havia em toda sua pessoa o que se tem combinado em chamar distincção.

O outro era baixo, um tanto gordo; seus olhos pardos, abrindo-se em seu rosto colorido, aspiravam evidentemente á representar a malicia humana; não eram de uma certeza estupida, mas sentia-se que elles não tinham jamais brilhado com esta chamma descida do céo ou arrancada dos abysmos profundos d'alma, necessaria para amar neste mundo tudo quanto é duravel, a ironia de Aristophanes assim como o enthusiasmo de Dante. O segundo personagem passava entretanto por um grande homem, porque era o conde Ludini.

O companheiro de Ludini era o marquez d'Arezza, um desses personagens politicos, amigo da litteratura ligeira, que tem com as musas um commercio em que ellas chocam-se de ter uma graciosa condescendencia. Arezza, em sua mocidade era amante de Petrarca e tinha imitado Alfieri. Elle tinha composto alguns sonetos de um estylo subtil e doce, á tempo evaporado, e de uma dessas grandes tragedias classicas, cousas pesadas e informes, que são os monstros pelos quaes certos espiritos se ensaiam para criações mais delicadas e mais acabadas. Para elle, essas criações tinham chegado, a tragedia tinha felizmente ficado na sombra. Alguns malfeitores só tinham servido para encontrar no leito do esquecimento o cadaver deste mastodonte, e toda a Italia conhecia alguns romances de costumes em que uma pintura facil do mundo se confunde com uma sciencia amavel do coração. Arezza tinha se apaixonado com um vivo enthusiasmo de Ludini, que finalmente, como penso, lhe é bem inferior, porque, fora do tempo de sua joventude em que elle quiz compor tragedias, Arezza teve o bom espirito de achar sempre pessoa adaptada á seu genio; elle atravessa o mundo com um borzeguim ligeiro que deixa apenas alguns traços fugitivos sobre a areia fina de jardins escolhidos; emquanto Ludini, pelo contrario, é um Petit-Poucet que se tem amparado das botas de Ogre, que não quer deixa-las, e que, correndo ás cegas atravez com esta comedia mortifera, colhe toda especie de flores bellas e honestas culturas. Mas dotado de todas as paixões que por mal animam a loucura, no salão como na rua, turbulento, loquaz, ambicioso, pessuindo todas as vulgaridades, a falsa modestia, a falsa sciencia, elle conquistou em seu paiz e em seu tempo um poder singular. E' o herôe do conde d'Hoffmann, tão philosopho e tão profundo: o Pequeno Zacharias, diz *Cinabre*. Zacharias não era senão uma raiz animada, uma mandragoa feita homem pela vontade de uma magica; somente todas as travessuras da humanidade se tinham tão bem amontoado em redor desta planta turtuosa, que a obra contrafeita da feiticeira parecia o que o céo tinha creado de mais perfeito! Os povos tomavam Zacharias por favorecido, os reis o tomavam por ministro, e finalmente adoraveis creaturas sentavam o pequeno monstro sobre seus joelhos. Isso nos recorda naturalmente a princeza Metella Mamerti.

Conrado a vio transformar-se logo com o aspecto destes dous visitantes. Estas especies de transfigurações, ás quaes o pobre Allemão não estava acostumado, sempre me pareceram, na historia das lições mundanas occupar um logar importante entre os factos mais peniveis e mais irritantes. Em um só instante tinheis á vosso lado uma mulher emudecida e attenta, possuida, em um recolhimento profundo, por todos os poderes de vosso coração, parecendo perdida em vossa ternura como uma flôr nas profundezas embalsamadas de um valle solitario: a porta abre-se e deixa apparecer um louco, um enfadonho, um importuno, uma dessas moscas insupportaveis para quem todos os nossos gozos e todas as nossas dores são fructos para contaminar, e feridas para envenenar; eis vossa dama logo tomando um sorriso em que se fundam harmoniosamente o prazer e a amenidade, que parece sob a feliz impressão de uma sorpresa encantadora, que vos lança apenas um olhar imperioso destinado á indicar o nicho para onde vosso amor deve ir encolher-se, á maneira de um cão obediente. Hohenstauen subio ao suplicio. Metella tomou um semblante bello desde que vio Arezza e Ludini; ella estende uma mão á cada um delles e lhes desejou a boa chegada com todas as graças expansivas da lingua italiana, depois ella lhes apresentou Hohenstaufen. Um e outro pareceram egualmente comprehender o genero de interesse que o joven Allemão podia inspirar á sua hospede; sómente Arezza olhou Conrado com a expressão bemfazeja que lhe era habitual e uma especie de curiosidade melancolica; elle via evidentemente neste estrangeiro um homem de estudos philosophicos e litterarios, um personagem que o acaso lhe offerecia para figurar na obra sceptica e risonha em que elle tinha emprehendido pintar todas as vicissitudes do coração.

Ludini, pelo contrario, tomou para encarar Hohenstaufen o olhar que tem a pretenção de responder ás palavras breves e decisivas, sem que se tenha jámais podido adivinhar porque este homem politico tinha um gosto particular para a vista de grande capitão, durante o momento de uma batalha fazendo um julgamento rapido sobre cada um de seus soldados. Este julgamento summario deste lançar de olhos ambicioso não foi favoravel á Hohenstaufen Ludini adivinhou immediatamente um homem cujas idéas não podiam lhe ser senão indifferentes, extranhas ou hostis; e nisto, finalmente, elle não se tinha enganado.

Eram onze horas da manhã: servia-se o almoço na grande sala onde comia Mamerti, de um aspecto tão bello como fresco; mas esta comida foi para Conrado cheia de um desses mortaes aborrecimentos que abatem, por dias inteiros, tudo o que é animado de uma vida amavel e feliz em nosso coração. Metella teve com seus novos hospedes uma conversação da qual o joven official era fortemente excluido. Ella indagou, com uma curiosidade apaixonada, muitas cousas e de muitas pessoas egualmente desconhecidas á Hohenstaufen. Todos esses interesses mesquinhos, todas essas vaidades privadas, todas essas intrigas obscuras que se descobre logo agitando-se, apertando-se e arrastando-se como reptis sobre um solo arruinado pela tempestade, nos paizes onde acaba de cahir uma chuva de sangue, quer da veia ardente das revoluções, quer da veia generosa das guerras, eis o mundo que Arezza e Ludini encontravam na princeza Mamerti. Elles contrataram-o para vir antes á Milão para dirigir tal eleição, para examinar sobre tal companhia. Conrado tinha escutado silenciosamente o que se dizia em redor delle, quando, no instante em que acabava-se a mesa, appareceram algumas palavras logo que demoraram-no na solidão interior da qual elle se es forçava para se ausentar.

Ludini, cujos amigos mesmo não saberiam gabar nem a reserva, nem o tacto, poz-se á exagerar em seus propositos os mais bellicosos concertos. Elle nada encarava menos que a extincção completa de todos os oppressores de sua patria. Nenhum esforço lhe custava para chegar á este fim. Elle armava todos os povos uns contra os outros.

— Certamente, dizia elle comtudo, dando subitamente á sua palavra toda a gravidade crassa de que se deve acompanhar a emissão de um lugar commum philosophico, certamente eu deploro os sacrificios que em certas occasiões é preciso exigir das nações; mas que são esses sacrificios para...

— Para vós, interrompeu logo Hohenstaufen, com uma autoridade singular; para vós e para todos aquelles que, semelhantes á vós, tomam em nossas lutas modernas a figura imponente e branda dos deuses das lutas antigas. Sabei, senhores, os povos de vossa escola têm muitas vezes declamado contra esses soberanos absolutos, que, no grão de seu capricho, decretam a morte para milhares de homens; mas esses soberanos, mais de uma vez, têm gloriosamente partilhado a sorte d'aquelles, cuja vida elles expunham. Em todo caso, se não é este o mesmo destino de seu corpo, é o destino de seu imperio e de seu nome, que elles tem sempre alistado nas republicanas emprezas da espada. Ao passo que se tem formado uma raça de gente, cujo nome não se sabe bem designar, nascida na multidão, não tendo direito algum á governar, e erigindo-se arbitros irresponsaveis e absolutos do destino dos povos. Estes homens sabem se submetter á todas as funcções humildes e uteis, que trazem os votos ignorados e infinitos. Elles se persuadem á si mesmos, e tentam persuadir á todos aquelles que são de uma especie muito preciosa para ser lançados ao acaso dos cuidados perigosos. Elles tem sempre nos labios as grandes palavras de intelligencia e de pensamento; pretendem não reconhecer no mundo senão o poder das cousas immateriaes, e é esta forma de cousas immateriaes que elles tomam, sem se recordar que o ser divino que veio fundar o reino espiritual sobre a terra não envergonhou-se de encerrar-se em um corpo offerecido á todos os instrumentos de morte e de tortura. Pois bem! por uma contradição singular, estes homens cheios de um desprezo tão soberbo para tudo o que não é o mundo das idéas, fazem infelizmente de um outro mundo,objecto constante de sua malfazeja actividade. Do seio desta inviolabilidade estranha que elles tem criado em seu favor, para o homem de sangue e de carne, elles dispõem com uma prodigalidade maravilhosa do sangue e da carne de outro. Nunca os reis, de quem elles tem maldito com mais colera e desgosto, entregaram á morte vidas humanas com sua frivolidade, sua ignorancia e sua dureza. Não conheço como vós as republicas dos tempos antigos, e sobretudo não a proponho á admiração de pessoa alguma, pois que eu mesmo não as tenho nunca admirado; e entretanto, nas cidades gregas e romanas ha uma lei que lamento, é a que forçava o homem politico á pôr ás costas o arnez do soldado. Ha, eu sei, oradores celebres, cujo escudo tem cahido vergonhosamente no meio dos combates; mas á meu pensar, apezar de toda sua celebridade, esses homens não eram grandes homens, e sua palavra cahio mais miseravelmente que suas armas; cahio no pó das escolas, em que não fez germinar senão palavras inuteis, vãas periodos. Não quero pensar n'aquelles, cuja eloquencia e coragem eram revestidas da mesma força, tinham sido ensopadas nas mesmas fontes. A' esses eu reconheceria o direito de louvar a guerra e de impô-la. « Então, depois de se ter demorado alguns instantes, accrescentou: Eu posso tomar a Deus por testemunha que amo a guerra. Desde a minha infancia, esta estranha paixão é, em meu coração, um facho que sinto cada dia mais ardente. Ella governa todos os actos de minha vida e meus mais secretos pensamentos Eu devo tudo o que tenho de bom, mesmo os sentimentos de caridade apaixonada e de respeito sagrado para com meus semelhantes, que accusam-o de occulto algumas vezes; porque penso amar os soldados com a ternura que Santa Isabel de Hungria, que era uma de minhas tias, amava os pobres. Pois bem, esta paixão, que é minha virtude, minha dignidade e minha força, estou certo que a teria arrancado de meu peito, se o primeiro de minha geração, eu tivesse sido obrigado á me divorciar do perigo. E' a falta de minha intelligencia germanica? mas não comprehendo senão duas especies de homens neste mundo: homens de guerra, vivos para a guerra, ou homens de paz, vivos para a paz.

Vós sabeis o que se diz muitas vezes nos romances quando se tem posto algum discurso nos labios de algum de seus personagens com estas expressões: neste momento estava sublime; é o que eu não direi certamente de meu pobre Allemão, e o que poderia dizer com modestia, porque estes discursos são dignos delle; mas cada um julgue á seu gosto. Entretanto seu olhar tinha tomado uma expressão que não deixava brilho nem magestade, e Metella experimentou uma rapida emoção. Se ella não tivesse pertencido infelizmente á esta sociedade nova em que o passado não se póde mostrar, á menos que elle se não despoje de todas as suas energias e grandezas, para não se vestir senão de suas frivolidades; se tivesse ficado nella alguma cousa da mulher heroica de outr'ora, ella teria lançado os braços á Hohenstaufen, e o antigo mundo conquistaria sua alma. Não foi assim: ella lançou fóra bem depressa a emoção que a tinha sorprendido, e, em lugar de exprimir uma approvação, não mostrou em seu semblante senão uma tristeza embaraçada. Arezza tinha-se refugiado em um sorriso distrahido que elle tinha o costume de oppôr á tudo o que offendia neste mundo seu espirito gracioso e delicado. Ludini tinha tomado um ar carrancudo e altivo. Elle sentia vir á seus labios palavras amargas.

Cessou a conversação. Conrado tinha-se demorado á vista do immenso desgosto e as fadigas de uma discussão. Quando elle fallava, estava de alguma sorte ignorante. Se mesmo escutasse fallar, dizia elle algumas vezes, me aborreceria como devo aborrecer os outros. Sómente, o pensamento tinha nelle essas grandes e promptas effusões que exige a alma germanica. Uma palavra no colorido da emoção e do sonho escapava-se com emanações da idéa que traspassava o cerebro, pois tomava lugar muitas vezes em longos silencios. Hohenstaufen appareceu elevado á toda preoccupação politica; o que o agitava visivelmente, era a penivel leitura que elle se esforçava por fazer na alma e na vida de Metella.

Evidentemente os dous homens entre quem ella estava tinham tido com ella outras relações sem que fossem as de uma amizade philosophica e mundana. Apezar do que elle tinha de inexperimentado, Conrado não podia enganar-se com certos signaes. Os homens arrogam-se vis-á-vis das mulheres, sobre as quaes elles se imaginam ter reinado, um certo direito de olhares sultanescos; esses olhares, seguindo o humor daquella que elles vão attender, sobretudo seguindo a occasião em que ellas se aventuram, trazem ora a viva resposta de um lançar de olhos mofador, ora a aggressão triste de um ar melancolico; em todo caso, elles fazem nascer uma dessas mil conversações mudas, que são para o observador exercitado dos salões a fonte de descobertas quotidianas nos annaes do galanteio. Conrado sorprendeu Metella, tendo dous divertimentos deste genero, um com Arezza, outro com Ludini. O almoço tinha-se acabado á muito tempo; estavam no salão. Conrado tinha sentado-se sobre um canapé, e parecia arrebatado em um de seus profundos sonhos; Ludini, em uma poltrona, meditava sobre um artigo de jornal. Metella tinha-se posto em seu piano. Logo Arezza, que tinha ficado em pé junto de uma mesa, occupado em desfolhar as paginas de um album, dirigio-se para a princeza Mamerti; elle descançou indolentemente suas mãos sobre o instrumento que ella fazia resoar, nesta atitude descuidosa elle poz-se á olhar para a bella tocadora. Certamente o amavel marquez não obedecia á um movimento apaixonado; elle não se tinha lançado para o objecto de uma perturbação subita e de um immenso desejo, attento ao mesmo tempo, na mesma região de seu coração, pelos traços mysteriosos de um pensamento amoroso e de uma emoção musical; não, elle cedia evidentemente, com uma indifferença cheia de encanto, á um antigo habito, de ordinario docemente suavisado, que acabava de ter um despertar agradavel e passageiro. Uma phantasia delirante, nascida entre as vagas aspirações ás quaes se abandona o espirito em certas horas, o tinha muito simplesmente impellido á vir respirar junto de Metella o cheiro remoto de uma ternura apaixonada. A princeza Mamerti tornou-se um motivo exacto deste fugitivo élo de uma alma ociosa. Sua resposta foi um olhar em que o sentimento tinha a mesma medida e a mesma comprehensão que no olhar de Arezza.

— Chara princeza, acabo de ver passar o amavel espectro de um anniquilado amor!

— Pois bem, charo marquez, paz á esta sombra graciosa, que não nos assustará jamais.

Eis o que dizia em linguagem muda em um canto do salão, junto ao piano. Mas Conrado não estava tão perdido como lhe parecia no labyrintho de suas distracções. Elle sentio entre esse homem e a mulher que elle amava, uma troca de pensamentos,cuja natureza o perturbava e o offendia á justo titulo, tudo lhe ficando desconhecido. Elle se levantou titubiando, e Metella, que lançou logo os olhos sobre elle, vio que elle estava com uma pallidez extrema.

— Que tendes vós, lhe disse ella, meu charo principe? soffreis alguma cousa em vossas feridas?

— Que feridas? respondeu elle com um ar perturbado.

O pobre rapaz, com effeito, não sabia mais o que se passava nelle, e tinha esquecido os gloriosos soffrimentos de sua carne, pelas terriveis dôres de sua alma.

A' tarde, Metella teve com Ludini outra entrevista com Arezza. O jantar se tinha passado mais alegremente do que se poderia suppôr. Tinha-se feito tregua, de um commum accordo, ás dissertações politicas, e a conversação se tinha encaminhado por caminhos, na verdade faceis, sem muitos embaraços, delongas, nem accidentes. Todos saborearam uma chavena de café, Ludini pôz-se á fallar em amor, que se prezava de discutir muito bem. Escarnecia docemente Arezza sobre o tempo que elle perdia em suspiros, e sustentava, com mais enthusiasmo que novidade, esta opinião, que ha no drama de amor mil comprimentos inuteis.

— Para mim, exclamou elle logo tomando um tom de destino ufano, bem pouco em harmonia com as duas mechas argenteas que se dirigiam, como as duas orelhas agudas do fauno, de ambos os lados de sua fronte desguarnecida; para mim, neste drama eterno, tenho sempre supprimido o prologo. Mas, acrescentou elle com uma voz que passava de tons alegres á modulações sabiamente moderadas, para produzir uma harmonia affavel, não tenho jámais supprimido o epilogo.

E elle recitou toda a tirada banal que vós sabeis sobre os amores que convertem em amizade, sobre tudo o que ha de tocante e de profundamente respeitavel nestas especies de transformações. Dizendo isto, elle lançou sobre a princeza Mamerti um olhar que lhe applicava da maneira mais discreta esta edificante homelia. Este olhar, era preciso poder entrega-lo como Metella o sentio. Era evidentemente a mais grave, a mais clara, e a mais completa loucura que um homem de espirito podia commetter. Havia nos olhos de Ludini uma fatuidade grave, crassa e triumphal de que as naturezas menos finas e menos altivas, entre as naturezas femininas, se teria necessariamente offendido. Então Metella lhe respondeu com um desses olhares que as mulheres teem em reserva sob as palpebras as mais delirantes, e que tornam bem inutil o punhal das ligas andaluzas; por um olhar vivo, agudo, e tão cruelmente mofador, que o pobre homem de estado sentio um momento o que não tinha talvez experimentado nunca, sua vaidade dissipar-se, e seu equilibrio abandona-lo. Evidentemente Metella tinha-se vingado do golpe subito pelos mais delicados propositos de seu orgulho. Mas este golpe tinha perturbado outro coração muito mais profundamente que o seu.

— Ponto de duvida, diz Hohenstaufen, esta mulher teve um genero de affeição, no qual não posso considerar sem tremer, para com estes dous homens de uma natureza tão differente da minha. Ella me apparecerá de hoje em diante entre Arezza e Ludini, como essas figuras suaves que os grandes mestres revestem de semblantes espantosos. Ainda eu amaria mais semblantes verdadeiramente espantosos em roda da mulher bem amada como essas physionomias vulgares. Eu teria preferido alguma paixão funesta para uma cortezão, ao amor que se havia apoderado de seu coração. Se não me posso demorar, serei introduzido em um mundo onde não experimentarei mesmo esses desgostos supremos, esses terriveis abalos d'alma d'onde saem curas repentinas; eu beberei lentamente um philtro que tornará semelhante á tudo o que odio e expillo. Carlota Augusta, minha chara tia, santa protectora de minha mulher Ottilia, salvai-me!

VI

Ludini veio á Mamerti, porque elle pensava que sua ausencia seria de um bom effeito em Milão. Saber-se occultar á proposito para reapparecer em tempo opportuno, está ahi tambem um dos pontos importantes da sciencia politica, que o disputa á sciencia do theatro na arte das entradas e das sahidas. Depois Ludini tinha ainpa obedecido á um outro calculo,fazendo uma visita á Metella: elle queria, como tinha dito na chegada, determinar sua hospede á vir durante alguns dias, no meio do fóco da agitação publica, lhe prestar o apoio dessas graças conquistadoras de que as mulheres são dotadas tão ricamente, Arezza tinha seguido seu amigo muito simplesmente para obedecer á este movimento regular de planeta secundario que elle tinha adoptado vis-á-vis deste pequeno astro rutilante.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XLV

SUMMARIO.—Scenas contemporaneas da vida maritima.—Um homem ao mar!—Breve resposta ao Sr.Dr. inspector de saude do porto.—Sahida do Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio do quartel general de marinha.—Nomeação do Sr. barão de Tamandaré.

VI

Eis-nos em terra, no meio de uma multidão de curiosos, variadamente vestida, em que todas as gradações da côr da especie humana, se divisa desde o branco colorido de um bello e delicado rosado do europeu, de puro sangue, até o negro azevichado e lustroso do africano genuino.

E' com effeito um espectaculo que logo impressiona o estrangeiro que salta na cidade do Cabo da Boa Esperança, o ver crusar-se em suas ruas representantes de todas as raças humanas, sem discreparem do typo primitivo á que pertencem, como se tivessem estabelecido naquelle ponto um lugar de reunião universal.

Esta circumstancia notavel, constitue aquella cidade um mundo em miniatura, onde o observador cuidadoso e intelligente póde reunir um thesouro de conhecimentos. Assim é que, ao lado do alegre e espiritoso Francez, que de vez em quando pára afim de conversar um pouco, passa o Inglez positivo e apressado, que peremptoriamente desfaz-se de qualquer estorvo, o Allemão fleugmatico e sentimental, o Hespanhol exagerado e galhoteiro, o Portuguez dissimulado e astuto, o Mussulmano fatalista, enroupado em suas vestes pittorescas, fazendo sua saudação usual, de braços cruzados, e inclinando a cabeça para a frente,á qual acompanha metade do corpo.

Accrescente-se á estes, Malaios, Cafres e Hottentotes domesticados, alguns outros emigrados das diversas ilhas da Oceania, e o resultado do cruzamento de todas estas raças, e tem-se uma idéa do quadro animadissimo que apresentam as referidas ruas.

Mais tarde tivemos a explicação desta curiosidade, quasi insultante com que eramos recebidos; pois que a população reunida no caes de desembarque só procurava approximar-se de nós para nos ver de mais perto, como que duvidando dos olhos.

Sabia-se ali que existia uma nação na America, denominada imperio do Brasil; mas cuidava-se que seus habitantes eram negros, porque todos os annos, das proximidades da colonia, partiam para mais de cem mil Africanos para nossos portos, arrancados violentamente de seus lares. Eram apenas estes os conhecimentos que tinha-se do Brasil, e certamente não nos eram mui lisongeiros.

Ora, em lugar disto, o imperio se revellava por uma fórma inesperada, fazendo-se representar por meio de um formoso vaso de guerra, que honraria á qualquer potencia maritima, por ter sido construido debaixo dos mais scientificos adoptados pelos povos civilisados, e por possuir uma guarnição escolhida, quasi toda clara ao menos a dos escaleres que tinhamos tido o cuidado de escolher) á frente da qual brilhava uma officialidade joven, cheia de garbo, e bem fardada, não inferior á da marinha de qualquer nação da Europa das que costumavam frequentar aquelle porto.

Duvidava ella, portanto, do que via, e se queria convencer de que não era mystificada por alguma illusão optica.

As perguntas á que nos vimos forçados á responder, geralmente em francez, que todos fallavamos regularmente, nos deram a chave do enigma, que nos ia já incommodando.

Tambem a reacção á nosso favor foi tão prompta, como era forte a prevenção, e então não duvidou-se crer em tudo que affirmavamos, inclusivamente o possuirmos uma forte esquadra, e estarmos n'um grão de civilisação, e progresso admiravel.

Alguns aspirantes fallavam o inglez correntemente, e á estes coube, por tanto, a tarefa de sustentar a conversação com mais frequencia, e de satisfazer as noticias que lhe exigiam.

De sorte que poucas horas depois de termos saltado, já se fazia naquella terra justiça ao Brasil, e se lhe dava consideração e apreço, substituido tão de prompto ao desprezo, que por largos annos se lhe votava.

Grande vantagem dessa viagem de instrucção; admiravel transformação de valiosa utilidade! Nossa entrada, pois, fez época na cidade do Cabo, que ha mais de dez annos não vê novamente a bandeira auri-verde, cuja dignidade temos consciencia de haver ali sustentado naquella occasião.

Não nos faltaram ciceronis dedicados, que tendo na mente só a intenção de desfructar-nos, pretextavam nos labios uma grande vontade de nos ser uteis, sómente pelo interesse que lhes dispertavamos.

Mas nós já sabiamos com antecedencia o hotel que devia merecer nossa preferencia; porque tinhamos tido informações dos officiaes do brigue escuna « Andorinha,» mui lisongeiros ao de mistress Hudson, uma senhora viuva, bastante amavel, que tratava os seus hospedes com distincção e zelo.

Além disso, logo que fundiamos, recebemos á bordo a visita de todos os proprietarios de identicos estabelecimentos, que nos apresentaram seus cartões, convidando-nos para honrar suas casas; mas a nossa escolha, como já dissemos, estava feita.

Assim, pois, nesta parte escapamos da voracidade dos officiosos ciceronis, entre os quaes sobresahia um gordanchudo Portuguez, cujo nome não podemos agora recordar, mas que, em algumas commissões de que o encarregamos, nos comeu boas libras esterlinas. Elles tinham bom faro, e conheceram logo que a rapaziada ia prevenida com boa somma dellas.

No estabelecimento de mistress Hudson encontramos o tão apreciavel *confortable* inglez, á par de um aceio recommendavel. Mediante o pagamento diario de sete schillings, cerca de 3$000, que se fazia todas as manhãas, tinhamos cada um excellente quarto, mobiliado com gosto, e almoço, jantar e ceia, profusamente servidos.

Nesta despeza se incluia o vinho, mas não o café, que era o magnifico de Moka, e pelo qual davamos meio schilling por taça.

Quasi todos os officiaes e aspirantes ahi se hospedaram, porém, alguns preferiram uma casa de pensão, onde apenas pagavam cinco schillings, e foram egualmente mui bem servidos.

A nossa hospedeira procurou sempre agradar-nos, tendo uma mesa redonda especial para nós, e dando-nos até um concerto em nosso obsequio, em uma das noites, no qual ella e sua mana tomaram parte.

Podiamos agora por nossa vez tomar uma justificada vingança de alguns viajantes europeus que hão feito do nosso paiz uma falsa descripção, em quevergonhosamente nos expôeaoriso e escarneo de seus compatriotas; para isso seria necessario, porém, mentir como elles, e por este preço nada queremos. Preferimos, pois, descrever exactamente o que observamos bom ou máo, nesta cidade.

A cidade do Cabo da Bôa Esperança é construida com muita regularidade e ordem.

As ruas são direitas e largas, e se cortam em angulos rectos. A edificação revella gosto apurado, e que se teve em vista o clima da localidade, que é secco, mui sadio, e favoravel á todos os doentes que da Europa ali aportam. Assim, quasi todas as casas ou são de um andar, ou esobradadas, com uma escadaria na frente, e pintadas exteriormente de branco.

As ruas não são calçadas, mas constantemente estão limpas, e são regadas duas vezes por dia, uma pela manhãa, outra pela tarde, por carroças d'agua, puchadas por bois ou cavallos, que teem na parte posterior uma peneira ou grade de ferro, pela qual passa a agua que sae da torneira do tonel, que se conserva aberta durante o tempo da irrigação.

Esta providencia é utilissima, por que o sólo é de um barro avermelhado, extremamente fino, que os fortes ventos que sopram na cidade em todas as estações, levantam com facilidade, com grande incommodo das pessoas que andam nas ruas.

Para evitar o effeito prejudicial destes redemoinhos de barro usam os homens por sobre o chapéo de um cylindro de escomilha verde ou asul, que descem em occasião opportuna para proteger os olhos.

Erguidos estes véus, fazem o effeito do fumo que empregamos quando estamos de luto.

Primitivamente tinham os Hollandezes aberto canaes parallelos ás ruas, dando expansão ao seu caracter natural, que os inclina para isso, porém os Inglezes os fecharam logo que se apoderaram da colonia, no que obraram bem, porque algumas vezes elles ficavam á sêcco, e exhalavam um fetido desagradavel. Em vez delles vê-se em frente de maior parte das casas uma latada de uvas, e bellos carvalhos copados, que dão uma sombra agradavel, e uma apparencia seductora á cidade, que muito ganhou com esta substituição judiciosa em aformoseamento e em sanidade.

A pintura interna das casas é uma imitação do papel, que se faz com rapidez e economia; este systema já temos visto muito empregado na Bahia. Depois de pintadas as paredes, com o fundo que se quer, ordinariamente cinzento ou côr de perola, sobre elle se applica moldes de papelão com debuxos e flores cortadas, de mais ou menos gosto; e por cima se passa o pincel, que reproduz n'aquelle fundo o desenho do molde com muita facilidade e perfeição. Concebe-ss quanto este processo é prompto, e o effeito que produz nada deixa á desejar.

Quando chegamos ao Cabo o Governador estava na fronteira, em frente da tropa que combatia contra os Cafres, que frequentemente ameaçavam a colonia, não obstante serem sempre desbaratados pelos Inglezes. Esta circumstancia obriga o governo á manter constantemente ali uma força respeitavel, de que não haveria necessidade se ella não existisse; porque os habitantes vivem contentes com a liberdade e prerogativas de que gozam, ainda depois ampliadas com a creação de uma assembléa local, e outros favores ultimanente concedidos pela Metropole.

Um dos primeiros pontos que frequentamos logo foi o antigo jardim da Companhia das Indias, em que nada vimos de notavel á não ser as extensas e largas alamedas de carvalhos que possue, á cuja sombra estavam sentadas varias senhoras de todas as classes, que brincavam com seus filhos.

(Continuar-se-ha)

Na terça-feira da semana passada fez o Sr. Dr. inspector da saude do porto publicar neste *Diario* uma correspondencia,que tem referencia ao que propozemos na ultima *Resenha* sobre a mudança da Capitania do Porto do torreão que ora occupa, e installação nelle da repartição de que o mesmo Sr. é chefe,e da Visita do Porto.

Aquelle Senhor approva completamente a nossa idéa, que entretanto diz não ser nova; mas repara que tenhamos achado digno de sua repartição um lugar que reputamos indigno da capitania, que elevamos á uma cathegoria, talvez superior ás de mais repartições, e principalmente o seu chefe.

Estimamos saber que aquella nossa idéa tinha tambem occorrido á muitas outras pessoas desde a edificação do torreão, por que isto prova a sua bondade, mas asseguramos ao Sr. inspector da saude do porto que a não conheciamos; que nunca a vimos manifestada por pessoa alguma. Porém isto não vem nada ao caso, uma vez que ella se realise: por que ha utilidade publica.

O que reparamos é *no reparo singular* do digno Sr. inspector de saude de uma cousa que realmente não existe em nossa *Resenha*. O Sr. inspector elevou um castello em sua imaginação só para ter o gosto de derruba-lo. Relemos com attenção o periodo que mereceu este reparo, e não nos foi possivel achar uma só ponta para elle.

Por ventura rebaixamos as demais repartições publicas desta provincia, dizendo que a sua capitania do porto é um estabelecimento de 1ª ordem? Não é esta a cathegoria que lhe compete, já pela importancia e riqueza da provincia, já pela posição de seu chefe, que quasi sempre é extrahido de uma das mais elevadas patentes dos officiaes superiores da armada?

Não é certamente inconveniente que o digno capitão do porto, official general da armada, esteja sentado em uma mesa ao lado de escreventes assalariados por seu secretario?

Cremos que vivemos em um paiz onde se respeitam as hyerarchias sociaes estabelecidas para sua melhor administração; que ellas não são uma mentira, e que a lei, quando as instituio, não suppoz por isso derogar a dignidade humana, que cada um conserva conforme as suas acções. Se assim é, nossas considerações teem toda a applicação e peso.

Dando á *Cesar* o que é de *Cesar*, parece-nos que nenhuma injuria fizemos ao Sr. inspector de saude, nem que o confundimos com estes *empregados subalternos*, intenção que nunca tivemos, e cuja supposição foi unicamente o que despertou a susceptibilidade do Sr. Dr. Ferreira da Silva. Nas linhas que escrevemos só pretendemos obter uma mudança vantajosa ao serviço publico, collocando a Capitania em um edificio vasto, com os commodos appropriados á extensão de seus trabalhos; os empregados de Saude e da Visita do porto em outro em que ficariam muito melhor, do que nas calçadas da rua do Trapiche, e nos Shipchandler, o que S. S. com pesar tolera, como declarou.

Se nossas palavras exprimiram cousa diversa que nella não divisamos, seja-nos esta culpa perdoada, porque não peccamos com consciencia de fazê-lo.

* * *

O vapor *Tocantins* foi portador de uma noticia mui importante para o nosso pequeno mundo maritimo, qual a de ter pedido e obtido demissão de vice-presidente do conselho naval, e de encarregado do quartel-general de marinha no dia 21 do mez findo, o distincto Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, um dos mais nobres caracteres de nossa armada; e de ter sido nomeado para o substituir, nesta ultima commissão, o eminente Sr. vice-almirante, barão de Tamandaré.

A retirada daquelle chefe do quartel-general de marinha, onde prestou numerosos e importantissimos serviços, que o encheram de gloria, e robusteceram a sua reputação, já tão invejavel, formada no mar e nos combates, foi mui sentida por toda a corporação, que ficaria inconsolavel se não visse um grande vulto rendê-lo nesta elevada commissão, qual a do Exm. Sr. barão de Tamandaré, que é uma das nossas glorias, um dos nossos almirantes mais estimados e respeitado pelas brilhantes qualidades civis e militares que ha revelado, e que lhe hão conquistado um lugar destincto entre os contemporaneos illustres de todo o mundo.

Se foramos á enumerar os actos recommendaveis praticados pelo Sr. general Joaquim José Ignacio durante o tempo que dirigio a primeira repartição militar da marinha, encheriamos um longo artigo, que agora não podemos escrever, na hora adiantada em que tivemos esta noticia, quando iamos remetter para o prélo a presente *Resenha*.

Podemos porém resumi-los, dizendo que regularisou o serviço da marinha de guerra, fortaleceu a disciplina, animou a joven e brilhante officialidade que ora está em scena, em quem depositava as mais lisongeiras esperanças de engrandecimento da patria; promoveu, emfim, com incançavel sollicitude, o bem da corporação, o augmento do material,a reforma do moral.

Não sabemos os motivos que o induziram á esta resolução, que nos veio sorprender, e que lastimamos; mas parece-nos descobrir um fio delles na seguinte circular que dirige aos eleitores do Alto-Amazonas, sollicitando a honra de ser eleito deputado á assembléa geral por aquella provincia, e que vem impressa no *Jornal do Commercio* da côrte de 23.

Se esta candidatura triumpha, póde a marinha, que a tem abraçado com enthusiasmo, esperar ainda dias mais felizes do que os que têm atravessado com difficuldade. Todos os nossos votos são á favor della, porque muito confiamos na illustração, experiencia e probidade do dito candidato.

« Aos honrados eleitores da provincia do Alto-Amazonas: — Senhores! Livre dos compromissos officiaes que me impunha o emprego militar de que, *á pedido meu*, acabo de ser exonerado, declaro que *persisto* no desejo de representar essa illustre provincia na futura reunião do parlamento.

« Meus principios politicos, em quanto algum *firman* não corta de todos os direitos garantidos pela constituição ao grande e ao pequeno, ao rico e ao pobre, *e até mesmo aos militares do exercito e armada*, são conservadores, e resumem-se em tres palavras, divisa da bella fragata *Constituição*, no tempo em que na Europa dava ella gloria ao pavilhão auri-verde, e n'aquelle, de bem triste recordação para mim e de immenso proveito para outros, em que, debaixo das ordens de um magistrado, typo da honra, da lealdade e da energia, sustentavam, *eu e os meus bravos companheiros de mar e terra*, a integridade do imperio e o throno do melhor dos monarchas.

« Essas palavras, que ainda repito com enthusiasmo, eram — patria, lei, Imperador.

« O chefe de esquadra, *Joaquim José Ignacio*.»

E. A.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.